



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL UNIDADE
UNIVERSITÁRIA DE CAMPO GRANDE**

GEISER WELLINGTON BARRETO JONUSAN

**O WHATSAPP E SEUS RECURSOS NO PROCESSO DE
ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA
EM CAMPO GRANDE – MS**

**Campo Grande/MS
2017**

GEISER WELLINGTON BARRETO JONUSAN

**O WHATSAPP E SEUS RECURSOS NO PROCESSO DE
ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA
EM CAMPO GRANDE - MS**

Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Unidade Universitária de Campo Grande, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Letras.

Área de concentração: Linguagem: Língua e Literatura.

Linha de pesquisa: Ensino de Linguagens.

Orientador: Prof. Dr. Nataniel dos Santos Gomes

**Campo Grande/MS
2017**

J67w Jonusan, Geiser Wellington Barreto

O Whatsapp e seus recursos no processo de ensino-aprendizagem de língua inglesa em Campo Grande – MS/ Geiser Wellington Barreto Jonusan. Campo Grande, MS: UEMS, 2017.

104p. ; 30 cm.

Dissertação (Mestrado) – Letras – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul . Unidade Universitária de Campo Grande, 2017.

Orientador: Prof. Dr. Nataniel dos Santos Gomes.

1.Linguística aplicada 2.Tecnologia na educação 3. O ensino de língua inglesa I. Título.

CDD 23.ed. 418

GEISER WELLINGTON BARRETO JONUSAN

**O WHATSAPP E SEUS RECURSOS NO PROCESSO DE
ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA
EM CAMPO GRANDE - MS**

Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Unidade Universitária de Campo Grande, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Letras.

Área de concentração: Linguagem: Língua e Literatura.

Linha de pesquisa: Ensino de Linguagens.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Nataniel dos Santos Gomes (presidente)
Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul/UEMS

Profª. Dra. Natalina Sierra Assencio Costa (titular)
Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul/UEMS

Prof. Dr. Luiz Carlos Pais (titular)
Universidade Federal Mato Grosso do Sul (UFMS)

Prof. Dr. Geraldo Vicente Martins (suplente)
Universidade Federal Mato Grosso do Sul (UFMS)

Profª. Dra. Aline Saddi Chaves (suplente)
Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul/UEMS

Campo Grande/MS, 16 de Março de 2017.

“A igualdade não é um ponto de chegada e sim de partida”

(RANCIERE, 2012)

AGRADECIMENTOS

Se você está lendo esta página é porque eu consegui. E não foi fácil chegar até aqui. Do processo seletivo, passando pela aprovação até a conclusão do Mestrado, foi um longo caminho percorrido. Nada foi fácil, nem tampouco tranquilo. “A sola do pé conhece toda a sujeira da estrada” (provérbio africano). Aproveitando a geografia desse provérbio, aproveito para agradecer aos Orisàs, em especial aos meus, Osógian e Oyá, por me proporcionar a luz, sabedoria e força para continuar na minha trilha e ainda ao meu rei da terra e da vida, a tô toô Omolú.

Quero iniciar os agradecimentos à todos os professores que me lapidaram até eu chegar aqui e a todos os professores da vida que ainda irei conhecer, aos professores, funcionários e colegas do Curso de Pós-Graduação em Estudos de Linguagem da UEMS, em especial a Profa Dra. Eliane Maria de Oliveira, a Profa Dra. Aline Saddi Chaves por momentos grandiosos de ensinamentos, conselhos, puxões de orelha e trocas de experiências que levarei para o resto da vida, a eterna “my queen” Profa Dra .Adriana Lúcia de Escobar Chaves de Barros pelos momentos de alegria, trabalho conjunto e de muita troca de conhecimento, ao Prof. Dr. João Fábio Sanches Silva por todos os debates enriquecedores, os direcionamentos objetivos e práticos e por todo conhecimento entregue de uma forma muito leve e polida, ao Prof. Dr. Ruberval Franco Maciel, por ter me possibilitado uma visão distinta do que era uma graduação, as possibilidades que eu poderia após a minha conclusão da graduação, por ter sido um dos incentivadores da minha ida a Inglaterra, mesmo sem saber, para estudar um pouco mais a língua, literatura e cultura inglesa e ainda por me proporcionar um caminho muito rico e grandioso na minha formação como professor.

Dentre esses, o mais importante, meu orientador/super-herói, Prof. Dr. Nataniel dos Santos Gomes por ter aceito me orientar num momento tão complexo da minha vida, e ter reorganizado com tamanha paciência, agilidade, objetividade e tato, por ter me direcionado por um caminho tão árduo mas tão prazeroso no processo de pesquisa e aprendizagem, o senhor terá sempre minha eterna admiração, gratidão e meu eterno, muito obrigado.

Agradeço ao meu pai por ter me ensinado o caminho da educação, do amor, da liberdade e dos bons princípios, por ter me proporcionado amor incondicional e na mesma proporção, uma liberdade consciente, a minha mãe por tudo que disse anteriormente ao pai e acrescido de um valioso espelho de conduta, batalhas e exemplo de profissional e mulher, a minha avó por ser a minha rainha, exemplo de guerreira, de humildade e protetora dos meus passos, por ter me ensinado tanto, coisas que nem uma academia será capaz de ensinar, a

minha tia Lenira por ter me levado para escola e para tantos caminhos com tanta dedicação, amor, carinho e admiração, aos meus irmãos, Alessandro, Glauco e Bruno por sempre me guiar, me ensinar e me proteger, mesmo nas tuas distintas formas, das diversidades da vida. As minhas cunhadas, Ivone e Marina, por sempre incentivar e vibrar a cada passo conquistado, a todos os meus amigos e irmãos de vida, não irei citar todos os nomes para não cometer a gafe de esquecer alguém, mas todos sabem a imensidão de sua importância nos meus passos, por isso sou grato à vocês por compartilhar das alegrias, amarguras e por suportar minha ausência e nervosismo nesse processo tão grandioso mas tão árduo.

A minha princesa e luz dos meus olhos, minha afilhada Heloísa, por me motivar agora mais do que nunca a ser melhor, mais forte por ser responsável por um pedaço de gente tão amada que não consigo estimar.

Aos meus colegas de trabalho, diretores, coordenadores, secretárias e alunos por ter me proporcionado uma imensa troca de conhecimento e carinho.

Ao Rozembergue Nominato e família, por me incentivar a ingressar no processo seletivo do mestrado e me auxiliar no início dessa jornada, por vibrar a minha conquista e apoiar nos momentos em que precisei.

Ao Everson Pereira, por me motivar quando não havia motivação e por sempre me repetir, até que eu acredite, que a vida é maravilhosa, obrigado por acreditar em mim e por me fazer enxergar as maravilhas da vida através de novas perspectivas.

“E aprendi que se depende sempre
De tanta, muita, diferente gente
Toda pessoa sempre é as marcas das lições diárias de outras tantas pessoas.
É tão bonito quando a gente entende
Que a gente é tanta gente
Onde quer que a gente vá.
É tão bonito quando a gente sente
Que nunca está sozinho
Por mais que pense estar...”

(Caminhos do coração – Gonzaguinha.)

Agradeço também a minha companheira de estudo, de vida e grande motivadora da minha inserção no programa de mestrado, Jéssica Rezende, logo a nossa “quadrilha” de amigos que sempre vibram pelas vitórias um dos outros, Cristiane Felipe, Cristiane Maria, Herbert também a nossa mascote Maria Luiza e não menos importante ao agregado dessa quadrilha e parceiro de vários momentos, Renato. “Os mortos recebem mais flores que os vivos, porque o remorso é mais forte que a gratidão” (Anne Frank).

Por isso quero agradecer a todos aqueles que sempre confiaram em mim, desde sempre. A minha família e aos meus verdadeiros amigos, sempre. Sempre mesmo.

“Lute diante das coisas difíceis de sua vida com amor e sabedoria, para que um dia você possa olhar pra trás e dizer: Foi difícil, mas venci.” (Vó Maria Conga)

JONUSAN, G.W.B. **O WhatsApp e seus recursos no processo de ensino-aprendizagem de língua inglesa em Campo Grande - MS.** (n.) f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Campo Grande/MS, 2016.

RESUMO

Esta pesquisa surge a partir da necessidade em aumentar o contato com o processo de ensino-aprendizagem da língua inglesa, percebendo o fácil acesso dos estudantes a redes sociais e distintos aplicativos, acreditamos que a inserção de práticas linguísticas e fonéticas num aplicativo aproximaria os alunos ao processo educacional. Essa pesquisa é de cunho qualitativo e etnográfico e tem como proposta, explorar as várias possibilidades de interação fonética, linguística e as diferentes formas de exercitar a língua inglesa com os distintos gêneros textuais usados no aplicativo WhatsApp. O trabalho, do âmbito da linguística aplicada, em uma perspectiva transgressiva e em uma abordagem comunicativa, fundamentou-se nos estudos de letramentos, homogeneidade e heterogeneidade no ensino de línguas e ainda, a globalização e suas influências. (MACIEL, 2013; MONTE MÓR, 2011, 2013; BRYDON, 2013, RICHARDS 2006 e PENNYCOOK, 1998) e em estudos pós-estruturalistas (BAUMMAN, 2008; KUMARAVADIVELU, 2008, 2012). Esta pesquisa tem como objetivo dissertar, debater e relacionar as experiências que emergiram das leituras, práticas vivenciadas e os assuntos de relevância para a prática linguística e didática do ensino de língua inglesa em um contexto público. Usamos como objeto de análise e interação o WhatsApp, num período de dois meses com os alunos de língua inglesa de cursos de idiomas de uma instituição pública de Mato Grosso do Sul. Os dados foram coletados por meio de gravações em áudio, escrita, imagens e distintos gêneros textuais. A análise deste trabalho consiste, efetivamente, no relato dos aspectos emergentes ao longo do processo de formação investigado e suas interfaces com a formação dos alunos na contemporaneidade. Uma dimensão importante dessas análises serão os possíveis horizontes de compreensão e de possibilidade profissional / acadêmica, metodológica, didática e interativa no âmbito da prática fonética, o que poderá ser expandido durante a formação desses estudantes.

Palavras-Chave: Ensino-aprendizagem; Língua inglesa; WhatsApp; Globalização.

JONUSAN, G.W.B. **O WhatsApp e seus recursos no processo de ensino-aprendizagem de língua inglesa em Campo Grande - MS.** (n.) f. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Campo Grande/MS, 2016.

ABSTRACT

This research arises from the interest in increasing the contact with the teaching-learning process of the English language, realizing the easy access of the students to social networks and different applications, we believe that the insertion of linguistic and phonetic practices in an application would approach the students to the Educational process. This research is qualitative and ethnographic and has as a proposal to explore the various possibilities of phonetic and linguistic interaction and the different ways of exercising the English language with the different textual genres used in WhatsApp. The work, from the scope of applied linguistics, in a transgressive perspective and in a communicative approach, was based on the studies of literacy, homogeneity and heterogeneity in language teaching, as well as globalization and its influences. (Kumaravadivelu, 2008, 2012) This research aims to report on the experiences that have emerged in the last years, Of the readings, practices lived and the subjects of relevance for the linguistic and didactic practice of the teaching of English language in a public context. I used as an object of analysis and interaction the WhatsApp, in a period of two months with the English language students of language courses at a public institution in Mato Grosso do Sul. Data were collected through audio, written, Different textual genres. The analysis of this work consists, in fact, in the report of the emergent aspects throughout the process of investigation investigated and its interfaces with the formation of the students in the contemporaneity. An important dimension of these analyzes will be the possible horizons of comprehension and professional / academic, methodological, didactic and interactive possibilities within the scope of phonetic practice, which may be expanded during the training of these students.

KEYWORDS: Teaching-learning; English language; WhatsApp; Globalization.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
MEU LÓCUS DE ENUNCIÇÃO	24
INTERESSES NA PESQUISA	28
Capítulo I: ASPECTOS TEÓRICOS	30
1.1 COMUNICAÇÃO DIGITAL.....	34
1.2 A EVOLUÇÃO DAS TICs	35
1.2.1 Gerações	39
1.2.2 A geração Baby Boomer.....	39
1.2.3 A geração X.....	41
1.2.4 A geração Y.....	42
1.2.5 A geração Z.....	44
1.2.6 A pessoa W	45
1.3 Tecnologia na sala de aula.....	48
1.3.1 Tecnologia na sala de aula no mundo.....	52
1.3.2 Tecnologia na sala de aula no Brasil	55
1.3.3 Tecnologia na sala de aula em Mato Grosso do Sul.....	58
1.3.4 Tecnologia na sala de aula em Campo Grande	59
1.4 A história e as funções do WhatsApp	62
Capítulo II: Metodologia	69
2.1 Tecnologias inseridas.....	72
Capítulo III: Análise e comparação	75
3.1 Sujeitos e Conceitos.....	83
ANEXOS.....	95
Produções efetivas dos alunos.....	96
BIBLIOGRAFIA	100

INTRODUÇÃO

Há algumas décadas, podemos acompanhar o aumento da procura e logo da propagação do conhecimento da Língua Inglesa e, cada dia mais, percebemos a associação do ensino da língua inglesa às tecnologias e comunicação. Analisamos, portanto, a importância e destaque que a língua inglesa possui em termos de globalização, tal como no imaginário social, o qual confere ao idioma em análise possível posição de destaque no processo de ensino, mercado de trabalho e até status social. Compreendemos que a aquisição das tecnologias pela educação, especificamente, no ensino de língua inglesa, torna-se uma realidade, uma vez que a implementação das mesmas emerge do desejo de aliar conhecimentos pedagógicos e recursos digitais ao ensino formal dessa língua estrangeira. Então, a educação passa a ser entendida como práticas educacionais que podem ser administradas de forma mais atrativa e, portanto, condizente com a era digital em que estamos inseridos, e da qual somos sujeitos participantes.

Damos início a dissertação com o objetivo de discutir a presença das tecnologias e das suas faces comunicativas no ensino de língua inglesa, assim como a compreensão crítica que deve surgir a partir da inserção dos recursos digitais nas salas de aula. Logo, dedicamo-nos à apresentação do aplicativo WhatsApp, assim como as funcionalidades do mesmo, o que o incluiu, ainda que de forma natural, à nossa prática metodológica como ferramenta adicional ao ensino de língua inglesa.

Essas perspectivas digitais emergiram a partir do processo de pesquisa e como requisito para conclusão de Pós-Graduação Lato Sensu em Administração Escolar pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci realizado, em Campo Grande/MS, entre 2010 e 2012, foi realizada uma pesquisa sobre a defasagem de aprendizagem no ensino básico e foi produzido um artigo tratando dos resultados da pesquisa e propondo soluções para o problema.

Destacamos como objetivo geral dessa pesquisa, que foi analisar se da inserção e utilização das redes sociais como meio didático haveria melhoras qualitativas na aprendizagem da Língua Inglesa. Os específicos foram pesquisar as tecnologias disponíveis na Internet e qual seria a mais adequada para ser usada no ensino-aprendizado da Língua Inglesa; analisar os recursos instrumentais, materiais e humanos disponíveis no Centro Estadual de Línguas de Campo Grande, MS, para a utilização aplicativo WhatsApp como meio de ensino e verificar se haveria melhora no comprometimento de professores e alunos no processo de ensino-aprendizado. Foram realizadas experiências práticas, das quais foram

propostas novas formas de abordagens didáticas visando uma melhora da percepção do aluno do que é ensinado pelo professor, essas experiências aconteceram por meio da implementação de novas tecnologias e ferramentas de interação social pela Internet e sua rede móvel, utilizando do WhatsApp como recurso comunicativo extraclasse.

Com esse recurso de rede social, podemos receber dos alunos uma produção quantitativa de trabalhos escritos, áudio, produções em distintos gêneros muito maior que os monótonos trabalhos em sala de aula e a partir desse momento, traçar uma metodologia de implementação e incorporação de ensino e aprendizagem de novos gêneros e tipos textuais por intermédio dos recursos midiáticos. Com o uso desses recursos podemos perceber que a defasagem de aprendizagem resulta de vários motivos. Durante essa pesquisa aplicamos meios didáticos diferenciados de ensino para melhorar o ensino-aprendizagem ou, em um idealismo possível, sanar as defasagens de aprendizado no ensino de uma língua.

Nesta dissertação de Pós-Graduação *Strictu Sensu* propomos o uso do WhatsApp como recurso de comunicação extra, como mais um meio didático de ensino para diminuir as defasagens de aprendizagem no ensino, tais como; problemas de interpretação textual de identificação de gêneros textuais, compreensão das práticas comunicativas entre outros.

Com a chegada da Internet e suas distintas formas, como a rede móvel, as práticas sociais de leitura, interpretação e de escrita se modificaram, dando distintos contornos a noções como interação, colaboração e participação. Essas mudanças transformaram não somente essas práticas, mas também promoveram mudanças estruturais coletivas e individuais significativas no mundo contemporâneo. É sob tal perspectiva que entendemos as tecnologias digitais de informação e comunicação como propulsoras de práticas sociais por elas mediadas, em um mundo cada vez mais multimodal (KALANTZIS e COPE, 2013), isto é, os modos convencionais de produção de sentido pela escrita, por exemplo, atrelam-se aos modos visuais, orais, gestuais, dentre muitos outros possíveis. A educação pode se configurar como um espaço capaz de viabilizar e facilitar a construção desses múltiplos sentidos com o auxílio das novas tecnologias. Kingwell (2000) afirma que as transformações no mundo atual acontecem com a velocidade de uma queda de ligação telefônica de celular. Essa fugacidade demanda indivíduos com capacidade de ágil resposta e que saibam se adaptar às mais distintas condições de produção. Em outras palavras, é essencial que o estudante seja capaz de interagir no mundo, de modo a reconhecer as relações e práticas sociais que o circundam e, ao mesmo tempo, proceda de forma humana, produtiva e crítica.

Dentro da perspectiva dos métodos de ensino¹, alguns dos que são utilizados atualmente, não se encaixam mais na realidade de alunos e professores, despendendo muito tempo e gerando pouco aprendizado, desmotivando continuamente ambos. Levando em consideração também a cobrança quantitativa e sistêmica de metas na educação pública e o alto investimento em material físico, contrapondo-se ao baixo investimento na formação continuada e capacitação dos professores, podemos sugerir a inclusão de novas formas, métodos e conceitos de abordagem do ensino, transformando-o em diversificado, atual e interativista.

Dentre as metodologias citamos algumas como referencial ilustrativo:

Pedagogia Liberal Tradicional: Sua origem data do século XVIII, nas escolas públicas francesas, a partir do Iluminismo. O objetivo principal era universalizar o acesso do indivíduo ao conhecimento. Possui um modelo firmado e certa resistência em aceitar inovações, e por isso foi considerada ultrapassada nas décadas de 1960 e 1970. A formação de um aluno crítico e criativo depende justamente da bagagem de informação adquirida e do domínio dos conhecimentos consolidados. Não há lugar para o aluno atuar, agir ou reagir de forma individual. Não existem atividades práticas que permitem aos alunos participar. Geralmente, as aulas são expositivas, com muita teoria e exercícios sistematizados para a memorização. O professor é o guia do processo educativo e exerce uma espécie de “poder”. Tem como função transmitir conhecimento e informações, mantendo certa distância dos alunos. As avaliações são periódicas, por meio de provas, e medem a quantidade de informação que o aluno conseguiu absorver.

- Papel da Escola: preparação intelectual e moral dos alunos;
- Conteúdos: são verdades absolutas;
- Métodos: exposição e demonstração por meios de modelos;
- Professor x Aluno: autoridade do professor exige atitude receptiva do aluno;

1

¹ Método vem do latim, *methodu* < grego. *méthodos*, que significa caminho para chegar a um fim. Assim, ao abordar métodos de ensino e de aprendizagem, trata-se de um trajeto para se chegar ao objetivo proposto. No caso específico da educação escolarizada, o fim último seria a aprendizagem do aluno de maneira eficaz. <http://www.portaleducacao.com.br/pedagogia/artigos/50264/metodologia-cientifica-tipos-de-pesquisa> Acesso em: 30 de maio de 2016.

- Pressuposto de Aprendizagem: receptiva e mecânica;
- Pensadores: Comenius e Herbart.

Tendência Progressiva: Entre as tendências que compõem esta pedagogia, destacam-se a Pedagogia Libertadora, de Paulo Freire, e a Pedagogia Crítico-Social dos Conteúdos. Essa última conta com um grande número de seguidores e, atualmente, as orientações dessa pedagogia têm-se revelado muito úteis na produção de pesquisas na área educacional. Pretende, em última instância, a transformação social. Na perspectiva dessa Pedagogia, as pesquisas proporcionam uma multiplicidade de temas: “Ideologia, poder, alienação, conscientização, reprodução, contestação, classes sociais, emancipação, resistência, relação teoria-prática, educação como prática social, o educador como agente de transformação, articulação do processo educativo com a realidade” (CANDAUI, 2000, p.49/50). As produções científicas sob essa orientação parecem oferecer muitos elementos para articulação e sistematização de um quadro referencial, segundo os princípios do Pensamento Complexo, compartilhando com ela a utopia de uma sociedade justa onde caibam as diferenças individuais, culturais e religiosas. Levando isso em consideração, os tópicos a seguir exemplificam as ações da tendência progressiva.

- Papel da Escola: adequar as necessidades individuais ao meio social;
- Conteúdos: parte das experiências vividas pelos alunos frente às situações problemas;
- Métodos: Solução de problemas
- Professor x Aluno: o professor é auxiliador no desenvolvimento livre da criança;
- Pressuposto de Aprendizagem: Baseada na motivação e na estimulação de problemas;
- Pensadores: Montessori, Decroly, Dewey, Piaget e Oliveira Lima.

Tendência Renovadora: O movimento chamado Escola Nova, como é conhecido no Brasil, teve início na *década de 1920*, inspirado em **John Dewey**. Na época, o mundo vivia um momento de crescimento industrial e de expansão urbana e, nesse contexto, um grupo de intelectuais brasileiros sentiu necessidade de preparar o país para acompanhar esse desenvolvimento. Inspirados nas ideias político-filosóficas de igualdade entre os homens e do

direito de todos à educação, esses intelectuais viam num sistema estatal de ensino público, livre e aberto, o único meio efetivo de combate às desigualdades sociais da nação. O movimento ganhou impulso na década de 1930, após a divulgação do Manifesto da Escola Nova (1932). Nesse documento, INEP *Manifesto dos Pioneiros da Escola Nova*, defendia-se a universalização da escola pública e gratuita. Os tópicos a seguir ilustram as ações da tendência renovadora e suas funções.

- Papel da Escola: formação de atitudes;
- Conteúdos: busca do conhecimento pelos próprios alunos;
- Métodos: facilitação da aprendizagem;
- Professor x Aluno: educação centralizada no aluno;
- Pressuposto de Aprendizagem: aprender é modificar as percepções da realidade;
- Pensadores: Carl Rogers, “Sumermerhill” escola de A. Nelli.

Tendência Liberal Tecnicista: A Pedagogia Tecnicista surgiu nos Estados Unidos na segunda metade do século XX e foi introduzida no Brasil entre 1960 e 1970. Nessa concepção, o homem é considerado um produto do meio. É uma consequência das forças existentes em seu ambiente. A consciência do homem é formada nas relações acidentais que ele estabelece com o meio ou controlada cientificamente através da educação. Reestruturando sua base filosófica de adaptação do homem ao sistema para a de transformação do homem, essa Pedagogia tem mostrado o potencial das técnicas utilizadas na educação para dinamizá-la, porém, não se deve acreditar que as técnicas didáticas e tecnologias educacionais solucionam os problemas da sala de aula e nem deve-se perder de vista a importância do conhecimento na formação dos jovens. As técnicas didáticas não são apenas para mantê-los interessados. Através do instrumental metodológico e tecnológico mobilizam-se todos os sentidos e dimensões do ser humano na percepção, aprofundamento e construção do conhecimento, a fim de que cada um possa se situar no mundo contemporâneo. Para Aranha (1996, p. 176):

Herdeira do cientificismo, a tendência tecnicista busca no behaviorismo, teoria psicológica também de base positivista, os procedimentos experimentais necessários para a aplicação do condicionamento e o controle do comportamento. Daí a preocupação com a avaliação a partir dos aspectos observáveis e mensuráveis da conduta e o cuidado com o uso da tecnologia educacional, não

somente quanto à utilização dos recursos avançados da técnica, mas também quanto ao planejamento racional, que tem em vista alcançar os objetivos propostos com economia de tempo, esforço e custo.

Logo, essa tendência surge no século XX, com o objetivo de implementar o modelo empresarial na escola, ou seja, aplicar na escola o modelo de racionalização típico do sistema de produção capitalista, nessa perspectiva trazemos os tópicos a seguir como forma de facilitar a compreensão das funções dessa tendência.

- Papel da Escola: Modelar por meio de técnicas específicas;
- Conteúdos: Informações ordenadas numa sequência lógica e psicológica;
- Métodos: Procedimentos e técnicas para a transmissão e recepção de informações;
- Professor x Aluno: O professor transmite informações e o aluno vai fixá-las;
- Pressuposto de Aprendizagem: Baseada no desempenho;
- Pensadores: Skinner, Watson, Pavlov.

Pedagogia Montessoriana: Criada pela pedagoga italiana Maria Montessori (1870-1952), a linha montessoriana valoriza a educação pelos sentidos e pelo movimento para estimular a concentração e as percepções sensório-motoras da criança. O método, como relatado por Kramer em 1976, parte da ideia de que a criança é dotada de infinitas potencialidades. Individualidade, atividade e liberdade do aluno são as bases da teoria, com ênfase para o conceito de indivíduo como, simultaneamente, sujeito e objeto do ensino. Maria Montessori acreditava que nem a educação nem a vida deveriam se limitar às conquistas materiais. Os objetivos individuais mais importantes seriam: encontrar um lugar no mundo, desenvolver um trabalho gratificante e nutrir paz e densidade interiores para ter a capacidade de amar.

- Papel da Escola: Incentivar seus alunos a desenvolver um senso de responsabilidade pelo próprio aprendizado e adquirir autoconfiança.
- Conteúdos: Os alunos são expostos a trabalhos, jogos e atividades lúdicas, que os aproximem da ciência, da arte e da música.

- Métodos: A divisão das turmas segue um modelo diferente do convencional: as crianças de idades diferentes são agrupadas numa mesma turma.
- Professor x Aluno: Os professores dessa linha de ensino são guias que removem obstáculos da aprendizagem, localizando e trabalhando as dificuldades de cada aluno.
- Pressuposto de Aprendizagem: Sugerem e orientam as atividades, deixando que o próprio aluno se corrija, adquirindo assim maior autoconfiança.

Pedagogia Construtivista: Inspirado nas ideias do suíço Jean Piaget (1896-1980), o método procura instigar a curiosidade, já que o aluno é levado a encontrar as respostas a partir de seus próprios conhecimentos e de sua interação com a realidade e com os colegas. Uma aluna de Piaget, Emília Ferreiro (1989, p.64) ampliou a teoria para o campo da leitura e da escrita e concluiu que a criança pode se alfabetizar sozinha, desde que esteja em ambiente que estimule o contato com letras e textos. O construtivismo propõe que o aluno participe ativamente do próprio aprendizado, mediante a experimentação, a pesquisa em grupo, o estímulo a dúvida e o desenvolvimento do raciocínio, entre outros procedimentos. A partir de sua ação, vai estabelecendo as propriedades dos objetos e construindo as características do mundo.

- Métodos: É a partir da atitude que se instituem a mente e a consciência.
- Professor x Aluno: mestres e aprendizes atuam juntos na construção do conhecimento.
- Pressuposto de Aprendizagem: Basicamente, o saber é sempre produzido pelo ato de construção, o qual deve sempre ser estimulado no aluno.

Pedagogia Waldorf (Antroposofia): A Pedagogia Waldorf se baseia na Antroposofia (gr.: *antropos* = ser humano; *sofia* = sabedoria), ciência elaborada por Rudolf Steiner, que estuda o ser humano em seus três aspectos: o físico, a alma e o espírito, de acordo com as características de cada um e da sua faixa etária, buscando-se uma perfeita integração do corpo, da alma e do espírito, ou seja, entre o pensar, o sentir e o querer. Surgiu em 1919, na Alemanha, e está presente no mundo inteiro. O ensino teórico é sempre acompanhado pelo prático, com grande enfoque nas atividades corporais, artísticas e artesanais, de acordo com a

idade dos estudantes. O foco principal da Pedagogia Waldorf é o de desenvolver seres humanos capazes de, por eles próprios, dar sentido e direção às suas vidas. Tanto o aprimoramento cognitivo como o amadurecimento emocional e a capacidade volitiva recebem igual atenção no dia a dia da escola. Nessa concepção predomina o exercício e desenvolvimento de habilidades e não de mero acúmulo de informações, cultivando a ciência, a arte e os valores morais e espirituais necessárias ao ser humano.

- Métodos: A principal meta de uma Escola Waldorf deve ser o de desenvolver seres humanos capazes de, por eles próprios, dar sentido e direção às suas vidas, desenvolver na criança “cabeça, coração e mãos” através de um currículo que balanceia as atividades escolares.
- Professor x Aluno: Por meio dessa metodologia, os professores buscam despertar o gosto pelo aprendizado, fazendo deste uma atividade não competitiva.
- Pressuposto de Aprendizagem: É ministrado na escola o mesmo currículo exigido em outras escolas como: português, matemática, ciências físicas e biológicas, história e geografia. Mas de acordo com os objetivos da Educação Waldorf, os alunos terão acesso também a matérias como astronomia, teatro, zoologia, botânica, eurytmia, música, trabalhos manuais, artesanato, agrimensura, astronomia de posição, filosofia, artes plásticas e cênicas, assim como línguas estrangeiras.

Pedagogia Pragmática: Elaborado no início do século pelo educador norte-americano John Dewey (1859-1952), o pragmatismo ou instrumentalismo baseia-se na ideia de que a inteligência é um instrumento. Na sua pesquisa sobre o desenvolvimento psicológico e na educação, Coll (1996, p.67,) destaca que a pedagogia pragmática privilegia a resolução de problemas e a ciência aplicada e ainda, que é um modelo de educação que se opõe ao ensino europeu clássico, mais abstrato e concentrado nas humanidades e na filosofia. Na década de 1920, influenciou o movimento da Escola Nova, que, no Brasil, tentou a reforma do ensino introduzindo métodos ativos de participação dos alunos na sala de aula.

Levando em consideração as ilustrações das metodologias, tipos de pedagogias empregadas e suas descrições, consideramos que nenhuma fase deve ser anulada, cada uma insere pontos positivos e corrige os negativos para uma melhora ou adequação do processo

educacional, ainda incluiu às metodologias as abordagens metodológicas, direcionando agora ao processo de ensino-aprendizagem de línguas, em especial da Língua Inglesa.

Para tentar distinguir método e abordagem, citamos Brown (1997) e De Waal (2007) – que parece trazer definições mais consistentes do que seus colegas, o autor cita que **Abordagem** é compreendida como "posições teóricas e crenças sobre a natureza da linguagem, a natureza da aprendizagem de línguas e a aplicabilidade de ambas no contexto pedagógico", enquanto que **Método** é compreendido como "um conjunto geral e prescrito de especificações da sala de aula para se atingir objetivos linguísticos. Os métodos tendem a estar relacionados, em primeiro plano, com o papéis e comportamentos de professores(as) e alunos(as) e, em segundo plano, com aspectos tais como objetivos linguísticos e de conteúdo, ordem dos assuntos e materiais utilizados[...]".

- Métodos: É um método filosófico cuja máxima sustenta que o significado de um conceito (uma palavra, uma frase, um texto ou um discurso) consiste nas consequências práticas concebíveis de sua aplicação.
- Professor x Aluno: O princípio é que os alunos aprendem melhor realizando tarefas associadas aos conteúdos ensinados. Atividades manuais e criativas ganharam destaque no currículo e as crianças passaram a ser estimuladas a experimentar e pensar por si mesmas.
- Pressuposto de Aprendizagem: Um de seus principais objetivos é educar a criança como um todo. O que importa é o crescimento - físico, emocional e intelectual.

Novos métodos e abordagens têm surgido (*Content-Based Instruction*, *Multiple Intelligences* e *Cooperative Learning*), alguns têm resistido ao tempo (*Grammar-Translation* e *AudioLingual*), outros desaparecem quase sem deixar vestígios (*Silent Way* e Sugestologia de Lozanov, por exemplo), contudo nenhum deles é capaz de dar conta, ou explicar o processo de aprendizagem de LE em sua totalidade (Larsen-Freeman, (2000, p.186;) Richards & Rodgers, (2001, p.159)). Num todo, os métodos e abordagens são expostos como soluções para defasagens no ensino que podem ser inseridos em qualquer lugar e em qualquer circunstância (Brown, 1997; Larsen-Freeman, 2000). Todavia, não deveria perder de vista que fatores contextuais são fundamentais numa implementação criteriosa de uma corrente de ensino ou de qualquer programa de ensino em geral. Richards & Rodgers citam "contexto cultural, contexto político, institucional local, e o contexto

constituído pelos professores(as) e aprendizes na sala de aula" como critérios a serem levados em consideração na decisão de uma política de ensino (2001, p. 248). Um dos problemas com os métodos é que "[o] bom ensino é considerado aquele que usa corretamente o método, seus princípios e técnicas preestabelecidas" (idem, p. 247). Nessa perspectiva, não se considera o papel ativo do aprendiz, nem suas crenças, estilos, preferências, objetivos, necessidades e interesses. O mesmo, em geral, acontece em relação aos(às) professores(as) que ficam limitados(as) a reproduzir modelos e receitas que não permitem análises críticas e não consideraram fatores como experiência do profissional, objetivos, desejos, motivações, etc.

Já em relação às abordagens, elas têm sido modificadas, sofrendo adaptações, principalmente por se tratarem de concepções mais flexíveis (Brown, 1997; Richards & Rodgers, 2001). Tal fato pode ter um valor positivo, quando estas adaptações dizem respeito a considerar fatores culturais e o contexto dos aprendizes (Kumaravadivelu, 1994) ou um valor negativo quando simplesmente passam a ser "um conjunto de princípios muito gerais que podem ser aplicados e adaptados de maneiras bem variadas" - o que aconteceu com a Abordagem Comunicativa (*Communicative Language Teaching*) de acordo com Richards & Rodgers (2001, p. 245).

Contrapondo método e abordagem, pode-se perceber que a tendência é que o método goze de prestígio por um tempo mais curto do que as abordagens, visto que aquele tem um formato fechado e não permite mudanças ou adaptações, em contrapartida o caráter mais flexível destas faz com que elas irrite e frustrem professores(as) recém-formados(as), especialmente, por que as abordagens não trazem instruções concretas de como proceder na sala de aula (Richards & Rodgers, 2001, p. 246). Os autores citados acima destacam que "os métodos e abordagens geralmente se baseiam na premissa de que os processos de aprendizagem de línguas são compreendidos em sua totalidade", (idem, p. 249) de forma que grande parte dos argumentos usados como verdades e fatos pelos defensores de algumas correntes não foram empiricamente testados ou possuem uma base teórica questionável.

Apesar das controvérsias dos métodos e abordagens, a literatura argumenta que eles podem contribuir de várias maneiras para a formação e atualização do(a) professor(a), Richards & Rodgers (2001, p. 350) apontam alguns possíveis benefícios de estudá-los e conhecê-los bem que estão sintetizados aqui: saber quais métodos e abordagens são adequados em determinada situação; entender algumas controvérsias que caracterizam a história do ensino de línguas; experimentar abordagens e métodos diferentes e usá-los como base para reflexão e comparação; ter várias fontes de atividades disponíveis para um usá-las criativamente; entender que a relação entre teoria e prática pode ser justificada por várias

perspectivas diferentes. Em resumo, apesar da mudanças no *status* dos termos abordagem e método, os autores supracitados concluem que campo de ensino de línguas promete ser tão criativo e original como o tem sido por um bom tempo. É interessante que o(a) professor(a) seja capaz de identificar os princípios que regem os métodos e abordagens, quais deles são coerentes com as suas concepções (que devem ser fruto de questionamentos) e realidade, a partir de sua experiência e conhecimento teórico, tente inferir em que contexto eles podem propiciar bons resultados.

Por percebermos a imparidade no processo de ensino, sugerimos o uso da Internet móvel e seus recursos, especificamente o aplicativo WhatsApp, como meio de ensino e aprendizagem, pois esse insere uma linguagem mais próxima dos jovens, proporcionando um estudo mais completo, direto e prazeroso. Contudo, este trabalho visualizará a valorização da presença dos alunos em sala de aula no que ela tem de melhor e a comunicação virtual no que ela pode nos favorecer, especificamente, trabalhar as distintas formas de comunicação da língua estrangeira, língua inglesa, objeto de pesquisa e análise neste momento, buscar os variados gêneros textuais utilizados pelos estudantes através de plataformas de comunicação social, aplicativos de *smartphones* ou PCs. Aproveitar as aulas presenciais, mas estender o ato de ensinar e aprender para fora do espaço físico escolar, inserindo nos alunos a vontade em estudar, incentivando a comunicação na língua alvo através do aplicativo em análise. Foi aproveitado o espaço virtuais já existente para incluir pesquisas, retirar dúvidas, praticar a oralidade (speaking), audição (listening), entre outras habilidades e sanar defasagens conceituais. A utilização das redes sociais, de listas eletrônicas de e-mails, salas de bate papo, blogs, fóruns e em especial o gênero chat, com o WhatsApp, será base do desenvolvimento desse objeto de pesquisa. Em especial, utilizaremos o aplicativo de comunicação/interação social, WhatsApp, como recurso de trabalho, utilizaremos esse aplicativo em toda sua extensão e possibilidades de gêneros, tais como: Vídeo, áudio, escrita, imagens, GIF (*Graphics Interchange Format*)², entre outros. Esses recursos serão explorados durante o processo de pesquisa para analisar a produção qualitativa e quantitativa no processo de aprendizagem de língua inglesa em uma instituição pública de Mato Grosso do Sul, o Centro Estadual de Línguas e Libras “Professor Fernando Peralta Filho”.

2

¹ **GIF** (Graphics Interchange Format, que se pode traduzir como "formato para intercâmbio de gráficos") é um formato de imagem de mapa de bits muito usado na world wide web, quer para imagens fixas, quer para animações. Criador do formato GIF diz que se pronuncia "JIF". Jornal de Notícias. 24 de maio de 2013. Consultado em 30 de maio de 2016.

Para justificar a escolha do tema cito os resultados da avaliação do Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (Pisa), realizada em 2009³. Esse teste avalia o conhecimento dos alunos em matemática, ciências e leitura, coordenada pela Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCDE). Os estudantes brasileiros atingiram 401 pontos, ocupando a 57ª posição, na frente de apenas oito países, conforme dados disponíveis no portal eletrônico do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). O teste é aplicado a estudantes com 15 anos de idade e avalia o conhecimento e a habilidade em leitura, matemática e ciências. O Brasil atingiu a média de 412 pontos em leitura, que equivale ao nível 2 de proficiência, considerado como básico ou moderado, porém 49,6% dos 20 mil alunos avaliados estavam em níveis de proficiência menores. No nível dois, que segundo a OCDE é quando os estudantes começam a demonstrar conhecimentos de leitura que lhe possibilitam a participar efetivamente e produtivamente da vida. Estudantes com essa idade já deveriam ter total domínio da leitura.

Os resultados do Pisa poderiam ter sido previstos por qualquer professor que lecionasse nas escolas públicas brasileiras. É de fácil visualização em uma sala de aula, que boa parte dos alunos tem conhecimentos defasados em relação ao que se espera que saibam. A educação só pode ser compreendida no contexto das relações sociais, da transmissão da cultura e dos ensinamentos. Mesmo em organizações sociais primitivas é produzida por meio de práticas formalizadas. Porém, com a evolução da sociedade, com consequente surgimento de desigualdades sociais e o sucateamento das escolas públicas, surge a necessidade de se romper com a certeza antiga e antiquada que diz que o ensino é algo homogêneo, ou seja, deve ocorrer da mesma forma para todos. Alunos e professores não se motivam mais com o ensino e ensinamentos formalizados e tradicionais que, somando aspectos curriculares subjetivos e distantes de suas realidades, traduzem a realidade em que se encontra a educação no país.

Dentro das experiências como docentes podemos ouvir corriqueiramente, relatos de alunos quanto à forma didática e metodológica empregada por professores e até pelo sistema educacional, logo podemos compreender que os alunos, em um campo central do hipônimo educacional, buscam um ensino diferenciado, livre de formas, qualitativo, real e objetivo. O ato de ensinar é um processo social inserido em cada cultura com suas normas, tradições e

3

¹ Disponíveis em <http://portal.inep.gov.br/internacional-novo-pisa-resultados> acessado em 26 de maio de 2016

leis. Deve também levar em consideração o lado pessoa desse ato, em que cada um de nós desenvolve um estilo: o seu caminho dentro do que está previsto e planejado para a maioria. Esses aspectos estão diretamente relacionados com os sujeitos desse ato. Ensinar depende de o aluno querer e estar apto a aprender em determinada didática e nível de ensino. Perante as constatações diárias da desmotivação dos alunos em aprender e dos professores em ensinar utilizando métodos e didáticas ultrapassadas, a importância da mudança e da atualização metodológica e didática justifica esse objeto de pesquisa. Indagamos o porquê de não incluir plataformas já prontas para inserir uma prática de compreensão auditiva? Por que não criar um simples grupo por sala no WhatsApp para que os alunos pratiquem fora da sala de aula a proficiência do ensino-aprendizagem da Língua Estrangeira?

Incluir aspectos próximos à cultura, aos costumes, ao cotidiano e ao interesse dos alunos e dos professores se mostra necessário para mudar o cenário atual de defasagem de aprendizado de nossos alunos. A inserção de tecnologias ligadas ao uso da Internet no ensino será analisada e poderá ser uma das possíveis soluções para minimizar ou até mesmo extinguir esse problema. Portanto, é de suma importância que pensemos na integração dos alunos em tais contextos, uma vez que as aulas desenvolvidas com esses instrumentos parecem ter grande potencial para se tornar mais interessantes e significativas. Chapelle (2010) afirma que o contato dos alunos com conteúdos autênticos por meio da Internet, por exemplo, é fonte de insumo rico em informações novas que, ao se tornarem compreensíveis, podem auxiliar no processo de aquisição da língua-alvo. Ainda no mesmo raciocínio acerca do emprego das novas tecnologias no âmbito educacional, Brown (1994) afirma que elas podem motivar os alunos no tocante à descoberta de novos significados por meio do vocabulário empregado em sala de aula. O trabalho com os gêneros digitais pode favorecer o desenvolvimento de aspectos linguísticos na língua estrangeira, ao mesmo tempo em que forma cidadãos capazes de atuar nas mais diversas práticas sociais.

O problema principal a ser enfrentado por esta pesquisa pode ser resumido em uma pergunta: O uso da Internet como meio didático de ensino pode ajudar a diminuir a defasagem de aprendizado da Língua Inglesa pelos alunos do ensino público? A hipótese de trabalho é a de que a utilização da Internet como meio didático de ensino auxiliará na diminuição da defasagem/interesse de aprendizado da Língua Inglesa pelos alunos do ensino público de Campo Grande/MS, trazendo melhoras qualitativas no ensino-aprendizado e inserindo nos alunos a vontade em estudar. Apesar de professores, alunos e escolas ainda não estarem totalmente preparadas para a utilização dessa ferramenta de ensino, será possível implantar gradualmente o uso da Internet como meio didático auxiliador do processo de aprendizado.

Entendemos que o trabalho pedagógico não pode se furtar a esse compromisso, uma vez que o mundo contemporâneo impõe aos indivíduos um passo cada vez mais acelerado e reivindica o conhecimento e a interação em uma infinidade de novas práticas sociais que emergem e se transmutam incessantemente. Diante do exposto, o presente trabalho procura apresentar uma caracterização do gênero *chat* por meio de um aplicativo amplamente utilizado em dispositivos móveis, o WhatsApp, visando ao estímulo do seu uso como ferramenta de apoio ao ensino/aprendizagem de língua estrangeira (LE). Propomo-nos, então, a analisar o WhatsApp e seus recursos no processo de ensino-aprendizagem de língua inglesa e o gêneros textuais através de análises descritivas de alunos de duas instituições públicas em Campo Grande, MS, com base nas contribuições teóricas de Bakhtin (2003) sobre gênero textual.

MEU LÓCUS DE ENUNCIÇÃO

Quando criança, em Belo Horizonte, algumas vezes eu acompanhei minha mãe, que é professora de língua portuguesa, educação física e pedagoga, as escolas em que ela trabalhava. Eu ficava deslumbrado com sua capacidade de envolver alunos de distintas faixas etárias e interesses. Mesmo ministrando aulas durante todo o dia ela mantinha o ânimo de repassar seu conhecimento as crianças no matutino, a alunos com algum tipo de síndrome ou deficiência na APAE no vespertino e para jovens e adultos numa escola pública a noite. Essa versatilidade sempre me intrigou e despertou o interesse em ser um dia um propagador de conhecimento, assim como ela.

Nessa época eu não sabia ainda qual profissão seguiria, mas tinha um grande interesse pela educação, o olhar dos alunos e a interação que tinham nas aulas ministradas por minha mãe, era algo fascinante, principalmente no ensino de jovens e adultos, no qual havia numa mesma sala senhoras de mais de 80 anos e jovens de 18.

Na adolescência, ainda em Belo Horizonte, fiz parte de grupos estudantis que debatiam as formas de ensino e de organização das disciplinas. Gostava de dar palpites e sugestões de como os professores e grupo docente poderiam cativar mais os alunos, incluindo assuntos e aspectos mais próximos da realidade social em que estávamos inseridos.

Nesses debates e pesquisas conseguimos algumas mudanças, pequenas, mas naquela época de extrema importância para nós, tais como salas temáticas, reforma do laboratório de ciências e química, aulas profissionalizantes uma vez por mês, campeonatos de esportes entre escolas e participação de representantes de cada sala nos conselhos de classe.

As salas temáticas foram de extrema importância pois conseguimos ser imersos em cada disciplina e percebemos uma melhora qualitativa no ensino-aprendizagem e na qualidade do trabalho dos professores. A reforma do laboratório foi possível por meio da participação de alguns alunos e pais que se comprometeram a ajudar. As aulas profissionalizantes foram possíveis por meio de indicações e convites, traçando uma parceria com o projeto Amigos da Escola⁴, no qual eu participei e aprendi a confeccionar bijuterias e também participei da oficina de dança Afro, o que ampliou muito a compreensão e respeito as culturas afro-brasileiras. Os campeonatos de esportes foram promovidos por nossos professores de Educação Física em parceria com as escolas da região, promovendo a interação e acabando até com algumas brigas entre gangues. Por fim, a participação de representantes de cada sala nos conselhos de classe, essa trouxe para os conselhos as reclamações dos alunos para o conselho docente e também nos fez ouvir as reclamações aos discentes, aproximando as duas realidades e possibilitando uma melhora qualitativa nas relações. Ao terminar meu ensino médio decidi mudar de cidade.

Em 2006, já em Campo Grande, prestei alguns vestibulares em áreas distintas como comunicação social, história, direito, educação física, arquitetura e letras. Obtive êxito em todos, mas escolhi letras para frustração de muitos, incluindo uma das melhores professoras que tive no terceiro ano do ensino médio, professora de língua portuguesa, que quando contei a ela que havia passado no vestibular ela logo se emocionou e com um largo sorriso me disse: “Parabéns, sempre soube que você teria sucesso, qual curso você escolheu?”

Prontamente, também com um largo sorriso, na minha inocência, pensei que ela ficaria muito orgulhosa em saber que seguiria a mesma profissão dela. Lhe respondi: letras, farei Letras. Ela imediatamente desarmou aquele sorriso, transformando-o em frustração e me disse palavras que mais pareciam mísseis em um ataque bem direto: “Letras não. Você é tão inteligente! Vai fazer letras?! Faz isso não! Você não sabe o sofrimento que é ser professor. Oh, meu filho, sua mãe já sabe?”

Naquele instante me veio uma frustração muito grande em saber que a professora que eu tinha como referência não tinha orgulho da sua profissão e não queria que ela continuasse por meio de um dos seus aprendizes. Quando retornei para mim, refleti e paradoxalmente me

4 O Amigos da Escola é um projeto social brasileiro fundado pela Rede Globo, em agosto de 1999, que visa fortalecer a rede pública de ensino básico. Além de ser uma iniciativa privada, o projeto social é um dos mais importantes empreendimentos sociais do país que visam o bem social e não a lucratividade, neste caso o objetivo principal é o da educação pública brasileira. Consultado em 15 de Agosto de 2016 às 10:54. Disponível em: <http://redeglobo.globo.com/amigosdaescola/noticia/2012/06>

respondi, tenho que fazer o que eu serei realizado, aquilo que eu sentirei gozo em fazer, portanto faça Letras mesmo, garoto.

Quando dei início as minhas aulas numa Universidade para o Desenvolvimento do Estado e Região do Pantanal (UNIDERP), em Campo Grande, Mato Grosso do Sul, em 2007, mudei algumas perspectivas quanto a reclamações, mas não enterrei meu lado crítico e transformador. Portanto, pude perceber que a ideologia de mudar ou tentar mudar tudo e todos a partir de uma formação acadêmica era apenas ideológica e quem sabe até juvenil. Porém, tive uma boa formação acadêmica e bons professores, dentro dessa grade curricular acadêmica uma disciplina me despertou a atenção, linguística, nessa disciplina eu me fascinei pelas distintas áreas em que eu poderia traçar e por todo horizonte complexo que me abriu. Ainda nessa disciplina tive uma professora que percebeu minhas angustias e também minha vontade em aprender, um dia ela se dirigiu a mim com uma frase que nunca esqueci: “Você não conseguirá mudar o mundo, mas se mudar o teu mundo já será muito importante para os transformados”. Essa frase ecoou como uma fâsca para minhas ideias e meus projetos novamente reascenderem.

Ao meio a faculdade fui convidado em 2008 para dar aulas num programa federal de inclusão integral a educação, mais educação, para ministrar aulas de reforço escolar em escolas públicas e periféricas da cidade. Esse programa abriu várias possibilidades na minha precoce jornada como professor e pude colocar em prática toda teoria e ensinamentos vistos na minha graduação em Letras. Pude perceber toda ideologia dos livros e o distanciamento que eles traziam dessas comunidades escolares. Eram salas muito lotadas, alunos com distintas defasagens, realidades sociais tristes e sofridas e vários tipos de fatores que poderiam ser justificativas para aqueles estudantes não frequentarem as salas de aula. Trabalhei nesse programa até me graduar.

A partir daí eu concluí o curso de Letras, fui fazer um curso de Língua Inglesa, em Londres, em 2011 onde as salas de aula eram em outro formato estético, formato U. As aulas eram mais práticas, como visitas a museus, parques, pontos turísticos e sempre com injunção literária e cultural. Tínhamos aulas de campo semanalmente onde a teoria concretizava em nossos olhares. Essa experiência agregou na minha bagagem de como eu entendia a realidade de ser um bom professor, ou, para mim o que é ser um bom professor.

Ao retornar ao Brasil e me incluir como profissional da educação pública e privada de Campo Grande, percebi a dificuldade em trabalhar a LE, a falta de perspectiva dos alunos na aprendizagem numa segunda língua, na falta de estrutura física e no excesso de burocracia para trabalhar as vezes algo muito simples.

Todos esses fatores me colocaram a refletir nos motivos, nas consequências de um bom ensino e aprendizagem, mas ao mesmo tempo eu me questionava, o que era bom e para quem era? Não encontrava nenhuma resposta pois não sabia como e nem por onde começar. Fui buscar aprender um pouco sobre o que era a realidade escolar e fiz uma pós-graduação em administração Escolar, 2011, a qual me trouxe uma bagagem muito mais administrativa do que pedagógica ou filosófica.

Trabalhei por mais três anos até chegar a um Centro Estadual de Línguas, 2014, onde pude desenvolver algumas das minhas experiências linguísticas e práticas absorvidas em Londres.

Em 2015 assumi o desafio de integrar um projeto de formação para professores de Língua Inglesa. Naquele momento, tendo como base toda a minha vivência em relação ao processo de educação, desde as experiências na infância quando acompanhava minha mãe em suas aulas, a vivência como aluno desde o ensino fundamental até a universidade e aos anos de experiência lecionando, decidi trabalhar as seguintes temáticas nesse projeto:

- Tentar aprimorar os conceitos linguísticos e sociolinguísticos dos professores e logo, da comunidade escolar, inserindo novas metodologias e intervenções para a melhora qualitativa do ensino-aprendizagem.
- Analisar os recursos instrumentais, materiais e humanos disponíveis nas escolas públicas estaduais para a utilização dos novos meios didáticos como meio de ensino.
- Verificar se haverá melhora qualitativas no processo ensino-aprendizado.
- Perceber se a partir da análise aprimorada do referencial curricular houve uma melhor percepção e capacidade composicional das aulas e do material metodológico-didático.

Nesse curso, a interação entre nós professores é com ênfase nas trocas de realidade educacional e na prática fonética, metodológica e também teórica para a melhora qualitativa do ensino. Trago muito das minhas angustias e das minhas alegrias quanto professor da rede básica de ensino, e busco ilustrar com minhas experiências erros e acertos quanto profissional. A cada tópico abordado nos encontros, busco incluir minhas experiências e comparar com as experiências dos colegas, o que acredito ser um momento de compreender o que funciona e o que não funciona em cada realidade escolar.

Por fim, essa fase de ensino-aprendizagem em cursos públicos de idiomas, tenho muito mais como uma troca de saberes, uma formação conjunta de cada perspectiva educacional, eu aprendo muito, incluo saberes na minha bagagem e tento passar um pouco sobre as minhas experiências e perspectivas do que é uma boa educação e aprendizagem.

INTERESSES NA PESQUISA

Foi por meio de um decreto estadual que nos aguçou o interesse já perdido em pesquisar sobre as mídias, algumas indagações vieram à tona, logo nos ressurgiu o interesse em pesquisar sobre o processo de aprendizagem através de um aplicativo para *smartphones*, o WhatsApp, o que esse processo interfira na formação de alunos em um centro estadual de idiomas, logo no ensino de uma segunda língua. Ainda dentro dessa reflexão, nossas indagações levaram-nos a refletir em alguns “porquês”, por que os muitos professores gastam mais energia proibindo ao invés de compreender, por que não inserir alguns desejos e grandes habilidades tecnológicas nas aulas, por que cegamente ser resistente a um processo já solidificado ou a modernidade agora líquida, como descreve Bauman (2008). Como senso reflexivo, gostaríamos também de compreender ou uma tentativa de compreensão, de como professores e alunos podem usufruir desse aplicativo nas aulas de língua inglesa, quais eram suas dificuldades no ato de ensinar e apreender usando esse aplicativo, recursos e ainda, em forma de imersão a essa aprendizagem telecolaborativa, poder analisar as situações que emergirão das trocas de experiências.

Portanto, a meio esses interesses juntamente com a participação de alunos dessa instituição pública de Campo Grande/Mato Grosso do Sul, Centro Estadual de Línguas e Libras de Mato Grosso do Sul, demos início a aplicação de metodologias e didáticas extra classe, visando o aumento quantitativo e qualitativo do contato com a língua alvo, dando foco a continuação da base metodológica dessa instituição que é a abordagem comunicativa, efetuamos o levantamento dos dados absorvidos dessas trocas de práticas e também do levantamento de dados da imersão dos assuntos debatidos, dos relatos e outros gêneros inseridos nos diferentes grupos criados nessa instituição.

Para o início da interação dos alunos nos grupos foi proposto trabalhar com perguntas e respostas usando a primeira condicional da língua inglesa, nessa fase, os alunos do Centro Estadual de Línguas trabalharam com o recursos de disponíveis no aplicativo WhatsApp, tais como, áudio para comunicação espontânea e mais ágil, escrita a qual um aluno efetuava a

pergunta e o outro a respondia, logo efetuando a fonética da língua alvo e a escrita, usando o chat desse mesmo aplicativo, praticando as estruturas gramaticais/organizacionais.

O objetivo inicial era saber se a partir da interação extraclasse haveria o interesse na interação social com assuntos impostos, já que esse aplicativo foi produzido para uma interação social livre, sem limitações de assuntos, logo tentar absorver o máximo que pudesse das experiências vivenciadas pelos alunos imersos nesse experimento. Porém, toda essa vontade foi frustrada antes mesmo de dar início ao processo de experimentação, em especial na Rede Estadual de Ensino, pois se nortearam por uma lei de 2004 que sofreu alterações em 2009 para proibir o uso de aparelhos celulares dentro das escolas e outros estabelecimentos, porém se baseavam num parágrafo específico, anulando e sem ter o conhecimento do parágrafo único dessa mesma.

Art. 2º O art. 1º da Lei Estadual nº 2.807, de 18 de fevereiro de 2004⁵, passa a ter a seguinte redação:

"Art. 1º Fica proibido, em todo o território do Estado de Mato Grosso do Sul, o uso de telefones celulares, walkmans, diskmans, Ipods, MP3, MP4, game boy, aparelhos portáteis de TV, agendas eletrônicas e quaisquer outros aparelhos portáteis capazes de produzir sons e ruídos, nos seguintes ambientes:

- I - postos de gasolina;
- II - cinemas, teatros e concertos;
- III - salas de aula, audiências e conferências;
- IV - bibliotecas.

Parágrafo único. Caso o ambiente esteja em estabelecimento de ensino, ou evento com fins pedagógicos, a utilização dos aparelhos referidos poderá ser permitida pelos responsáveis pelo estabelecimento ou evento.

Portanto, com a justificativa deste parágrafo único incluso na mesma lei estadual, pude ter a liberação para o uso dos celulares e demais recursos midiáticos necessários para essa pesquisa e análise.

Para isso, pesquisamos algumas faces da linguística e seus pensadores, assim como distintos gêneros textuais como forma de exemplificação e assuntos relevantes para a inclusão nessa pesquisa ação. No próximo capítulo relatamos os aspectos teóricos e suas perspectivas de análise e ação. Fez necessário também o estudo sociocultural, sócio interativo e sócio psicológico para analisar a abordagem comunicativa e suas distintas faces.

A seguir apresentaremos os aspectos teóricos que pautam a pesquisa.

5 Link para acesso a lei estadual nº 2.807 de 2004 e suas ementas - <http://www.procon.ms.gov.br/wp-content/uploads/sites/52/2015/03/LEI-N%C2%BA-2.807-DE18-DE-FEVEREIRO-DE-2004.pdf>.

Acesso em 24 de maio de 2016.

Capítulo I: ASPECTOS TEÓRICOS

Inicialmente, baseamos em teóricos da Linguística Aplicada, especificamente na perspectiva da abordagem comunicativa e suas vertentes, como os conceitos atividade, interação social, motivação e postura comunicativa, que exercem um papel fundamental no processo de ensino. Em relação às atividades, Richards (2006, p.161) destaca que a aquisição da competência comunicativa na língua-alvo requer atividades focalizadas no desenvolvimento da fluência e da acurácia. Atividades centradas na acurácia refletem o uso correto da língua em contextos de aprendizagem formal e monitorada. Atividades focalizadas na fluência refletem a comunicação real e o uso natural da língua em contextos situacionais, bem como o uso de estratégias de comunicação. Estas atividades permitem ao aluno interconectar as diferentes habilidades, por exemplo, ouvir, ler e escrever e ainda, aplicar o aprendido.

Já Vigotski, pensa em termos de atividade para conferir significados às palavras, o que implica olhar para o seu uso dentro de um contexto interacional, uma vez que os seus significados são co-construídos pelos interlocutores na interação face a face. Em consonância com Vigotski (1998, p.34), nas últimas décadas, a maioria dos estudos sobre o ensino e a aprendizagem entende que a interação constitui o principal meio para o desenvolvimento social e cognitivo da criança, e para a aquisição da competência comunicativa em línguas. Está, portanto, demanda aulas interativas e orientadas para o aluno, ou seja, onde ele é o ponto central da aula e (co)autor de sua aprendizagem para, dessa forma, poder se tornar um aprendiz autônomo, capaz de criar as suas próprias estratégias de aprendizagem.

Em consonância com os autores consultados, entendemos que aulas interativas requerem a motivação e vontade do aluno, uma atmosfera agradável, um clima de confiança e atitudes, criamos o quadro abaixo para ilustrar as sete principais estratégias, tais como:

1	Evitar aulas frontais.
2	Utilizar correções indiretas através de andamentos (scaffoldings) e perguntas norteadoras que levam o aluno a descobrir o que lhe era encoberto.
3	Motivar os alunos a trabalharem de forma autônoma e expressarem a

	sua opinião de forma crítica.
4	Não interromper e corrigir o aluno em conversa livre, diálogos e leitura, mas sim apenas ajudá-lo a seguir quando titubeia em tom de pedido de ajuda.
5	Reconhecer o aluno como falante legítimo, ou seja, quando um aluno fala, a atenção dos demais deve direcionar-se para ele.
6	Elogiar os avanços alcançados principalmente dos mais fracos e retraídos.
7	Aqui também entra olhar no dicionário e admitir erros por parte do professor.

Quadro criado para ilustrar as sete ações para uma aula interativa, baseado em Vigotski (1998) e Richards (2006).

Em suma, aulas interativas requerem que a tradicional aula frontal seja em grande parte substituída por trabalhos em dupla e em pequenos grupos, bem como motivação, engajamento e um espírito colaborativo por parte de todos (professor e alunos), visto que a comunicação e a aprendizagem são co-construídas, primordialmente, na e pela interação social.

Em relação à motivação, os estudos sobre o ensino e a aprendizagem de línguas, em geral, apontam as escolhas metodológicas do professor como sendo o principal fator para gerir e manter a motivação dos alunos em contextos formais de aprendizagem. Além do papel dessas escolhas, precisamos ter em mente que fatores pessoais como as expectativas, o autoconceito, a personalidade e o entusiasmo de professores e alunos se influenciam mutuamente e podem aumentar ou diminuir a motivação de ambos, bem como influenciar os seus estilos de ensino e aprendizagem. Em outras palavras, a motivação é co-construída na e pela interação social e, portanto, o engajamento e as atitudes dos alunos também podem influenciar a motivação do professor. Por exemplo, ao demonstrar interesse nas atividades e prestar atenção nas explicações, os alunos aumentam o entusiasmo e a motivação do professor; já a falta de atenção de interesse e de engajamento dos alunos podem afetar a motivação e o estilo de ensinar e interagir do professor, o que se refletirá na motivação dos alunos. Assim sendo, a responsabilidade de gerir e manter a motivação é do professor e dos alunos, tendo em vista, por exemplo, que a motivação do aluno diminui rapidamente quando ele perde a linha de raciocínio, isso é, quando ele não consegue mais acompanhar os conteúdos, muitas vezes, em virtude de fatores pessoais, tais como, falta de interesse na

metodologia aplicada, distanciamento cultural, defasagem estrutural da gramática, falta de vocabulário/estímulo a leitura, entre outros.

Para Almeida Filho (2008, p.52) em sua obra dimensões comunicativas no ensino de línguas, a importância de uma postura comunicativa que demanda atitudes são como:

1	Atenção aos diferentes estilos de aprendizagem e às variáveis afetivas, como ansiedade, inibições e empatia com os povos e a cultura da língua-alvo.
2	Esclarecimento sobre o papel de apoio da língua materna na aprendizagem de outras línguas.
3	Apresentação de temas do universo do aluno, em forma de problematização e ação dialógica focalizada no conteúdo dos textos.
4	Criação de condições para a aprendizagem consciente das regularidades linguísticas, especialmente quando o aluno solicita uma explicação.
5	Aceitação de exercícios mecânicos de substituição que embasam o uso comunicativo da língua.
6	O uso de uma terminologia acessível ao grupo.

Por fim, vale destacar que há um consenso entre os autores consultados, em relação ao entendimento de que os erros dos alunos constituem um sinal de crescimento em sua competência comunicativa. Este entendimento constitui um dos avanços mais significativos da abordagem comunicativa, porque a recriminação de erros pode afetar o autoconceito e a coragem dos alunos para aplicar os conteúdos aprendidos, e, sem uso, não há aprendizagem. Ademais, os erros oriundos da falta de conhecimento e respeito com as diferenças e semelhanças interculturais, tais como, comportamentos sociolinguísticos, concepções e valores acordados nas culturas em contato, em geral, constroem mais do que os erros linguísticos, o que nos leva a abordagem intercultural, ou seja, a competência comunicativa, portanto, implica competência intercultural, isto é, ela requer o (re)conhecimento e o respeito pelas diferenças interculturais presentes nos comportamentos sociolinguísticos, nas concepções e atitudes, bem como nos valores socioculturais acordados pelas sociedades das

culturas em contato. O desenvolvimento da competência intercultural exige muito mais do que vontade de aprender sobre a nova cultura e o respeito pelas diferentes perspectivas e formas de interpretar o mundo. Requer, principalmente, vontade de aprender a mudar de perspectiva para entender a perspectiva do outro, bem como reconhecer e desconstruir preconceitos interculturais comumente veiculados pela mídia. Saber reconhecer semelhanças e diferenças interculturais e estar aberto para aprender não somente “sobre”, mas, primordialmente, “com” a cultura do outro, parece ser o principal requisito para desenvolver a competência intercultural – cada vez mais uma qualificação central na vida profissional em um mundo interligado por redes de comunicação.

Ainda imerso nessa perspectiva de desconstrução, Pennycook em sua obra, *uma linguística aplicada transgressiva*, (2006. p. 67-84), ratifica sua visão de Linguística Aplicada como instrumento político e epistemológico. Ao rebater as críticas de Davies e Widdowson, Pennycook (2006, p. 68-9) denuncia a hipocrisia da chamada Linguística Aplicada “normal” que além de ignorar temas atuais e controversos como racismo e homofobia, ainda reivindica uma posição política e intelectual neutra, ignora e rejeita, teorizações contemporâneas e debates acerca do pós-estruturalismo, pós-modernismo ou pós-colonialismo e desqualifica visões alternativas de vida social, o que na nossa pesquisa e interação é fundamental a inclusão de aspectos sociais, a interação de aspectos pessoais e loco-culturais.

Concebendo a Linguística Aplicada Crítica (LAC) como uma abordagem mutável, dinâmica e híbrida para as questões da linguagem em contextos múltiplos, Pennycook (2006, p.65-9) prefere caracterizá-la não como uma nova forma de conhecimento interdisciplinar que resultaria da simples adição de diferentes disciplinas ou áreas, mas sim como uma forma de antidisciplina ou de conhecimento transgressivo que não está preso ou submisso à uma ‘disciplina-mãe’ e que tem a ver com a criação de algo novo. Com o propósito de criar as bases para uma nova era do que chama de LA transgressiva, que transgride os limites do pensamento e da política tradicionais para pensar formas alternativas de politização e de teorização, o autor se apoia nas ideias de Fanon⁶ sobre as ações do poder e nos estudos foucaultianos que questionam as próprias bases do conhecimento e a noção de verdade. A LA

6

¹ **Frantz Omar Fanon.** Suas obras foram inspiradas em mais de quatro décadas de movimentos de libertação anti-coloniais. Analisou as consequências psicológicas da colonização, tanto para o colonizador quanto para o colonizado, e o processo de descolonização, considerando seus aspectos sociológicos, filosóficos e psiquiátricos. Foi um dos fundadores do pensamento terceiro-mundista. Pesquisa completa em: <http://www.iep.utm.edu/fanon>. Acesso em: 10 de dezembro de 2016.

transgressiva vai além dos limites normativos e nos lembra que “precisamos ser sensíveis à natureza contingente de nossas terminologias” (PENNYCOOK, 2006, p. 71). Nas palavras do autor, “a teoria transgressiva assinala a intenção de transgredir, política e teoricamente, os limites do pensamento e da ação tradicionais, não somente entrando em território proibido, mas tentando pensar o que não deveria ser pensado, fazer o que não deveria ser feito” (PENNYCOOK, 2006, p. 82). Pennycook (2010) propõe uma noção de língua como prática local e particular, o que incluímos nas práticas de conversação a distância, com o uso do WhatsApp, inserindo a perspectiva da prática local e particular proposta pelo autor, tendo em vista que as línguas são produto de diversas atividades sociais e culturais nas quais as pessoas se engajam e não um sistema fechado, pré-fabricado e abstrato.

1.1 COMUNICAÇÃO DIGITAL

A cidadania digital segundo Duarte Jr (2008), é o grupo de normatizações conexas com o comportamento adequado e responsável no uso das tecnologias. No atual sistema, o sinal analógico, usado na TV e no rádio, a transmissão se dá por meio de ondas eletromagnéticas. O sinal analógico é concebido por uma sequência contínua de valores, por isso as imagens e sons gravados desta forma se desedificam inevitavelmente a cada transmissão ou cópia, enquanto que a informação digital pode ser quase sempre reconstituída inteiramente apesar destas degradações. O som digital e a imagem são superiores em qualidade.

Ela é, por assim dizer, a forma comunicativa da sociedade da informação. Mas é muito mais que comunicação de informação binária. É propriamente uma das formas mais poderosas de comunicação já inventadas na história humana. Ela integra, em primeiro lugar, o conjunto dos seres humanos sobre o planeta. É a “aldeia global” realizada, citada por Herbert Marshall McLuhan (1964), mas em um sentido ainda mais profundo que a televisão realizou. Trata-se de uma aldeia integrada à velocidade da luz por vias de comunicação digitais. Ela institui uma nova forma de comunicação afetando o conjunto das relações sociais, não apenas as estritamente comunicacionais, mas em todos os níveis, na comunicação relações pessoais, interpessoais, no trabalho, nas instituições, na indústria e etc. Ainda segundo Duarte Jr (2008);

A tecnologia digital oferece todas as possibilidades já exploradas na imprensa escrita, no rádio e na televisão, com duas vantagens: a velocidade e a interação. O indivíduo não fica somente no papel de receptor passivo, há a possibilidade de escolha, há decisões a serem tomadas. (p.132)

Não há hoje uma única força produtiva que não esteja, direta ou indiretamente, engajada em algum tipo de relação de comunicação digital. Esse estreitamento de relações e a velocidade segundo Duarte Jr (2008), cada vez maior com que as informações precisam ser compartilhadas, fazem com que cada vez mais aparelhos e softwares sejam criados e comercializados para facilitar esse processo. Exemplo claro disso é a introdução da TV Digital e de sites Wiki de relacionamentos como o foi o Orkut, é o Facebook, Twitter, aplicativos de interação e comunicação nas suas diversas ferramentas, como o WhatsApp, Messenger, entre outras famosas mídias sociais.

Duarte Jr (2012, p.43-49) relata que a comunicação digital vem revolucionando a forma de pessoas, empresas e instituições do terceiro setor de relacionarem. Diferente da época em que a comunicação em massa só podia ser feita por meio de rádio e televisão, e que o cidadão comum estava na condição de ouvinte e telespectador, a era da Internet coloca o cidadão comum na condição de produtor de informação e opinião. Hoje, qualquer pessoa pode ter um site ou blog e divulgar sua opinião sobre produtos, empresas, políticos, governos. E é essa forma de interação e troca de informação quase instantânea que é o diferencial da comunicação digital para a comunicação *offline*.

1.2 A EVOLUÇÃO DAS TICs

O último século foi extraordinariamente rico em avanços técnicos e científicos. Assistiu-se ao aparecimento da eletricidade, da eletrônica, dos meios audiovisuais, em especial da televisão, e, por último, à implantação de novas tecnologias. Estas revolucionaram o uso da informação e, conseqüentemente, a educação e a vida dos professores.

Em 1960, algumas escolas norte-americanas tornaram-se pioneiras na utilização escolar da informática, ao munirem-se de computadores. A primeira utilidade que se encontrou nestas máquinas foi a de transmitir conhecimento, mantendo o tradicionalismo docente, utilizando apenas outro instrumento para essa transmissão. Nestes tempos, também se fortaleceu a ideia de utilizar o computador como meio de ensino. Então, uma das preocupações passou pela criação de *software* educativo e de programas que combinassem a dimensão lúdica e o cumprimento de objetivos; procuravam-se formas de interação abertas.

A década de 1980 foi de grande importância. Os fatores que contribuíram para este fato foram a diminuição do tamanho dos computadores, o aumento da sua potência, o

aparecimento da linguagem LOGO (linguagem de programação para uso escolar), concebida por Papert em sua obra, Logo: computadores e educação e os apoios institucionais no que diz respeito à informatização do ensino em 1986. A elaboração de programas informáticos foi, de igual modo, decisivo para a prática educativa; porque devido à sua multifuncionalidade, podiam ser utilizados por estudantes de diferentes níveis, em várias disciplinas, e em atividades burocráticas. Neste ambiente, começaram a surgir discussões pedagógicas sobre a necessidade de introduzir o computador, as suas finalidades e as formas de o utilizar em educação. Nascia a visão do computador como um instrumento facilitador da aprendizagem.

Nos finais da década de 1990, a grande polémica rodeava a integração curricular das novas tecnologias; a responsabilidade dos governos deslocou-se para os profissionais de educação.

A informática continuou a crescer, surgindo a tecnologia multimídia, programas que incluem diferentes meios, como, por exemplo, texto, som, animação e vídeo, e o hipertexto (texto que permite aceder a outras fontes por meio de palavras ou expressões ativadas que o próprio texto contém), que se transformou rapidamente em hipermídia (sistema de leitura e escrita não linear num espaço virtual).

Até esta data, a multimídia era passiva; só permitia que o aluno iniciasse e terminasse a sessão. Agora é possível um elevado grau de interação, pois cabe ao utilizador determinar qual o caminho a seguir na pesquisa.

Por outro lado, ainda nos anos 1990, as redes alteraram as formas de comunicação e organização. A escola deixou de ser uma instituição isolada da sociedade, o que conduziu a uma perspectiva mais globalizante do trabalho educativo.

Portanto, o desenvolvimento da tecnologia influenciou a educação, pois a informática foi entrando pouco a pouco, nas diversas áreas do ensino. Ao longo das épocas, alguns educadores empenharam-se em utilizar as novas tecnologias e em aplicar os diferentes tipos de tecnologias.

Temos a consciência de vivermos numa época distinta, de constantes mudanças, principalmente no âmbito tecnológico com o surgimento de novas mídias, a criação de novos aplicativos como facilitadores das atividades diárias ou mesmo com a função de entretenimento ou de comunicação/interação social. Esses recursos estão inseridos e são imensuravelmente consumidos por nossos jovens/alunos, considerando-os nativos digitais, esses jovens gozam do acesso digital, seja ele em smartphones, tablets, desktops e etc, logo buscam e querem encontrar o formato digital em suas disciplinas e aulas normativas. Em

contra partida muitas escolas tendem a coibir o uso de tecnologias, ora por controle de corpo, ora por não saber como aproveitar o acesso as redes no ensino-aprendizagem.

O conceito definidor da modernidade, segundo o Foucault, a disciplina – um instrumento de dominação e controle destinado a suprimir ou domesticar os comportamentos divergente. Foucault (1987, p.73).

Foucault enxergava na dinâmica entre distintas instituições e ideias uma teia complexa, em que não se pode falar do conhecimento como causa ou efeito de outros fenômenos. Para dar conta dessa complexidade, o pensador criou o conceito de poder-conhecimento. Segundo ele, não há relação de poder que não seja acompanhada da criação de saber e vice-versa. “Com base nesse entendimento, podemos agir produtivamente contra aquilo que não queremos ser e ensaiar novas maneiras de organizar o mundo em que vivemos”, explica Veiga-Neto (1995).

Distintos estudiosos da modernidade (Benjamin, Foucault, Simmel, entre outros) deram início a percepção que, por trás do avanço da ciência, do domínio sobre a natureza, etc., também existia um lado perverso dessa dialética: opressão, miséria, subordinação, disciplina. Portanto, “não só a sociedade moderna é um cárcere, como as pessoas que aí vivem foram moldadas por suas barras”; “somos seres sem espírito, sem coração”, quase poderíamos falar: “sem ser”. É o que futuramente dirão os pensadores pós-modernos: “O homem moderno como sujeito – como um ser vivente, capaz de resposta, julgamento e ação sobre o mundo – desapareceu.” De forma um tanto assustadora, “o cárcere não é uma prisão, apenas fornece a uma raça de inúteis o vazio que eles imploram e de que necessitam”. (BERMAN, 1987, p. 27) Esses eventos contraditórios, quase aintéticos, e radicais, vão se moldando, assim como aqueles processos sociais de racionalização, de secularização. Nesse processo, cada vez mais, a escola administrada pelo Estado assume um papel determinante e hegemônico; aos poucos, se organiza o que denominamos de “moderno sistema escolar”, ainda que embrionário, e as principais características desse novo mundo estão presentes. Estrutura-se uma articulação entre os diversos níveis, isto é, entre o ensino fundamental, o ensino médio e ensino superior. Diversas são as incoerências e os questionamentos da modernidade, que, se, por um lado, apregoa a igualdade e a liberdade, por outro, perpetua uma ação incisiva do Estado, um estado cerceador, controlador e disciplinador de condutas

Quando voltamos o olhar para o processo de ensino, as mudanças tecnológicas especialmente na escolas públicas de Campo Grande – MS, aconteceram especificamente na aquisição de ambientes e equipamentos eletrônicos para as unidades escolares, na preparação

de professores para o uso desses recursos. Dentro dessa perspectiva volta a retórica dos porquês. O motivo por que o estudante deve utilizar o ambiente digital em uma determinada aula, num determinado ambiente, com um agendamento breve e uma aula específica ou até uma aula no formato tradicionalista, pesquisar e copiar, agora com o recurso digital, não seria ironia? Não seria dar continuidade ao mesmo processo educacional porém com instrumentos distintos? Por que o aluno não pode utilizar seus recursos digitais no percurso do seu processo de aprendizagem? Quais os reais motivos de proibir o uso dos celulares durante as aulas? Por que não repensar num processo real de inclusão tecnológica nas escolas e para o ensino?

Em entrevista a um grupo de alunos de uma escola pública de Campo Grande, fiz as seguintes perguntas:

PP1⁷: - Vocês gostam de usar celular, redes sociais, computador e etc?

De pronto eles me responderam:

A1: - Sim, professor, quem não curte?!

PP1: Vocês usam na escola?

A1: - Não tem como usar na sala de tecnologia, é bloqueado, só usamos no intervalo e na sala quando a professora não vê, risos.

PP1: - Vocês gostariam de fazer um trabalho no qual usassem uma rede social o um aplicativo para celular?

- Seria massa, mas acho impossível! Falaríamos sobre o que? Não tem como!

PP1: - O que vocês fazem quando vão a sala de tecnologia?

A1: - Quando vamos na sala de cima, pesquisamos na Internet e copiamos no caderno, pois a Internet de lá funciona, quando vamos na de baixo, assistimos filmes no Datashow ou jogamos uns jogos de matemática no PC.

Logo podemos observar que o planejamento tecnológico foi efetuado de forma equivocada, a inclusão tecnológica como forma de instrumento de transcrição, como controle de corpo, mas não como interação ou ainda, como recurso físico de interação social, aproximação de seres, conectividade com notícias em distintos lugares, compreensão cultural, uso de distintos gêneros textuais, entre outras formas de explorar os recursos digitais e de letramentos.

7 PP1 – Professor pesquisador, A1 – aluno. Essa pesquisa foi efetuada no dia 6 de abril de 2016 em uma conversa com alunos de uma instituição pública de Campo Grande.

1.2.1 Gerações

Como anteriormente mencionado as distintas formas de ensinar e apreender estão disponíveis aos professores, instituições escolares, família, estudantes entre outros, porém em algumas instituições escolares o método de ensino ainda não transformou, apenas o instrumento.

O fato de ser digital não garante o caráter de “inovação”. Não é a incorporação de tecnologia que determina as mudanças nas práticas de ensino, mas sim o tipo de uso que o professor faz das possibilidades e recursos oferecidos pelas TICs. (Braga, 2013, p. 59)

Dentro de cada perspectiva, em cada geração especificamente, podemos perceber uma ou distintas formas de comunicação, aprendizagem, abordagem, interesse ou até facilidades, e essas formas são altamente mutáveis no processo globalizado atual, o que antes uma geração era definida a cada 25 anos, hoje, já não se espera mais um quarto de século para se instaurar uma nova classe genealógica. Atualmente uma nova geração surge a cada 10 anos apenas.

Para estender as características de cada geração, fizemos um panorama delas abaixo.

1.2.2 A geração Baby Boomer

Sobre as gerações, Oliveira (2009) pesquisou e descreveu as gerações e seus conceitos históricos-sociais, os quais iremos incluir nessa pesquisa como forma de compreensão didática e metodológica.

Essa geração surgiu logo após o fim da Segunda Guerra Mundial. Hoje, essas pessoas estão com mais de 50 anos e se caracterizam por gostarem de formas fixas e moldadas. O *Baby Boomer*⁸, foi o fenômeno social ocorrido nos Estados Unidos no final da Segunda Guerra, ocasião em que os soldados voltaram para suas casas e conceberam filhos em uma mesma época.

É importante ressaltar que nesta época a educação era bastante rígida, sem direito a muitas contestações, pois eram severamente punidos, enquanto que os aceitavam as decisões dos pais sem questionar tinham maiores regalias, recebendo como recompensa e aprovação em alguma instituição de ensino. É importante ressaltar também a situação econômica daqueles que tinham acesso à educação nessa época, normalmente eram pessoas da classe média, os que davam início a ocupar o espaço de estudo.

⁸ *Baby Boomer* - Expressão derivada da língua inglesa, traduzida como; “Explosão de bebês”, para a língua portuguesa.

Os *Boomers* também são identificados como inventores da era “paz e amor”, pois tinham aversão aos conflitos armados. Preferiam a música, as artes e todas as outras formas de cultura como instrumentos para evolução humana do que as guerras.

De acordo com Strauss e Howe, em seu livro "Generations" (1992), a Geração *Baby Boomer* (que eles descrevem como os nascidos entre 1943 e 1960) está posicionada entre a Geração Silenciosa (1925 a 1942) e a 13ª Geração (também chamada de Geração X, 1961 a 1981).

Strauss e Howe (1997. p.119-121), explicam que as gerações surgem em quatro ciclos, os quais geralmente duram de 80 a 100 anos. Os ciclos giram, começando com uma geração idealista, passando para uma reativa, seguida de uma geração com consciência cívica e, finalmente, chegando a uma geração de adaptação que, mais uma vez, direciona para uma geração idealista. Juntos, os quatro ciclos compõem um "século". Os *Boomers* são o primeiro ciclo, ou idealista, do "Século Milenar".

Em 1985, Schuman e Scott perguntaram às pessoas "Quais eventos mundiais, nos últimos 50 anos, foram especialmente importantes para você?" As respostas dos dois grupos de *Boomers* foi muito diferente. Os Primeiros *Boomers* mencionaram os assassinatos de JFK, Robert Kennedy e Martin Luther King, o homem pisar na Lua, a Guerra do Vietnã, a liberdade sexual, o movimento pelos direitos civis e protestos e subversões. Por outro lado, os *Boomers* Posteriores mencionaram Watergate, a renúncia de Nixon, a Guerra Fria, o embargo do petróleo, inflação elevada e escassez de gasolina.

Descartando as diferenças, há algo que une culturalmente os *Boomers* de forma inigualável: televisão. Os *Baby Boomers* foram a primeira geração que cresceu em frente à TV. Eles puderam compartilhar eventos culturais e marcos com todas as pessoas no seu grupo de idade, independentemente de onde elas estavam. Todos eles assistiram "Bonanza"⁹ e viram a Guerra do Vietnã nas suas salas de estar, conforme cresciam. Esses momentos compartilhados ajudaram a estabelecer um vínculo da geração sem precedentes.

Outro elemento cultural que distinguiu os *Boomers* dos seus pais foi o rock and roll. Artistas como Elvis Presley, Little Richard, Buddy Holly e, posteriormente, Bob Dylan, Beatles, Rolling Stones e The Who tomaram conta das ondas sonoras e deram aos *Boomers* a identidade de uma geração.

⁹ Bonanza foi uma série de TV de western exibida na emissora de televisão americana NBC de 12 de setembro de 1959 até 16 de janeiro de 1973.

Essa identidade é, de muitas formas, bastante cética. Aos vinte anos, os *Boomers* cunharam a famosa frase "Não confie em ninguém com mais de 30 anos" em plena Guerra do Vietnã. Os eventos de Nixon e Watergate sedimentaram o ceticismo da autoridade. Em vez disso, os *Baby Boomers* passaram a confiar em si mesmos. Eles foram chamados de "Geração Eu" porque foi a primeira geração a fazer um intervalo entre a infância e a idade adulta, e a explorar o fato de ser jovem. Eles se casaram e tiveram filhos mais tarde, e gastaram bastante com si mesmos.

De modo controverso, eles também são uma das gerações mais ativas e menos egoístas de todos os tempos. Sua luta contínua contra a injustiça criou o movimento das mulheres, o movimento pelos direitos civis, os protestos contra a Guerra do Vietnã e muito mais.

Os adultos dessa época passaram a acreditar que, para que houvesse o sucesso era preciso manter a ordem, quanto ao estudo, era bastante natural rever pessoas depois de adultas retornarem aos bancos escolares.

1.2.3 A geração X

Enquanto a Geração *Baby Boomer* se apresenta como contemporânea ao nascimento da tecnologia a Geração X surge já fazendo uso dos recursos tecnológicos promovidos por sua geração precursora. Surgida em meados da década de 1960 e estendendo-se até o final dos anos 1970, essa geração vivenciou no Brasil acontecimentos como as "Diretas Já" e o fim da ditadura. No meio profissional a Geração X é caracterizada atualmente por certas resistências em relação a tudo que é novo, além de apresentar insegurança em perder o emprego por pessoas mais novas e com mais energia. Estas formam a sucessora da Geração X: a Geração Y.

Nas palavras do escritor norteamericano John Ulrich (1962), ele ressalta que a geração X sempre foi considerada como um grupo de pessoas jovens, sem identidade aparente, que enfrentariam um mal incerto, sem definição, um futuro hostil.

Essa geração, que é em suma é a geração que está ministrando aulas, faz tudo conforme sua visão de mundo, sempre solicitando que o jovem se enquadre em situações que não são as situações vivenciadas por eles, daí os famosos conflitos dentro da sala de aula.

A época, denominada de X, não transita naturalmente neste mundo digital, vivem como estrangeiros, e por esta razão precisamos aprender a caminhar nesse "novo mundo" em que os jovens são cidadãos.

A Geração X foi escolarizada dentro de um modelo pedagógico tradicional, que prima pela passividade, e por esta razão reproduz este mesmo modelo com as novas gerações, provocando assim os famosos conflitos de relacionamento, que nada mais são que um descompasso de linguagem e postura entre as duas gerações.

1.2.4 A geração Y

Conhecida também pelo nome de **Geração do Milênio**, **Geração Internet** ou Digital, a **Geração Y** é constituída por pessoas que nasceram entre 1980 e 1990, tendo a geração Z como sucessora. Alguns autores, como Oliveira (2011), afirmam que este grupo pode se considerar os nascidos em meados da década de 1970 até os anos 1990. Criados em tempos de grandes avanços referentes à tecnologia e em uma época de economia estável, as crias da Geração Y foram extremamente mimadas quando pequenas. Seus pais, a maioria da geração X, acometida por diversas crises e grandes taxas de desemprego, criaram os filhos com diversos presentes, atenções e atividades. Então, pode-se dizer que a Geração Y cresceu em meio a muita ação, estímulo de atividades variadas e tarefas múltiplas. Acostumados com a rapidez para conseguirem o que querem, os jovens "Y" dificilmente sujeitam-se a tarefas subalternas quando iniciam suas carreiras e lutam por bons salários desde cedo.

Com a corrida tecnológica entre diversas empresas, surgiu o barateamento e o fácil acesso a itens de última geração como *smartphones*, que são utilizados para diversas outras finalidades além da simples tarefa de ligar e receber ligações. Assim como os membros de sua geração, criados realizando diversas tarefas ao mesmo tempo, os produtos tecnológicos lançados para os nascidos nesta época agregam múltiplas funções, permitindo que o jovem fale ao telefone, acesse a Internet, escute música, comunique-se com seus amigos por mensagens, tire fotos e faça filmes e peça comida chinesa com um único aparelho remoto, que possibilita a realização dessas atividades de qualquer lugar.

Este grupo, ávido por informações e novidades a todo o tempo, tornou-se o alvo perfeito para as empresas que ofertam novos serviços tecnológicos. Além disso, a Geração Y tem um ponto de vista diferente da Geração X, que viveu em guerras e épocas de desemprego. Os "Ys" centram suas preocupações com o meio ambiente e com causas sociais.

Apesar da curiosidade e preocupação com a sociedade que estes jovens demonstram, todos nasceram em um período pós-utópico, de crescente modificação de ideologias políticas, existenciais e ao mesmo tempo inseridos em uma cultura de competição e individualismo

extremado. Em sua maioria, estes jovens não apresentam a mesma politização da geração de seus pais e, como consomem novidades e informação em larga escala, não conseguem se aprofundar em nenhum assunto. “Consumem milhares de informações com rapidez, porém, esquecem-se de tudo com a mesma velocidade”, explica Finsch, (2013). Para que possamos compreender melhor as ações e condutas dos jovens dessa geração, veja abaixo algumas posturas própria dos jovens desta Geração:

São Multitarefa:	Fazem diversas coisas ao mesmo tempo. Estudam, ouvem mp3, escrevem no <i>messenger</i> e veem TV ao mesmo tempo.
Organizam-se em comunidades físicas e virtuais:	Esses adolescentes tem comportamentos coletivos e também tem valores coletivos. Basta ver quantas comunidades no Orkut/Facebook falam de escolas, professores e outros alunos.
Valorizam o nível de atualização das informações.	Por isso, não basta utilizar vídeos ou acessar a Internet como recurso de apoio pedagógico. É preciso que esteja claro que as informações são as mais recentes.
Relacionam-se com a informação de forma abrangente, mas pouco profunda.	São restritivos aos temas que não lhes agradam. A falta de aprofundamento é uma questão séria – daí a dificuldade de ler jornais, por exemplo.
Pedem retornos constantes e querem resultados imediatos	Se acham que não estão evoluindo em determinada matéria ou assunto, logo abandonam. Demandam atenção, pois cresceram assim.
Julgam constantemente	E vão julgar seus professores, também, a todo momento.
Frequentemente, fogem de suas responsabilidades.	Tendem a ficar na casa dos pais e acham que as soluções dos problemas

	do mundo estão na mão de outras gerações, não nas deles.
São individualistas, mas não necessariamente egoístas.	Costumam ser empáticos, pois estão habituados à vida em comunidade.

Quadro criado para ilustrar as ações dos adolescentes dessa geração com base em Finsch, (2013).

Com esse quadro, podemos observar as faces comportamentais dessa geração e compreender suas formas de interpretar conteúdos, de absorver informações e pode nos levar a traçar novos processos didáticos dentro da sala de aula. Essa é só mais uma geração a meio de outras distintas já citadas e que citaremos e ainda, que ainda virão, portanto a compreensão dessas é de suma importância para o processo de ensino e aprendizagem.

1.2.5 A geração Z

A Geração Z traz uma característica muito particular, os seres inclusos nessa geração são considerados nativos digitais, estando muito familiarizadas com a *World Wide Web*, compartilhamento de arquivos, telefones móveis e *MP3 players*, não mais acessando só a Internet de suas casas, mas também pelo celular e outros aparelhos móveis, ou seja, extremamente conectadas à rede.

Em sua obra, *crescente e irreversível ascensão da geração net* (1999), Tapscott relata que desde o século passado, a forma de classificar gerações de épocas específicas e nomeá-las, tem sido um hábito cada vez mais comum. Diferentemente de separar por idade, sexo ou renda, a classificação por gerações se apresenta mais correta para definir alguém, mesmo com o passar dos anos, pois ela permanece com suas denominações, independente de mudanças pessoais, de faixa etárias ou econômicas. Porém, tais classificações não são bem aceitas em todas as áreas do conhecimento, embora amplamente utilizadas.

A grande nuance dessa geração é zapear. Daí o Z. Em comum, essa juventude muda de um canal para outro na televisão. Vai da Internet para o telefone, do telefone para o vídeo e retorna novamente à Internet. Também troca de uma visão de mundo para outra, na vida.

Garotas e garotos da Geração Z, em sua maioria, nunca conceberam o planeta sem computador, chats, telefone celular. Por isso, são menos deslumbrados que os da Geração Y com chips e joysticks. Sua maneira de pensar foi influenciada desde o berço pelo mundo complexo e veloz que a tecnologia engendrou. Diferentemente de seus pais, sentem-se à

vontade quando ligam ao mesmo tempo a televisão, o rádio, o telefone, música e Internet. Outra característica essencial dessa geração é o conceito de mundo que possui, desapegado das fronteiras geográficas. Para eles, a globalização não foi um valor adquirido no meio da vida a um custo elevado. Aprenderam a conviver com ela já na infância. Como informação não lhes falta, estão um passo à frente dos mais velhos, concentrados em adaptar-se aos novos tempos.

Enquanto os demais buscam adquirir informação, o desafio que se apresenta à Geração Z é de outra natureza. Ela precisa aprender a selecionar e separar “o joio do trigo”. E esse desafio não se resolve com um micro veloz. A arma chama-se maturidade.

Eles enxergam o mundo diferente. Sua relação com o tempo é outra, é online, a maneira como lidam com hierarquias e a autoridade, enfim, tudo é diferente para a geração deste milênio e as organizações devem se inspirar nela. *Schneider, 2015.*

Esse autor, estuda o comportamento dessa nova geração há anos e acredita que ela será revolucionária. Hoje, na opinião do especialista, os jovens não se submetem à condições de trabalho que não os satisfaçam. "Mas não os considero arrogantes, eles apenas sabem o que querem", afirma o autor, diferentemente da Geração X (nascidos entre o fim de 1960 e 1980), que aceita as normas de trabalho, e da Geração Y (nascidos entre 1980 e 1995), que finge que aceita, eles são questionadores e possuem bons argumentos.

1.2.6 A pessoa W

Além das **Gerações X, Y e Z** e as anteriormente descritas, existem muitas pessoas que desde os primeiros tempos de web viram na rede um brilho especial. Não importa aí a idade, podem ter 5, 15, 20, 40, 60, 80 anos ou mais.

Para Cardoso (2013), são pessoas curiosas, movidas pelo conhecimento e pelo interesse do próximo, do grupo. Logo, a verdadeira geração revolucionária é feita dessas **pessoas W**, que não são identificadas facilmente por nenhuma pesquisa de mercado, classe ou gênero.

Mesmo aquelas que ainda não têm acesso a um computador já trazem em si um requisito humano básico de querer trocar, compartilhar, dividir e conhecer.

Cardoso (2013), afirma que as pessoas W são intensas e emotivas. Sabem curtir a vida nas ruas, na praia, na montanha, ou na literatura, ficção, tevê e cinema, assim como da mesma

forma se encantam com as possibilidades da Internet e logo do processo de aprendizagem e aquisição de conhecimento que podem adquirir com os mais variados recursos.

Podem até trabalhar e ficar durante horas conectadas, mas sabem entrar e sair das telas sem confundir uma coisa com outra, abrindo e fechando portas sem perder a noção da realidade, assim como utilizar de diversas portas de forma automática e natural, conectando a tópicos posteriores e que acham relevante a cada nova porta lida através dos hipertextos¹⁰. Pessoas W sempre existiram e continuarão presentes em todas as gerações.

Levando em consideração esta enorme diferença entre as Gerações, daquela que dá aula, e aquela que assiste às aulas, fica claro que os conflitos existirão em maior escala dentro da Escola, porém a causa mais grave deste choque de gerações, é a desmotivação dos jovens que se veem desconectados do mundo da sala de aula e totalmente conectados com o mundo lá fora.

Logo, os questionamentos surgem, qual seria a melhor forma para sanar esse problema? Será que é um problema? Será que existe solução? O professor, a instituição escolar e todos os envolvidos no processo de aprendizagem, precisa conhecer como esta nova geração pensa e age, e depois buscar novas práticas de ensino que estejam em consonância com este público.

O ato de ensinar e logo os ensinamentos não deveriam ser aplicados do jeito que é mais fácil para nós, e sim do jeito que o aluno possa aprender mais e melhor, a relatividade na compreensão do que é complexo e fácil no processo de ensino-aprendizagem é ambígua, ou seja, uma via de mão dupla. As adequações e ajustes poderá diminuir ou minimizar esses conflitos de interesses e facilidades instrumental e ainda o choque de gerações nas salas de aula.

GERAÇÕES	ALGUMAS CARACTERÍSTICAS DE PESSOAS DE CADA GERAÇÃO
X	<ul style="list-style-type: none"> • Busca da individualidade sem a perda da convivência em grupo;

10

¹ O termo hipertexto foi criado por Theodore Nelson, na década de 1960, para denominar a forma de escrita e de leitura não linear na informática. O hipertexto se assemelha à forma como o cérebro humano processa o conhecimento: fazendo relações, acessando informações diversas, construindo ligações entre fatos, imagens, sons, enfim, produzindo uma teia de conhecimentos. Acesso em 22 de junho de 2016. <http://educacao.globo.com/portugues/assunto/estudo-do-texto/hipertexto.html>

	<ul style="list-style-type: none"> • Maturidade e escolha de produtos de qualidade e inteligência; • Ruptura com as gerações anteriores e seus paradigmas; • Busca maior por seus direitos; • Preparação e preocupação maior com as gerações futuras; • Procura de liberdade.
Y	<ul style="list-style-type: none"> • Estão sempre conectados; • Procuram informação fácil e imediata; • Digitam ao invés de escrever; • Preferem emails a cartas; • Vivem em redes de relacionamento virtuais; • Compartilham tudo o que é seu: dados, fotos, hábitos. etc; • Estão sempre em busca de novas tecnologias; • Tem um grande fluxo de informações diariamente.
Z	<ul style="list-style-type: none"> • Desapegado das fronteiras geográficas; • Demasiados ansiosos; • Falta de intimidade e relação social; • Forte responsabilidade social; • Necessidade extrema de interação e exposição de opinião.

Tabela criada para ilustrar as distinções entre as gerações, baseado em Cardoso (2013).

Levando em consideração todas as gerações citadas, no próximo tópico iniciaremos uma dissertação sobre as tecnologias e suas vertentes para o uso em sala de aula, incluiremos um breve relato histórico sobre a tecnologia em sala de aula no âmbito mundial e local.

1.3 Tecnologia na sala de aula

Para Ramos (2012), tecnologia¹¹ define os conhecimentos que permitem produzir objetos, modificar o meio em que vivemos e a resolução de alguns dos problemas humanos.

A reprodução de textos teve início com os copistas e os escribas, que, com o desenvolvimento da escrita, do pergaminho e do papel, puderam fazer cópias de textos religiosos, literários e filosóficos. Até a Idade Média, as informações eram restritas e controladas, mas com o ciclo das navegações e a expansão da atividade comercial, a partir do século XIII, vieram a troca de mercadorias e também de informações (MELO, 2005). Por séculos apenas uma pequena parte da população tinha acesso aos livros, já que eles eram produzidos manualmente por uma elite intelectual.

O alemão Johann Gutemberg inventou, em 1450 o primeiro método prático de impressão de escritos. Ele desenvolveu uma técnica que utilizava tipos móveis, a partir da xilogravura, em que as letras eram gravadas em blocos individuais de metal e podiam ser agrupadas para formar as diferentes palavras.

Com o aperfeiçoamento da imprensa ocorreu um grande aumento de publicações. A máquina impressora permitiu a reprodução de informações em escala e velocidade até então imagináveis, facilitando o acesso da população aos livros. Para Sousa (2003), o que impulsionou a comunicação foram os grandes descobrimentos, o crescimento do comércio e a invenção da tipografia.

A partir da Revolução Industrial, no século XVIII, a tecnologia surge com o objetivo de facilitar a vida humana e seus afazeres. Com o passar dos séculos e logo, com o desenvolvimento do capitalismo às tecnologias foram aperfeiçoadas em um ritmo muito acelerado. Nas últimas décadas se produziu mais tecnologia do que em todos os séculos anteriores.

Com o surgimento e desenvolvimento da Internet ocorreu uma revolução do acesso ao conhecimento, já que agora ele está disponível a qualquer pessoa que possuía acesso à Rede Mundial de Computadores.

Segundo Relatório das Organizações das Nações Unidas (ONU)¹², atualmente pouco mais da metade da população mundial tem acesso à Internet. O relatório da ONU aponta que a

11

¹ A palavra tecnologia tem origem no grego "*tekhne*" que significa "técnica, arte, ofício" juntamente com o sufixo "*logia*" que significa "estudo". Acesso em 3 de agosto de 2016. <https://dicionariodoaurelio.com/tecnologia>

maioria da população ainda não tem acesso à Internet devido ao custo de estender a infraestrutura de última geração para zonas rurais e clientes remotos, aliado a uma forte desaceleração nas vendas de telefones celulares no mundo.



Imagem extraída do relatório da ONU 2016 - ITU 14th World Telecommunication/ICT Indicators Symposium (WTIS), 21-23 November 2016, Botswana. Acesso em 03 de agosto de 2016 às 09:27. <http://www.itu.int/en/ITU>

Levando em consideração a imagem extraída do relatório da ONU 2016, podemos observar o quantitativo em percentual por grandes áreas do acesso ou não acesso as rede de

12 Link para acesso ao relatório original em língua inglesa, acesso em 03 de agosto de 2016 às 09:27. <http://www.itu.int/en/ITU-D/Statistics/Documents/facts/ICTFactsFigures2016.pdf>

Internet, trazendo essa imagem para uma realidade educacional citamos Souza 2007, e algumas indagações pertinentes ao nosso eixo temático:

Diante do crescente número de pessoas conectadas à Internet, sites cadastrados, aumento de horas navegadas, dentre outras constatações, chegamos à conclusão de que estamos trilhando um caminho sem volta. Nessa perspectiva, levantamos alguns questionamentos, a saber: como a escola tem se posicionado diante dessas novas tecnologias? A escola saberá tirar proveito dessa revolução da informação? Dentre tantos questionamentos que teimam em não calar. (SOUSA, 2007, p. 203)

Sabemos que o aumento da conectividade aumentou de forma considerável, da qual vemos uma sociedade apegada a seus “smartphones”, “tablets”, entre outros, objetos hoje que já até são consideráveis parte do corpo ou mesmo uma extensão do corpo, nesse contexto, Paz (2014), considera que a Internet já faz parte do cotidiano, assim como a água e a energia elétrica. Tornou-se um serviço essencial. Ainda assim não é possível saber se as escolas saberão tirar proveito desse processo digital e até que ponto pode evoluir e ainda, não há como verificar se existem ou não fronteiras para a utilização.

O uso da Internet como meio didático de ensino já vem sendo defendido por diversos autores desde os anos 1990, tais como, LASMAR (1995), LINARD (1995), PAPERT (1994) e SPROULL & KIESLER (1991), quando os computadores pessoais passaram a fazer parte do cotidiano da população em geral, de professores e de estudantes.

Temos um novo formato de educação. O giz, quadro e livros não são mais os únicos instrumentos dentro de sala de aula, sendo necessário utilizar de um conjunto de atividades didático-pedagógica a partir das tecnologias disponíveis na escola e as que os alunos trazem consigo. Porém, na segunda década do século XXI, a Internet ainda não faz parte da sala de aula na maioria das escolas do país.

Para Kenski (2006), as práticas de leitura e escrita na atualidade foram transformadas de forma radical pela presença dos meios eletrônicos e tecnologias da comunicação. O hipertexto é um exemplo dessas transformações. É uma forma de escrita e leitura não linear em que o leitor participa de forma mais ativa seguindo caminhos variados dentro do texto, selecionando pontos que o levam a outros textos ou outras mídias para complementar o sentido de sua leitura. Dessa forma, o leitor torna-se um coautor do texto, já que constrói tramas paralelas de acordo com seu interesse.

Os hipertextos são muito presentes na Internet. Como observou Joyce (1998), enquanto que o texto impresso permanece igual, uma vez que é concebido, o hipertexto substitui-se a si mesmo. A cada novo clique do “mouse” sobre determinado “link”, abre-se

uma nova janela, tela na qual estará uma outra parte do texto virtual, segue uma imagem para ilustrar essa forma de acesso aos hipertextos.

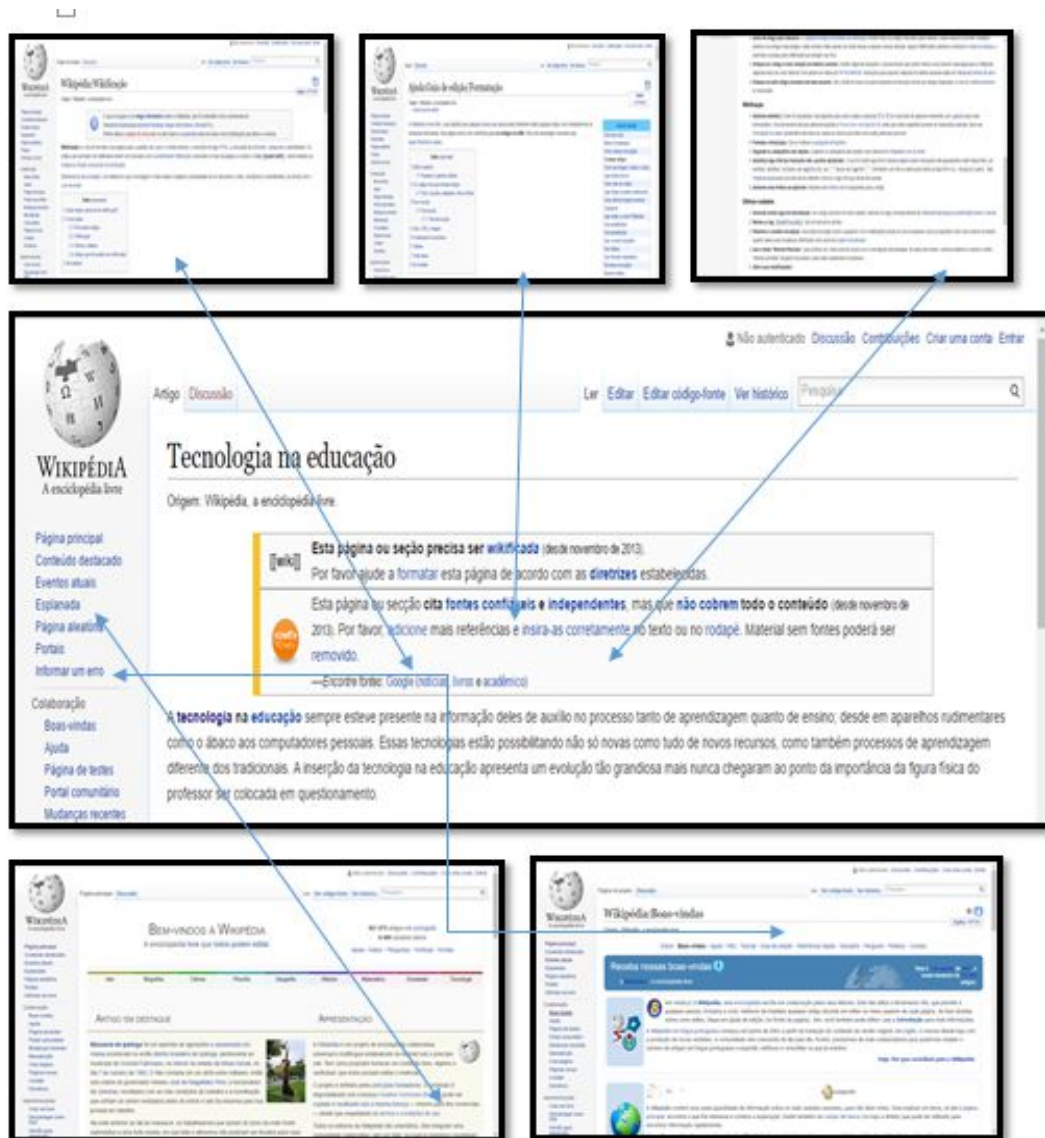


Imagem produzida para ilustrar o acesso por meio de hiperlinks.

Para Harnad (1991, apud KENSKI, 2006), nós estamos iniciando a quarta revolução na história do pensamento e do conhecimento humano. A primeira revolução ocorreu pela aquisição da linguagem e pela possibilidade de os seres humanos se comunicarem oralmente. A Segunda Revolução Cognitiva veio com o advento da escrita e a terceira, com a invenção da imprensa. Desde então, algumas mudanças ocorreram, mas nada que o autor considere como revolucionário. A quarta revolução estaria ocorrendo neste momento, com a possibilidade interativa de leitura e escrita virtuais, na tela do computador.

As novas gerações têm um relacionamento totalmente favorável e adaptativo às novas tecnologias de informação e de comunicação e um posicionamento cada vez mais aversivo às formas tradicionais de ensino (KENSKI, 2006, p.133).

O estudante, acostumado a se comunicar, se expressar e se divertir por meio dos teclados de computadores e celulares se sente desestimulado ao entrar em uma sala de aula onde nada disso estará presente e terá que se contentar com caderno, caneta e lápis.

Para Caiado (2007, p. 39):

Podemos afirmar que o meio digital traz novos entendimentos sobre a escrita, especificamente, dos adolescentes. Jovens, ávidos por interação, no canal virtual, escrevem com liberdade e percebem que essa escrita pode ser aceita e entendida, pode gerar compreensão na esfera digital. A relação de dialogicidade do sentido não é rompida e eles se comunicam, desfazendo a crença imposta, principalmente para as instituições de ensino, de que apenas anotação escrita “correta” das palavras conforme as regras, pode gerar sentido, interação, comunicação.

Conforme Leal (2007), para utilizarmos de tecnologias da informação e comunicação na educação é preciso enfrentar o desafio de que muitos profissionais sentem dificuldades de mudar seu plano de aula, metodologia e instrumentos de trabalho. Para ele, o uso do bate-papo na Internet vem sendo utilizado como recurso útil na educação à distância. É uma possibilidade de estreitar relações entre professores e alunos e entre alunos e alunos. Para o ensino presencial, o bate-papo¹³ apresenta-se como um recurso a mais para o professor explorar os conteúdos curriculares. Com isso, a relação professor-aluno torna-se mais estreita, passando o professor a encarar o aluno por meio do seu potencial, tendo o aluno conhecimentos prévios, deixando de ser um mero aprendiz.

1.3.1 Tecnologia na sala de aula no mundo

A tecnologia atualmente está inserida em boa parte das salas de aula nos diversos países do mundo, sejam em desenvolvimento ou desenvolvidos.

A Internet está presente nas salas de aula em diferentes contextos. Na educação presencial ela pode ser usada como uma ferramenta de trabalho do professor e nos laboratórios de Informática. Especificamente no ensino da língua inglesa, o acesso à Internet

13 Um *chat*, que em português significa conversação ou bate-papo (termo utilizado no Brasil), é um neologismo que designa aplicações de conversação em tempo real. Esta definição inclui programas de IRC, conversação em páginas web ou mensageiros instantâneos.<http://www.dicionarioinformal.com.br/significado/chat> - Acesso em 6 de agosto de 2016.

facilita a didática e metodologia de ensino, a interação de vídeos, jogos “on-line”, mapas fonéticos entre outros, torna o processo de aprendizagem algo mais dinâmico e interativo.

O professor tem a sua disposição uma grande diversidade de material com acesso gratuito através da Internet e que pode ser utilizado em suas aulas, como conteúdo para preparação de aulas e atividades presenciais por meio de material pronto ou base para atividades inéditas (livros gratuitos *on-line*, atividades para imprimir, planos de aula). Os canais gratuitos auxiliam nesse processo, principalmente quando se leciona em instituições públicas, canais como Youtube, para acesso a vídeos de música, explicações rápidas sobre conteúdos gramaticais, o Esl Games para a interação com jogos e o British Concil para acesso a mapas fonéticos e auxílio a construção de planos de aula.



Imagem do curso de formação para professores de língua inglesa de Mato Grosso do Sul no Centro Estadual de Línguas e Libras, atividade com vídeo exposto na lousa digital. Foto Arquivo pessoal. Agosto de 2016.

Na educação a distância, atualmente, a Internet é a base do ensino. Vale ressaltar a relevância e o fator histórico do ensino a distância no Brasil. Em 1936, Roquette Pinto doou a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro ao Governo Brasileiro, passando a ser denominada Rádio MEC, esse foi o primeiro registro de ensino a distância no nosso país, ofertando um ensino técnico via rádio. Após essa precursora ação, o Instituto Universal¹⁴ foi um dos maiores e mais eficazes meios de ensino a distância por correspondência no Brasil.

¹⁴ O Instituto Universal Brasileiro foi fundado em 1941 e foi a segunda escola a distância a ser fundada no Brasil. Com o tempo, veio a se tornar a maior escola do gênero no país durante os anos 60 até 90. Acesso em 03 de Agosto de 2016 às 11:06 – Instituto Universal Brasileiro; <http://www.institutouniversal.com.br/>

No início da década de 1940, aproveitando a chegada da televisão ao Brasil, “o Instituto Universal Brasileiro lançou o curso ‘Aprenda Rádio e Televisão’, divulgando-o de maneira massiva num dos veículos de comunicação de maior expressão na época: a revista *O Cruzeiro*, que na época tinha uma tiragem semanal de 60.000 exemplares”. (FARIA, 2012, p. 117-119).

Há muitos anos que o Instituto Universal Brasileiro se especializa no ensino por correspondência, sistema que vem sendo preferido e cada vez mais procurado, tanto pela facilidade com que se aprende, pois o aluno em casa, está no ambiente mais apropriado para uma perfeita assimilação da matéria, quanto por ser o estudo individual, desenvolvendo-se independentemente do grau de adiantamento dos demais alunos, e também pela possibilidade de o aluno estudar nas horas de folga, sem prejuízo de suas ocupações habituais (IUB, 2012, p.2).

Atualmente, o Instituto Universal Brasileiro oferece Cursos Técnicos com direito ao Registro Profissional, Secretariado, Secretaria Escolar e Gestão Comercial. Também oferece cursos Profissionalizantes, desde pintura, corte e costura, eletrônica, mecânica de automóveis, até a aprendizagem de idiomas e programas de computador.

Logo, com o maior acesso a televisão e com o intuito de facilitar e alcançar o maior número de pessoas ao acesso e processo de aprendizagem, surge o Telecurso 2000¹⁵ que foi criado em 1995. Mas esse modelo de educação a distância surgiu em 1978, apenas com outro nome. O Telecurso 2000, como se apresenta nos moldes atuais, é só uma evolução de outros projetos. É a fusão de duas iniciativas anteriores. Uma delas era o Telecurso 2.º Grau, lançado em janeiro de 1978, pela TV Globo. Foi feita uma parceria da Fundação Roberto Marinho com a Fundação Padre Anchieta, e da TV Cultura de São Paulo.

O outro projeto era o Telecurso 1.º Grau, que foi ao ar em março de 1981, resultado da parceria – outra vez Fundação Roberto Marinho – com o Ministério da Educação e a Fundação Bradesco.

Os meios pelos quais são realizadas as aulas são: vídeos televisão, apostilas, e material escolar (que não são enviados para os alunos, estes precisam ser comprados separadamente, diferente do IUB que envia todo o material de ensino). Esse material combinado ao processo do conhecimento pela comunicação transforma-se num sistema inovador e simples para

15 *Telecurso* é um sistema educacional de educação a distância brasileiro mantido pela Fundação Roberto Marinho e pelo sistema FIESP. Idealizado e criado pelo jornalista Francisco Calazans Fernandes, o programa consiste em *teleaulas* das últimas séries do ensino fundamental (antigo 1º grau, ou ginásio) e do ensino médio (2º grau, ou colégio) que podem ser assistidas em casa ou em telessalas. Também existe a modalidade *profissionalizante* em mecânica. O programa era exibido na Rede Globo e oferecido às TVs educativas, como a TV Cultura e o Canal Futura. Acessado em 23 de agosto de 2016. <http://educacao.globo.com/telecurso/>

educar. Assistir um programa exibido às 5h30 da manhã pode não parecer fácil, mas para quem está acostumado a trabalhar muito cedo, não vê grandes dificuldades (GOMES, 2012).

O ensino pela TV exige a mesma sistematização e organização do ensino por rádio fusão, mas utiliza-se de uma outra linguagem, a audiovisual, para a apresentação de situações que ilustram o texto escrito e atinge diferentes estilos de aprendizagem (CORTELAZZO, 2009, p. 104).

Poucas são as instituições que ainda oferecem educação a distância por meio do uso de material didático impresso e correspondência. Em sua grande maioria, elas oferecem educação a distância totalmente *on-line*. Desde o material didático, o contato com professores, monitores e entre alunos, até mesmo as avaliações costumam acontecer via Internet.

A Internet ainda pode ser utilizada pelo educador como meio de comunicação entre ele e o aluno. Em muitas escolas já existe o tutor *on-line*, que está à disposição do aluno para retirar dúvidas sobre o conteúdo explicado dentro de sala de aula pelo professor. A possibilidade de interação com pessoas de fora da turma, incluindo outros alunos e professores convidados e o registro das interações, que fica disponível para análise e reflexão posterior, são algumas das vantagens desse tipo de interação educador educando.

Cuban (1986) afirma que a implantação de tecnologias na sala de aula aconteceu por fases e a conclusão é de que os instrumentos tecnológicos a serem usados são ótimos, porém a maioria das escolas é que é obsoleta.

A Declaração Mundial sobre a Educação para todos (UNESCO, 1990) afirma que “ao lado de suportes utilizados tradicionalmente, vale a pena explorar o potencial que oferecem as bibliotecas, a televisão, o rádio e os outros meios de informação para atender às necessidades educacionais fundamentais de todos”. O processo de inserção de tecnologias nas escolas é recente, tendo início no período Pós-Segunda Guerra Mundial, com o surgimento da rádio educativa.

1.3.2 Tecnologia na sala de aula no Brasil

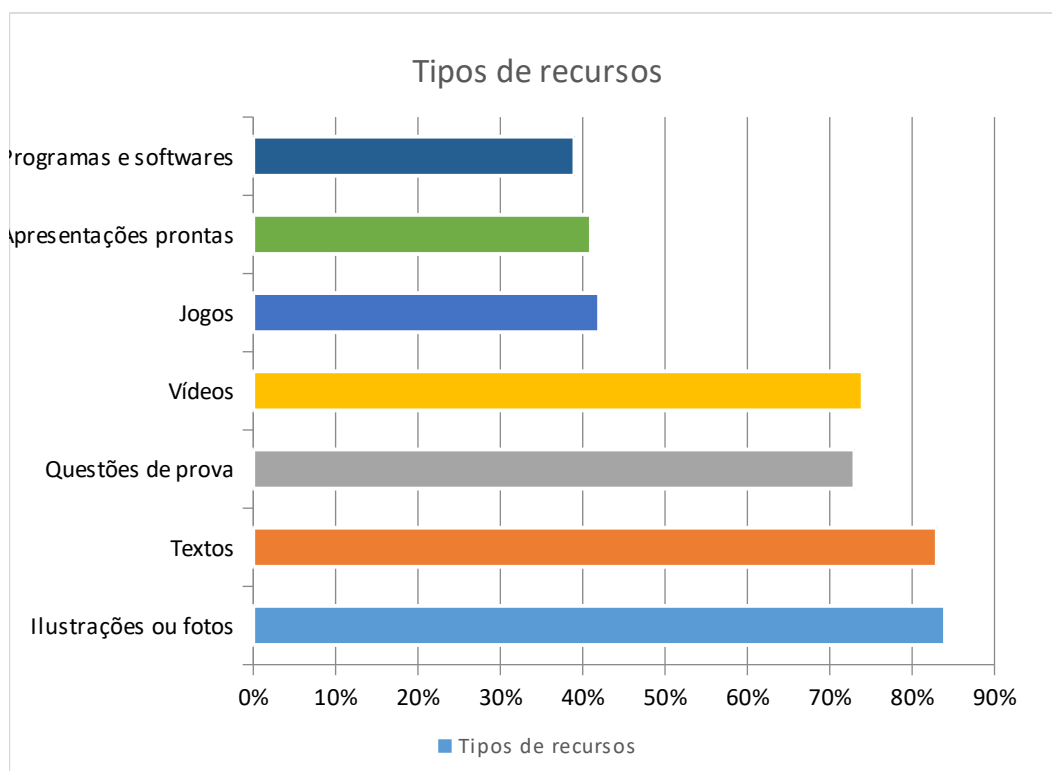
Uma pesquisa realizada em 2013 pelo Comitê Gestor da Internet no Brasil (CGI.br) por meio do Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (CETIC.br) do Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR (NIC.br), denominada Tecnologias de Informação e Comunicação nas escolas brasileiras – TIC Educação, concluiu que os Professores e alunos brasileiros estão utilizando cada vez mais computadores e Internet

em suas atividades em sala de aula. A pesquisa TIC Educação ocorre desde 2010 e busca avaliar a infraestrutura das TIC em escolas públicas e privadas de áreas urbanas, a apropriação dessas nos processos educacionais. Ela é realizada junto a alunos, professores de português e matemática do Ensino Fundamental e Médio, coordenadores pedagógicos e diretores.

A pesquisa realizada em 2013 pelo Comitê Gestor da Internet no Brasil (CGI.br) entrevistou, presencialmente, 939 diretores, 870 coordenadores pedagógicos, 1.987 professores e 9.657 alunos, de 994 escolas públicas e privadas localizadas em áreas urbanas de todas as regiões do território nacional.

Nas escolas públicas, 46% dos professores disseram utilizar computador e Internet em atividades com os alunos na sala de aula. Entretanto o ambiente mais comum para o uso do computador e da Internet nas escolas públicas continua sendo o laboratório de informática (76%). Trinta e seis por cento dos professores disseram que acessavam a rede por meio de telefone celular.

Os tipos de recursos mais utilizados são imagens, figuras, ilustrações ou fotos (84%), textos (83%), questões de prova (73%) e vídeos (74%). O uso de jogos chega a 42%, apresentações prontas, 41%, e programas e softwares educacionais, 39%.



A quantidade de publicações de recursos educacionais por professores, ainda é pequena. Apenas 21% dos professores de escolas públicas já haviam publicado na Internet

algum conteúdo educacional que produziram para utilizar em suas aulas ou atividades com os alunos.

Conforme a pesquisa, um pouco menos da metade das escolas públicas brasileiras tem suas salas de aula interligadas à Internet. Poucas escolas oferecem a professores e alunos acesso à tecnologia de última geração dentro das salas de aula. Boa parte das escolas possuem um laboratório de informática ou multimídia, entretanto, nem sempre com bom funcionamento e equipamento atuais.

Segundo Moraes (1993), a informática educativa no Brasil tem suas raízes históricas plantadas na década de 1970, quando, pela primeira vez, em 1971, se discutiu o uso de computadores para o ensino de Física. Ele ainda comenta que no início da década de 1980, foram realizados seminários para debater ideias de como implantar projetos-piloto sobre uso dos computadores para ensino e aprendizagem nas universidades, dando origem em 1984, ao Projeto EDUCOM, que tinha como metas desenvolver a pesquisa do uso educacional da informática e levar os computadores às escolas públicas, para possibilitar as mesmas oportunidades que as escolas particulares ofereciam a seus alunos.

Os documentos atuais que orientam a aplicação das provas dos sistemas oficiais de avaliação de ensino no Brasil já preveem a inserção de dispositivos tecnológicos como suportes às práticas pedagógicas planejadas e executadas pelos docentes.

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais de Educação para o Ensino Médio¹⁶, o projeto político-pedagógico das unidades escolares que ofertam o Ensino Médio deve considerar a utilização de diferentes mídias como processo de dinamização dos ambientes de aprendizagem e construção de novos saberes.

É preciso melhorar a infraestrutura tecnológica das escolas públicas no Brasil. Se ainda existem escolas onde não há eletricidade, como podemos pensar em acesso universal à Internet nas escolas brasileiras?

Além disso, os professores que nasceram antes dos nativos digitais, ainda não estão preparados para a cultura digital, ou seja, enfrenta mais dificuldade ou não tem o domínio para o uso dos recursos digitais disponíveis para o processo de ensino e aprendizagem. Falta investimento em treinamento e aperfeiçoamento dos professores, que devem ser letrados digitalmente, ser sujeitos integrados na cultura digital.

16 Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica / Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. Disponível em <http://portal.mec.gov.br>. Acessado em 23 de Outubro de 2016.

1.3.3 Tecnologia na sala de aula em Mato Grosso do Sul

Em Mato Grosso do Sul o uso da tecnologia em sala de aula foi incentivado através do Projeto Estado de Informática (PROINFO), implantado 1997. O governo estadual buscou com esse projeto disponibilizar as escolas públicas recursos tecnológicos e humanos que permitissem a incorporação adequada das tecnologias computacionais e de rede, como suporte do processo pedagógico e administrativo.

Passados 19 anos da implantação do PROINFO no estado, houve distribuição gradativa das tecnologias nas escolas públicas, entretanto o panorama estadual ainda é marcado por diferentes realidades. De um lado, escolas sem preparo, dando os primeiros passos rumo ao trabalho pedagógico com a integração das diversas tecnologias e do outro, escolas que já possuem trabalhos significativos.

Existem escolas localizadas em pontos de difícil acesso, com grande número de educadores sem capacitação, tanto em conhecimento básico de informática educativa quanto na utilização pedagógica das tecnologias.

Em 2013, a Secretaria de Educação de Mato Grosso do Sul adquiriu 8.527 tablets que foram distribuídos para todos os professores do ensino médio da rede pública do Estado¹⁷. Apenas 431 alunos receberão os equipamentos. Os chamados tablets educacionais foram comprados para atender ao Programa Nacional de Tecnologia Educacional (Proinfo), que incentiva a utilização de recursos tecnológicos em sala.

Alguns exemplos do uso dessa tecnologia dentro de sala de aula são o da Escola Estadual Cândido Mariano, de Aquidauana, onde está sendo desenvolvido o projeto “Alfabetizando na Era Digital”, no qual são inseridos diferentes equipamentos tecnológicos no processo de aprendizagem. A lousa digital tem sido muito utilizada na prática pedagógica para a construção inicial da base alfabética, para que efetivem, sistematicamente, o processo da codificação e decodificação, imprescindível para que os estudantes se tornem leitores e escritores fluentes, habilidades necessárias ao seu processo de desenvolvimento integral. As aulas de alfabetização e conceitos matemáticos estão sendo dinamizadas por meio de jogos e aplicativos instalados nos tablets, reforçando o aprendizado de maneira mais lúdica e atraente, inserindo cada vez mais a tecnologia na aprendizagem.

Na Estadual João Pedro Pedrossian, de Bodoquena, os alunos utilizam o tablet nas aulas de Ciências da Natureza, para ampliar o conhecimento sobre as funções dos alimentos,

¹⁷ Conforme matéria publicada no portal do MEC, distribuição de tablets aos professores da rede estadual de ensino de Mato Grosso do Sul. <http://portal.mec.gov.br/35575>

os cuidados com a escolha e os métodos de conservação¹⁸. A atividade permitiu aos estudantes a reflexão sobre os hábitos alimentares e como a escolha dos alimentos consumidos interfere na saúde.



Fonte: Portal SED/MS¹⁹. Imagem ilustrativa do trabalho com o tablete, recurso digital entregue pelo governo, dentro da sala de aula.

1.3.4 Tecnologia na sala de aula em Campo Grande

As escolas públicas de Campo Grande, Mato Grosso do Sul, em geral estão melhores equipadas do que as escolas do interior do estado. Por se tratar da capital do estado, há condições e infraestrutura para proporcionar um melhor acesso a professores e alunos as tecnologias mais recentes dentro de sala de aula.

A maioria das escolas, sejam elas municipais ou estaduais, possuem laboratórios de informática disponíveis para os professores utilizarem em suas aulas. Algumas escolas disponibilizam rede de Internet sem fio, entretanto em quase todas, com acesso apenas para professores e funcionários. Apenas algumas escolas possuem lousas digitais.

Especificamente no Centro Estadual de Línguas e Libras “Professor Fernando Peralta Filho” (CEL) foi entregue por meio do Ministério da Educação com o contrato 116/2012 por meio do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira 50006401, seis lousas digitais com recursos interativos de áudio, imagem e conexão à rede de Internet, mais trinta computadores de mesa para a composição da sala de tecnologia dessa instituição. Os computadores e lousas digitais são conectados à Internet a uma velocidade de 5 MB/s, a

18 Conforme matéria publicada no portal da Secretária de Educação do Estado do Mato Grosso do Sul. Disponível em <http://www.sed.ms.gov.br/?p=6906>. Acesso em 28 de agosto de 2016.

19 Acesso em 28 de agosto de 2016. Link: <https://www.sed.ms.gov.br/=foto+de+alunos+com+tablet+em+escola+de+ms+portal+sed>

serem compartilhados por todos os computadores e lousas da instituição, o que por ora não é suficiente para os trabalhos diários, pois alguns sites como de acessos a vídeos, músicas e outros, demandam uma velocidade superior a essa disponibilizada.

O CEL não disponibiliza rede de acesso sem fio a alunos e professores, o que dificulta os trabalhos com aparelhos móveis, já que todos os envolvidos tem que utilizar seus próprios pacotes de dados para efetuar possíveis pesquisas e trabalhos interativos na Internet, o que nem sempre é possível.

Mesmo com as dificuldades apresentadas, dentro das funções que a lousa digital deveria exercer, tais como, interação didática e metodológica, ela apresenta distintas vantagens para diversas áreas de ensino. Ela surgiu há 22 anos, quando os primeiros protótipos foram criados com a intenção de trabalhar em conjunto com computadores e com a Internet, possibilitando o controle de todas as atividades apenas com o toque de uma caneta ou dos dedos na tela. Apresentar imagens e vídeos relacionados à matéria, por exemplo, é uma de suas vantagens.

Foi publicado em 27 de maio de 2015 na revista TecEduc²⁰, num debate sobre os benefícios da lousa digital pela empresa Positivo Informática, os dez principais aspectos positivos da lousa digital no processo de ensino-aprendizagem:

1. Torna o aprendizado mais agradável, seguro e participativo.
2. Facilita a prática pedagógica dos professores, que podem projetar e manipular conteúdos de diversas formas.
3. É um recurso multimídia versátil que se adapta às necessidades das turmas, de acordo com o seu perfil e nível de aprendizagem.
4. Amplia a motivação e o interesse dos alunos.
5. Aumenta a familiarização dos professores com o uso de novas tecnologias.
6. Possibilita o ensino em tempo real, pois é um recurso que pode ser usado a qualquer momento.
7. Permite que o professor faça anotações escritas ou que opere softwares, apresente e edite imagens, mostre vídeos, navegue na Internet, entre outras atividades.
8. Facilita a aprendizagem colaborativa ao estimular o aprendizado e o trabalho em grupo. Isto é, aumenta o diálogo e a cooperação entre professores e alunos.

20 Acesso em 04 de Setembro de 2016. Link: <http://www.positivoteceduc.com.br/em-pauta/10-beneficios-lousa-interativa-sala-aula/>

9. Possibilita a interação com diversos tipos de conteúdo e autonomia para criação de projetos.

10. Potencializa a aprendizagem, trazendo recursos diferenciados para aproximar os alunos dos conhecimentos a serem adquiridos em sala de aula.

Esse tipo de formato aumenta consideravelmente a interação dos alunos com o professor e dos alunos com alunos, pois foge do padrão cansativo de aulas com excesso de textos e explicações. Essa tendência vem trazendo mudanças nos principais canais de conteúdo como o Youtube²¹, que criou uma área especial dentro de seu próprio site, voltada para o compartilhamento de vídeos educacionais. Outro exemplo é o TedEducation²², que promove o ensino por meio de vídeos apresentando conteúdos das mais variadas disciplinas. Com isso, é possível que os alunos tragam conteúdos ligados à matéria, agregando valor à aula apresentada em sala pelo professor. Essa maior integração entre professor e aluno faz com que o ensino seja mais eficiente, pois propõe discussões abertas com comentários, opiniões e participação de todos. O ensino deixa de ser unidirecional, no qual apenas um ensina e os outros aprendem. Os professores podem reforçar suas explicações, estabelecer uma dinâmica de avaliação e introduzir ideias mais aprofundadas. Até mesmo notícias em tempo real podem ser abordadas em sala de aula com o uso da Internet ligada diretamente à lousa digital.

Outro ponto positivo é a forma como os alunos estudam após a aula. Com o uso da lousa interativa, o aluno pode utilizar melhor seu tempo em sala discutindo o conteúdo ou adaptando-o de acordo com seu conhecimento, ao invés de simplesmente copiá-lo, nesse aspecto o uso da principal metodologia do CEL é aproveitada, o foco comunicativo e interativo do processo de ensino e aprendizagem da língua inglesa.

Esse conteúdo fica disponível em um sistema online, como um documento, que pode ser baixado a qualquer momento, de qualquer dispositivo com conexão à Internet. Além disso, fóruns de discussão online e grupos para troca de ideias, artigos e outros materiais podem ser criados para complementar o conteúdo dado em sala de aula, através de grupos criados no

21 YouTube é um *site* que permite que os seus usuários carreguem e compartilhem vídeos em formato digital. Foi fundado em fevereiro de 2005 por três pioneiros do PayPal, um famoso *site* da Internet ligado a gerenciamento de transferência de fundos.

22 TED (acrônimo de *Technology, Entertainment, Design*; em português: *Tecnologia, Entretenimento, Design*) é uma série de conferências realizadas na Europa, na Ásia e nas Américas pela fundação Sapling, dos Estados Unidos, sem fins lucrativos, destinadas à disseminação de ideias – segundo as palavras da própria organização, ideias que merecem ser disseminadas.

aplicativo em estudo, WhatsApp, ou no Facebook ou ainda por meio do Dropbox. Esse conteúdos podem funcionar como ferramenta de estudo extra-classe, como imagens ilustrativas dos conteúdos normativos aplicados em sala, como uma ampliação do conteúdo minimizado em sala de aula, como tarefa, entre outros. Os gêneros podem variar conforme a necessidade do professor e do aluno, variando entre notas de áudio, textos verbal ou não verbal, músicas e etc. Essas são facilidades propostas nesse processo de ensino e aprendizagem.

Com essas ferramentas, professores e alunos podem trazer o mundo para dentro da sala de aula. Todas essas funcionalidades melhoram a didática e a qualidade do ensino, produzindo efeitos positivos no aprendizado do aluno.

As tecnologias já estão se integrando às práticas pedagógicas e irão mudar completamente a forma de aprendizado. Para aproveitar essas mudanças, é necessário estudar e analisar os pontos positivos e negativos em busca dos melhores caminhos para usar a tecnologia a favor da educação.

1.4 A história e as funções do WhatsApp

No início da década de 1990²³, com o início da democratização do acesso à Internet, ainda com a conexão discada, surgiram alguns programas para computadores que tinham como objetivo a troca de mensagens de texto entre duas ou mais pessoas. Os primeiros a se popularizarem foram²⁴ o mIRC, *software* que permitia conversar com milhões de usuários por meio do protocolo IRC e o ICQ, sigla que era uma brincadeira com a pronúncia das letras em inglês *I Seek You* que, em português, significa "Eu procuro você", o ICQ foi criado em 1996 e foi um dos primeiros e principais meios de comunicação no formato chat, esse trouxe distintas atualizações e formatos, tais como; *ICQ 1.0 Beta*, *ICQ para Netmeeting*, *ICQ 98*, *ICQ 99*, *ICQ 2000*, *ICQ 2001*, *ICQ 2002*, *ICQ Lite*, *ICQ 2003a - 2003b*, *ICQ 4.x Lite*, *ICQ 5.x*, *ICQ 6.x*, *ICQ Lite 1.0*: - Baseado no ICQ 6.x, apenas para Rússia e Israel, *ICQ 7.x* e o *ICQ 7.9* - Versão especial russa baseada no Mail.ru Agent, apenas distribuída na Rússia e ainda, o *ICQ 8* - Lançado em 5 de fevereiro de 2012 com sua atualização mais recente.

23 Base de informações, <http://www.techtudo.com.br/tudo-sobre/whatsapp-messenger.html> Acesso em 11 de outubro de 2016.

24 As informações sobre a história do Mirc e do ICQ, foram consultadas nos seguintes sites; http://www.huffpostbrasil.com/2015/05/13/de-mirc-a-icq-23-imagens-_n_7277500.html e www.webicq.com. Amos com acesso em 09 de outubro de 2016.



Imagem ilustrativa do ICQ, retirada do Google, acesso em 09 de outubro de 2016. <https://www.google.com.br/imgres/768689879/jaty/icqpost/>

Mais tarde o programa *Messenger* ou MSN passou a dominar o mercado, passando a ser o programa de troca de mensagens mais utilizado nos computadores, esse programa foi criado em 1994, porém a intenção era troca de informações entre empresas, após dois anos da sua criação e depois de um grande fracasso, a empresa resolveu abrir o programa para o sistema caseiro de comunicação. Em 1997, houve um aumento na criação de contas junto a empresa e logo de acesso, mesmo assim, insuficiente para o sucesso esperado. Em 1998, foi feita uma grande campanha de divulgação do sistema Messenger na Europa, atrelando o novo programa de chat ao Windows 98, logo o sucesso tão esperado foi alcançado, atingindo todos os continentes, em suas redes caseiras e empresariais.

Em 2001, inicia-se uma agressiva campanha de marketing para promover o MSN Messenger, que era apenas um clone do já conhecido ICQ. No Brasil essa campanha foi feita junto ao público jovem com comerciais na MTV e na Jovem Pan. Em 2003 o programa da Microsoft já era o mais utilizado pelos internautas. Por esse grande sucesso, a sigla MSN é mais conhecida como o programa mensageiro. Em 2001, também foi introduzido o MSN Explorer que era apenas um browser baseado no Internet Explorer mais atraente ao público leigo e com fácil acesso aos serviços do portal MSN.com visando estimular seu uso. Apesar de ser incorporado no Windows XP até 2002, o MSN Explorer encontra-se atualmente abandonado.

As mensagens de texto por meio de SMS foram possibilitadas com a chegada da tecnologia digital de telefonia celular. A comunicação passou por uma grande revolução, já

que agora não era mais necessário realizar uma ligação telefônica para realizar a comunicação entre duas pessoas, bastava digitar uma mensagem e enviá-la através de um SMS.

Para se ter uma ideia do crescimento do SMS nos últimos anos, em 1995²⁵ clientes de redes GSM enviavam uma média de apenas 0,4 mensagem de texto por mês. No ano 2000, a média ainda era de apenas 35 mensagens no mesmo período. O que possibilitou o crescimento do SMS foi a existência de planos pré-pagos. Isso atingiu automaticamente o mercado jovem, que mergulhou de cabeça no sistema de mensagens. Pesquisas mostram que o número total de mensagens de texto enviadas triplicou entre 2007 e 2010, subindo de 1,8 trilhão para 6,1 trilhões.



Da esquerda para a direita; a primeira mensagem via SMS enviada²⁶. A direita um modelo de conversa por SMS hoje em dia.

Com o avanço da tecnologia dos *Smartphones*, a Microsoft lançou o *MSN* para dispositivos móveis, integrado ao Facebook. A grande vantagem em relação ao SMS era de não ter que pagar um valor por cada mensagem enviada.

Em 2009, Jan Koum, que nasceu em um vilarejo próximo a Kiev a capital da Ucrânia e foi para os Estados Unidos aos 16 anos com sua mãe e Brian Acton, um parceiro que Jan conheceu enquanto trabalhavam no Yahoo, após tentarem empregos em outras empresas do Vale do Silício, incluindo o Twitter e o Facebook, tiveram a ideia de criar o WhatsApp,

²⁵ Base de dados retirados do site <https://www.tecmundo.com.br/sms/33555-conheca-a-historia-do-primeiro-sms-que-completa-20-anos-hoje>, acessado em 20 de outubro de 2016.

²⁶ A mensagem, que dizia “Feliz Natal”, foi enviada no dia 03 de dezembro de 1992 por Neil Papworth, um engenheiro com 22 anos de idade na época. Ele trabalhava para a Vodafone do Reino Unido e enviou o conteúdo para um colega que estava em uma festa de final de ano da empresa. <http://www.computerworld.com.pt/2012/12/03/primeiro-sms-foi-enviado-ha-20-anos/>. Acessado em 24 de outubro de 2016.

inicialmente com versão apenas para iPhone. Quando viram o tremendo sucesso, expandiram para Android e o aplicativo cresceu rapidamente e alcançou 450 milhões de usuários no mesmo ano.

O aplicativo chegou a uma marca que nenhum outro aplicativo de mensagens conseguiu alcançar²⁷, o que atraiu os olhares de outras grandes empresas do mundo virtual. Vendida por cerca de US\$ 22 bilhões, e após recusar a proposta bilionária da Google, o WhatsApp hoje pertence ao Facebook, mantendo os valores da empresa de acordo com a de seus criadores.

O WhatsApp Messenger é um aplicativo multiplataforma de mensagens instantâneas e chamadas de áudio e vídeo para *smartphones*. Além de mensagens de texto, os usuários podem contar com as multiformas e enviar imagens, vídeos, mensagens de voz e documentos em PDF, além de fazer ligações gratuitas, de áudio e vídeo, por meio de uma conexão com a internet. Dentre as multiformas, as especificidades são:

Ligar/áudio	No início do mês de fevereiro do ano de 2015 o WhatsApp começou a ter a tão esperada função "Ligar", que serve para efetuar ligações através de aplicativo. Usuários com as versões 2.11.528 do Google Play e 2.1.531 do site oficial do app, até o momento, são os únicos que podem visualizar essa função. Ainda não foram divulgados os termos de uso.
Resposta Direcionada	Em 15 de junho de 2016, o WhatsApp anunciou a inclusão da função "Resposta Direcionada", esta nova função passou a permitir ao usuário escolher e citar mensagens específicas em conversas em grupo, facilitando assim o entendimento sobre a qual mensagem se refere a resposta. A função foi incluída para evitar ou diminuir mal-entendidos e mensagens perdidas durante longas conversas em grupo, onde a mudança de assunto é frequente.
Formatação de Texto	Em março de 2016, uma atualização do WhatsApp passou a permitir o envio de textos em formatações diferentes, sendo estas em texto riscado, negrito ou itálico. Esta formatação baseia-se na colocação de símbolos gráficos antes da palavra, assim * e ~ são usados para

²⁷ Base de dados extraídas do site <http://www.ibccoaching.com.br/portal>, com acesso em 15 de Janeiro de 2017.

	formatar em, consecutivamente, itálico, negrito e riscado
Ligar/áudio e vídeo	A versão 2.16.318 está disponível para atualização e uso desde o dia 25 de outubro de 2016. Com a melhoria, o serviço instantâneo de bate-papo do Facebook passará a competir com o “Messenger”, que também pertence à rede social, com o Skype, da Microsoft, e com o Duo, do Google.

Acessado em 28 de setembro de 2016. <http://www.pcmag.com/article2/0,2817,2471658,00.asp>

Segundo dados da consultoria GlobalWebIndex²⁸, 73% dos usuários que utilizam o WhatsApp no mundo são donos de celulares com o sistema operacional Android (Google). A plataforma iOS (Apple) está em segundo lugar, com 27% do mercado. Os servidores do aplicativo utilizam o sistema operacional FreeBSD²⁹ com a linguagem de programação Erlang³⁰. Logo, em janeiro de 2015, o *app* também passou a ser utilizado pelo computador, através do Google Chrome, e em fevereiro, o serviço também foi disponibilizado para usuários dos navegadores Mozilla Firefox e Opera. Em 18 de janeiro de 2016, os criadores do aplicativo WhatsApp divulgaram a notícia de que o aplicativo se tornaria isento da cobrança de US\$1,00 por ano, o que era feito desde 2013. No mesmo comunicado, foi anunciado que o serviço de mensagem chegou a 990 milhões de usuários. Em 2 de fevereiro de 2016, Mark Zuckerberg anuncia que o WhatsApp alcança a marca de 1 bilhão de usuários, e "Poucos serviços conectam mais de um bilhão de pessoas", comenta Zuckerberg.³¹

Esse comprou o WhatsApp no dia 19 de fevereiro de 2014, o Facebook adquiriu a empresa pelo montante de 16 bilhões de dólares, sendo 4 bilhões em dinheiro e 12 bilhões em

28 GlobalWebIndex é uma empresa de pesquisa de mercado fundada por Tom Smith, em 2009. A empresa fornece dados de consumo para a indústria da publicidade. Fonte, <https://www.globalwebindex.net/>

29 O FreeBSD é um sistema operacional livre do tipo Unix descendente do BSD desenvolvido pela Universidade da Califórnia em Berkeley.

30 Erlang é uma linguagem de programação de uso geral e um sistema para execução. Foi desenvolvida pela Ericsson para suportar aplicações distribuídas e tolerantes a falhas a serem executadas em um ambiente de tempo real e ininterrupto

31 Informações extraídas do site <http://g1.globo.com/tecnologia/noticia/2016/02/whatsapp-alcanca-1-bilhao-de-usuarios.html>, em 28 de setembro de 2016.

ações do Facebook, além de 3 bilhões de ações no prazo de quatro anos caso permaneçam na companhia. Seus fundadores foram incorporados no conselho administrativo do Facebook³².

Além das ferramentas apresentadas acima, o WhatsApp tem como previsão e aponta para o caminho de um serviço rentável. Atualmente, o aplicativo não cobra pelo acesso dos usuários, nem exibe publicidade de terceiros. O serviço a ser oferecido às empresas tem como objetivo intermediar a comunicação entre marcas e seus consumidores, algo que já existe no app, mas de forma informal.

Segundo o diretor global do aplicativo, Matt Steinfield³³, o lançamento dos primeiros recursos para empresas ainda não tem data marcada, visto que ainda é preciso alterar os termos de uso. A política do aplicativo de mensagens instantâneas não permite a utilização do serviço por empresas, tanto que o WhatsApp tem excluído diversos números de celulares usados por companhias para distribuir propagandas.

O "Whats" afirma que o formato para empresas será semelhante ao funcionamento do Facebook Messenger. De acordo com o aplicativo, o usuário poderá receber alertas sobre entrega de pedidos, por exemplo, após as mudanças.

Sabido a relevância internacional desse aplicativo, a quantidade de acesso, a praticidade comunicativa, entre outros aspectos, surgem algumas polêmicas entre as empresas de comunicação e a justiça brasileira, ultimamente surgiram alguns problemas jurídicos que levaram ao bloqueio desse APP em todo território nacional, justificado por uma legislação, a questão tem a raiz no Marco Civil da Internet. A legislação nasceu com o ideal de proteger os direitos dos cidadãos on-line, incluindo as questões de privacidade e neutralidade da rede. No entanto, o artigo 15 traz a seguinte determinação polêmica, que não estava prevista quando o projeto foi concebido:

Art. 15. O provedor de aplicações de Internet constituído na forma de pessoa jurídica e que exerça essa atividade de forma organizada, profissionalmente e com fins econômicos deverá manter os respectivos registros de acesso a aplicações de Internet, sob sigilo, em ambiente controlado e de segurança, pelo prazo de 6 (seis) meses, nos termos do regulamento.

32 Facebook é uma rede social lançada em 4 de fevereiro de 2004, operado e de propriedade privada da Facebook Inc. Em 4 de outubro de 2012, o Facebook atingiu a marca de 1 bilhão de usuários ativos, sendo por isso a maior rede social em todo o mundo. Acessado em 22 de agosto de 2016 às 10:46. olhardigital.uol.com.br

33 Dados extraídos do site: <http://mobile.opovo.com.br/app/maisnoticias/tecnologia/2016/08/25/noticiastecnologia,3652365/atualizacao-no-whatsapp/>, em 28 de agosto de 2016.

Dentro dessa perspectiva, as normas e a lei nacional exigem que as empresas que prestam serviços no Brasil precisam guardar as informações de seus usuários por seis meses, justamente para a colaboração com a justiça em caso de necessidade, como é o que acontece atualmente com o WhatsApp. Logo os questionamentos e as dúvidas surgem, o WhatsApp não tem sede no Brasil, e, por isso, afirma que não precisa seguir a legislação brasileira. Portanto, não há como obrigar uma empresa de um país a cumprir as leis de outro. Só que há outro fator complicador: o Facebook é dono do WhatsApp e tem uma filial no Brasil e precisa cumprir a lei e normas nacional. A justiça brasileira claramente considera que o WhatsApp é um braço do Facebook, então julga que o aplicativo também precisa seguir as regras para seguir operando no país. O Facebook e o WhatsApp afirmaram para o site de notícias BBC³⁴ que são duas entidades distintas, e que, portanto, o aplicativo não pode ser forçado a seguir a lei nacional que contraria as práticas da empresa no restante do mundo. Esses aspectos ilustram a complexidade da funcionalidade desse aplicativo, e ainda, a importância dele no aspecto mundial e logo, nacional.

Em fevereiro de 2015³⁵, o juiz Luiz Moura Correia, da Justiça do Piauí, determinou pela primeira vez a suspensão temporária do WhatsApp em todo o Brasil. Essa decisão foi tomada depois que o aplicativo se recusou a dar informações sobre um inquérito policial que investigava um crime de pedofilia ocorrido em Teresina, capital piauiense. Contudo, a decisão logo foi derrubada pelos desembargadores Raimundo Nonato da Costa Alencar e José Ribamar Oliveira.

Em 16 de dezembro de 2015, uma nova ordem judicial determinou o bloqueio do aplicativo por um período de 48 horas. O autor da ação não foi identificado. No entanto, as operadoras estimam que se trate de uma investigação policial. O bloqueio está relacionado a uma possível quebra de sigilo de dados.

Em 17 de dezembro, porém, uma nova decisão judicial, vinda do desembargador Xavier de Souza, considerou que a suspensão do serviço não seria algo razoável por prejudicar milhões de usuários. Com isso o serviço foi restabelecido 12 horas após o bloqueio.

Em 2 de maio de 2016, o aplicativo volta a ser suspenso no país, com base nos artigos 11,12,13 e 14 do Marco Civil da Internet por até 72 horas por uma ordem da justiça. Porém 1,79 milhão de linhas não chegaram ser bloqueadas e estão na utilidade do aplicativo. Em 19

34 BBC – British Broadcasting Corporation, Corporação Britânica de Radiodifusão. Acesso em 22 de Agosto de 2016. <http://www.bbc.com/portuguese/brasil>

35 Publicação divulgada no site justiça em foco, Acessado em 22 de Agosto de 2016. <http://justicaemfoco.com.br/desc-noticia.php?id=114764>

de julho de 2016 as 14:00 horas o WhatsApp voltou a ser suspenso por decisão da Justiça do Rio de Janeiro, também baseado no Marco Civil da Internet.

No próximo capítulo daremos início às abordagens metodológicas, baseando em documentos oficiais, distintas perspectivas de abordagem no ensino e análises sociopolíticas. Traremos as perspectivas nacionais e mundiais já mencionadas, agora como base comparativa para uma análise local, relatando os aspectos particulares e reais da educação e ainda, a viabilização do uso das tecnologias no ensino da Língua Inglesa.

Capítulo II: Metodologia

Levando em consideração toda a funcionalidade e complexidade desse aplicativo e sua importância para a comunicação, interação social e conectividade, direcionamos o uso e recursos desse aplicativo para o processo educacional, baseando na carta da UNESCO de 2013.

Aplicativos em telefones celulares e *tablets*, por exemplo, podem escolher como dever de casa textos de leitura mais fácil ou mais difícil, dependendo das habilidades e do conhecimento prévio de cada usuário. Essa tecnologia garante que estudantes não fiquem para trás da maioria do grupo. Os computadores pessoais (PCs) oferecem benefícios similares há anos, mas essa tecnologia tem sérias limitações: não é de fácil transporte para os alunos levarem para os centros educacionais, e muitos não têm recursos para comprá-los, de modo que a tecnologia – mesmo quando disponível em laboratórios de informática – não é verdadeiramente pessoal. (UNESCO, 2013)

Conforme as Diretrizes de Políticas para Aprendizagem Móvel publicado pelas Organizações das Nações Unidas para Educação e Ciência em 2013³⁶, a UNESCO acredita que as tecnologias móveis podem ampliar e enriquecer oportunidades educacionais para estudantes em diversos ambientes, além disso, o presente conjunto de diretrizes da UNESCO visa a auxiliar os formuladores de políticas a entender melhor o que é aprendizagem móvel e como seus benefícios, tão particulares, podem ser usados como alavanca para fazer avançar o progresso em direção à Educação para Todos.

Para a UNESCO cabe aos formadores de políticas educacionais o debate e reflexão das diretrizes conforme cada realidade particular e/ou concreta, seja ela regional, cultural, econômica, entre outros fatores.

Tendo como base as considerações da UNESCO e a perspectiva da linguística aplicada transgressiva, (PENNYCOOK, 2006, p. 71), a transgressão metodológica foi encontrar normas e sugestões na lei para o uso do WhatsApp no processo de ensino da Língua Inglesa.

Para o aprofundamento descritivo dessa análise usamos a etnografia como estudo descritivo da cultura dos povos, na nossa pesquisa direcionada aos estudantes e sua comunidade sociopolítica, seja ela na sua língua, raça, religião, hábitos entre outros, como também das manifestações materiais de suas atividades. O estudo etnográfico analisa e revela os costumes, as crenças e as tradições de uma sociedade, que são transmitidas de geração em geração e que permitem a continuidade de uma determinada cultura ou de um sistema social.

36 Brasília: UNESCO, 2014. 45 p. Acesso em 22 de agosto de 2016.

A Etnografia é também parte ou disciplina integrante da etnologia, que se ocupa com o estudo descritivo, classificatório e comparativo da cultura material, ou seja, dos artefatos encontrados nas diversas sociedades. Utilizamos desses principalmente como recurso de identificação, descrição e comparação histórica.

Essa pesquisa tem como base ainda, as faces antropológicas ou etnográficas, baseando-se na observação e levantamento de hipóteses, no qual procuramos descrever o que, na nossa visão, ou seja, na nossa interpretação, ocorreu no contexto pesquisado. Uma das principais faces do uso da Etnografia nessa pesquisa, foi a presença física do pesquisador e a observação *in loco*.

Ainda dentro dessa linha, utilizamos a Etnografia virtual numa perspectiva Gliffordiana, Geertz (1973), com sua análise pós moderna, multi-situada ou multi-localizada, como metodologia de pesquisa, que buscamos coletar dados por meio do ambiente virtual, utilizando os diversos materiais disponíveis na rede, especificamente na rede móvel e no aplicativo em análise. Essa é uma tendência para todos que buscam novos processos de pesquisa e aprendizagem.

A etnografia virtual permitiu que obtivéssemos algumas respostas às questões levantadas. Nos possibilitou efetuar uma análise, interpretar e observar uma comunidade, mesmo que seja no ciberespaço. Foi um complemento metodológico para nossa pesquisa.

2.1 Tecnologias inseridas

Dentro da perspectiva da inclusão e do uso das tecnologias no ensino, especificamente na instituição analisada, houve uma inclusão estrutural de recursos físicos com o intuito de inserir as tecnologias no processo de ensino e aprendizagem. No Centro Estadual de Línguas e Libras, instituição de análise, houve uma aquisição de computadores para a composição da sala de tecnologia, de lousas digitais, para facilitar a interação comunicativa entre estudantes e conteúdos, estudante e professor e estudante e estudante, laptops, para a composição de planos de ensino e pesquisas dos professores e ainda aparelhos de som para os exercícios fonéticos. Os recursos existentes são:

	Centro de Línguas
Computadores desktop	34
Lousa digital	06
Laptop	02
Datashow	0
Aparelho de som	06

Dados coleados em 20 de outubro de 2016, Protocolo: 23546.013402/2016-88
Órgão ou Entidade: IFMS – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Mato Grosso do Sul.

Dentro dessa perspectiva de inclusão dos materiais/recursos tecnológicos, existem algumas incoerências na estruturação desses recursos. A capacitação dos profissionais, como, professores, coordenadores e etc, para o uso desses materiais são ofertadas de forma superficial, subtendendo que todos são nativos digital, levando por ora, ao uso desses equipamentos no processo de ensino, igualmente superficial e distante da realidade dos estudantes. Essa sobtensão que todos hoje são nativos digitais é explicada por Prensky (2001), segundo o autor, os nativos digitais são nascidos em meados dos anos 1990. Para eles toda essa tecnologia é como a eletricidade para os mais velhos: é impossível viver sem ela. Só que a Internet permite uma interação pró-ativa, incentivando a criação e a transformação dos conteúdos da rede, ainda para o autor existem outros dois conceitos, os imigrantes digitais e os sábios digitais, chegamos maduros nesta terra conectada e temos que fazer um esforço enorme para aprender esta nova língua. E nunca deixaremos de ter o sotaque característico de quem aprende um novo idioma na vida adulta. Ou seja, nunca nos livraremos do padrão de pensamento analógico. Este efeito é positivo, segundo o autor e se soubermos usar a tecnologia a nosso favor nos tornaremos “Sábios Digitais”, para ele, estamos nos tornando Homo Sapiens Digitais.

Ou seja, o uso sábio da tecnologia permite que nos tomemos humanos cognitivamente mais capazes para tomar decisões adequadas. Apesar da tecnologia sozinha não substituir o senso intuitivo do que é importante e ético, ela permeia todas as nossas decisões e resoluções de problemas. (Prensky, 2001, p.34-39).

Dentro dessa perspectiva e da necessidade de acesso às mídias digitais, a rede de conexão às lousas digitais e aos computadores de mesa e *desktops* nas instituições públicas, é incompatível com a necessidade dos equipamentos adquiridos pelas mesmas, a quantidade ofertada é muito pouco ou insuficiente para a necessidade atual, chegando a 5Mbps para o

compartilhamento total dos equipamentos no Centro Estadual de Línguas Professor Fernando Peralta Filho e 20 Mbps para o reforçando que esses números são da oferta máxima, o que os órgãos regulamentadores brasileiros preveem é que as empresas podem ofertar no mínimo 40% do máximo contratado, o que é muito pouco ou insuficiente para as necessidades e funções dos equipamentos, seria necessário no mínimo quatro vezes mais velocidade e de entrega de acesso à Internet.

A velocidade instantânea da sua conexão deve ser, no mínimo, 40% do valor contratado. A velocidade média, por sua vez, deve ser pelo menos 80% do que você contratou.

Ou seja, se você tem um plano de 10 Mbps, a velocidade não pode cair para menos de 4 Mbps em nenhum momento. Mas ela também não pode ficar próxima a esse valor: a velocidade média deve ser de pelo menos 8 Mbps ao longo de cada mês. ANATEL novembro de 2015.

Dentro dessa realidade, a rede móvel de dados seria uma solução ou ao menos uma ajuda nas pesquisas instantâneas ou ainda, no compartilhamento de arquivos, imagens e etc. O CEL não disponibiliza rede de acesso *wi fi*³⁷, logo o acesso à rede móvel deve ser utilizada por cada estudante, consumindo seu pacote de dados pessoais. Não obstante, os problemas de acesso à rede existentes, no último ano foi reforçado pela secretaria estadual de educação através de comunicado interno nas escolas públicas de Mato Grosso do Sul, uma lei estadual não tão recente que proíbe o uso de celulares nas escolas, Art. 2º da Lei Estadual nº 2.807, de 18 de fevereiro de 2004.

Em contra partida dessa via conturbada e duvidosa de proibições e permissões controlada dos recursos digitais nas salas de aula, sugerimos a inclusão do WhatsApp, um aplicativo de comunicação e interação social, como recurso no processo de ensino da língua inglesa. Essa ideia surgiu por meio da facilidade e do tempo conectado a esse aplicativo que especificamente o público jovem se dedica.

Aplicativos em telefones celulares e *tablets*, por exemplo, podem escolher como dever de casa textos de leitura mais fácil ou mais difícil, dependendo das habilidades e do conhecimento prévio de cada usuário. Essa tecnologia garante que estudantes não fiquem para trás da maioria do grupo. Os computadores pessoais (PCs) oferecem benefícios similares há anos, mas essa tecnologia tem sérias limitações: não é de fácil transporte para os alunos levarem para os centros educacionais, e muitos não têm recursos para comprá-los, de modo que a tecnologia – mesmo quando disponível em

37 Wi-Fi é uma marca registrada da Wi-Fi Alliance. É utilizada por produtos certificados que pertencem à classe de dispositivos de rede local sem fios (WLAN) baseados no padrão IEEE 802.11. Fonte: Projetando redes WLAN Autor: Carlos Alberto Sanches ISBN 85-365-0088-3.

laboratórios de informática – não é verdadeiramente pessoal. (UNESCO, 2013)

A facilidade de interação e a amplitude dos recursos existentes nesse aplicativo, viabilizou as distintas inserções de atividades dirigidas, aumentando a quantidade do tempo imerso ao processo de ensino e aprendizagem da língua inglesa e na qualidade do processo.


Auler e Delizoicov (2001) expõem ideias de Paulo Freire de que a educação da sociedade precisa ser ampliada para mais do que simples ler e escrever; é necessário alfabetizar levando o homem a aprender além da sala de aula, precisa fazer uma leitura de mundo, buscando partilhar, refletir e compartilhar seus conhecimentos atuando no mundo transformando o seu meio para o bem estar de todos. Esse partilhar, refletir e compartilhar conhecimentos investigando novos, podem ser feitos através do aplicativo WhatsApp, onde há uma conexão entre um grupo de pessoas interligadas com a Internet, *linkando* todas a partir de um interesse em comum. Partindo dessa perspectiva do *linkar* todos a um interesse comum, pensamos na inserção desse aplicativo para auxiliar no processo de ensino e aprendizagem da língua inglesa nos centros de línguas, logo aumentar o contato com a língua alvo e melhorar a qualidade do processo comunicativo.

Esse aumento considerável do contato com a língua inglesa e logo uma percepção da melhora qualitativa dos aspectos fonéticos, gramaticais, estruturais, entre outros, foi possível por meio de uma pesquisa de campo na rede estadual de ensino e no centro de línguas, no próximo capítulo poderemos perceber as distintas ações efetuadas para a pesquisa ação, execução, funcionalidade e resultados obtidos.

Capítulo III: Análise e comparação

Levando em consideração os dados extraídos pela Pesquisa Brasileira de Mídia em 2015, pela Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República, os brasileiros ficam conectados, em média, 4h59 por dia durante a semana e 4h24 nos finais de semana, superior ao tempo médio que brasileiros ficam expostos ao televisor, respectivamente 4h31 e 4h14. Esse tempo de acesso é relativamente alto e tende a aumentar, já que os *smartphones* estão tornando cada vez mais uma extensão das mãos de todos.

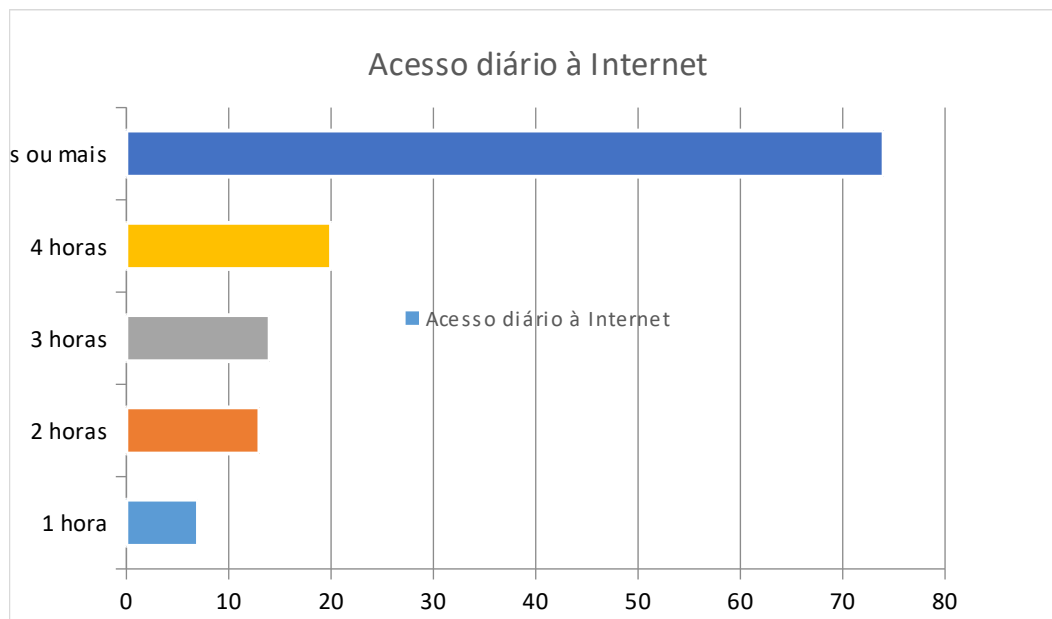
Além desses dados, efetuamos uma pesquisa de campo com alunos da rede pública de Mato Grosso do Sul imersos no processo de aprendizagem de uma Língua ou Linguagem no Centro Estadual de Línguas e Libras, esta pesquisa foi aplicada para 129 alunos no período de agosto a dezembro de 2016, os alunos pesquisados tinham entre 15 e 64 anos, podemos a partir desta pesquisa obter um resultado regional da realidade de acesso dos estudantes a rede móvel de Internet e seus aplicativos.

 <p>UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE CAMPO GRANDE Mestrando: Geiser W. Barreto Jonusan Questionário sobre o uso da Internet e aplicativos:</p>	
<p>01) Quanto tempo você gasta com acesso à Internet por dia? a) 1 hora b) 2 horas c) 3 horas d) 4 horas e) 5 horas ou mais</p> <p>2) Desse tempo de acesso, quanto tempo você utiliza os aparelhos móveis? a) 1 hora b) 2 horas c) 3 horas d) 4 horas e) 5 horas ou mais</p> <p>3) Você utiliza aplicativos de bate-papo diariamente? a) Sim b) não</p>	<p>4) Qual aplicativo de bate-papo você utiliza? _____</p> <p>5) Dentre esses aplicativos de bate-papo utilizados por você, por quanto tempo o utiliza por dia? a) 1 hora b) 2 horas c) 3 horas d) 4 horas e) 5 horas ou mais</p> <p>6) Você classifica especificamente o WhatsApp para a comunicação como: a) muito importante b) importante c) razoável d) sem importância e) indiferente/não uso</p>

Modelo da pesquisa aplicada para 129 alunos no período de agosto a dezembro de 2016.

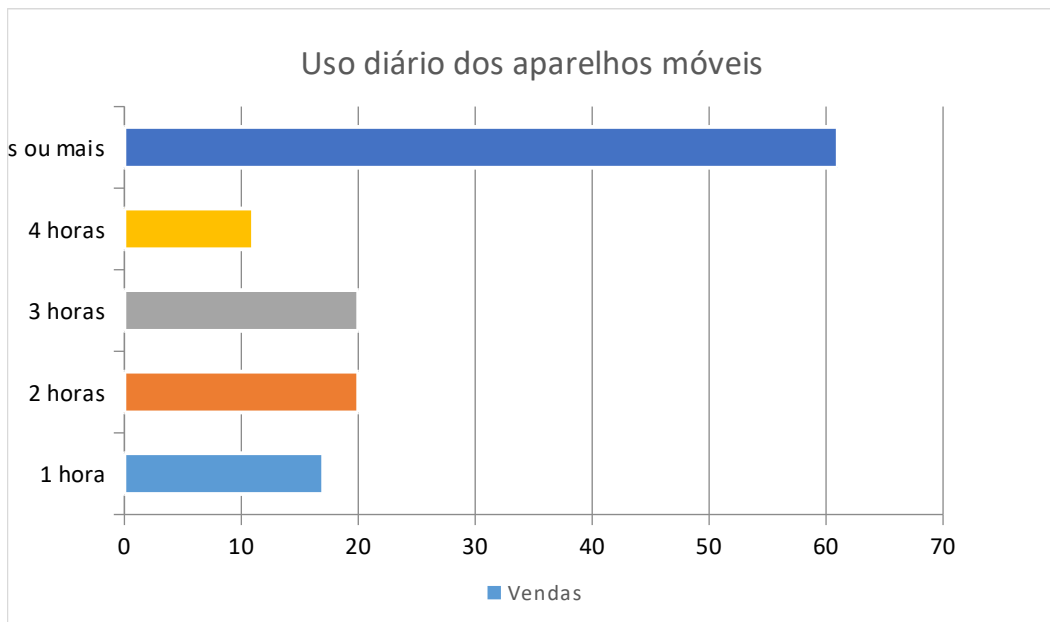
Com essa pesquisa aplicada podemos compreender e ter a ilustração a partir da tabulação efetuada sobre os seguintes tópicos:

a) Tempo gasto em acesso diário à Internet:



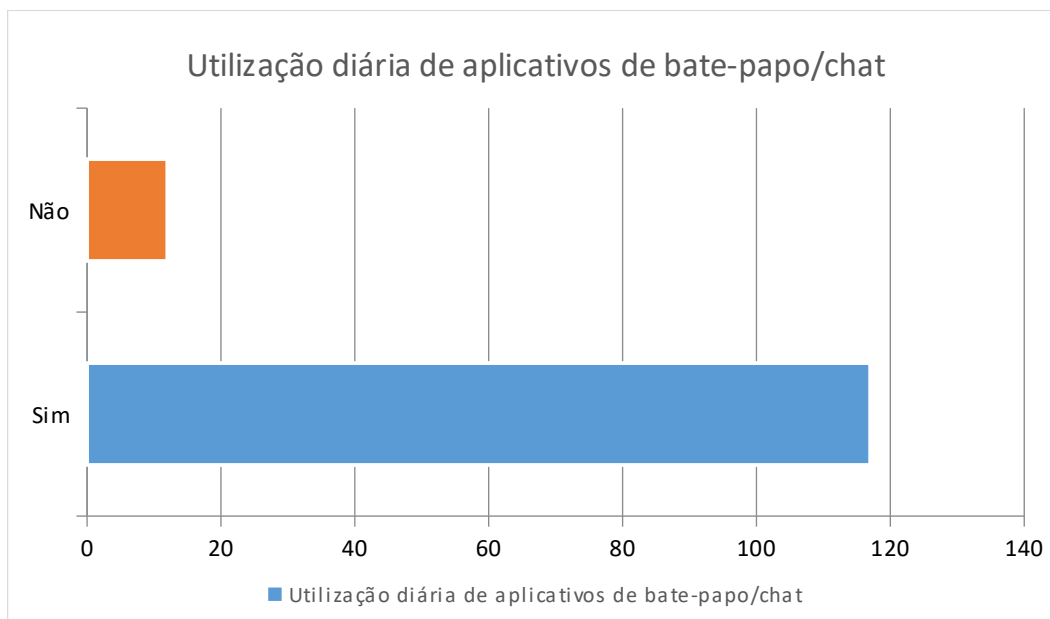
Com o levantamento desses dados, podemos observar que os resultados comprovam a média analisada pela Pesquisa Brasileira de Mídia em 2015, pela Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República, na qual a média diária de acesso foi igual a 4,59 minutos, na nossa pesquisa, podemos observar que os estudantes ficam 5 horas ou mais em acesso à Internet.

b) Uso diário dos aparelhos móveis em horas:



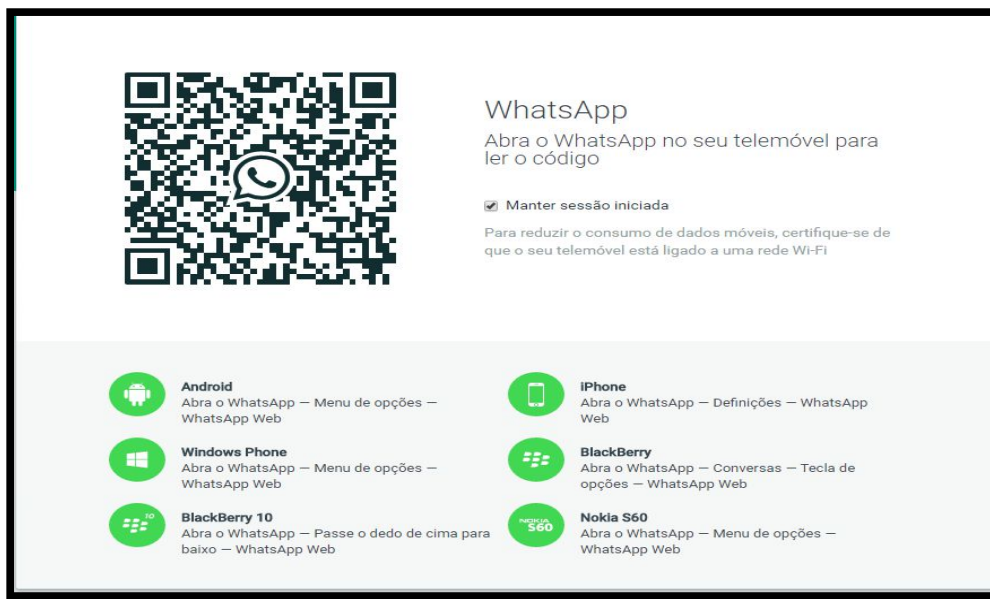
Nesse aspecto podemos justificar as atividades extra classe com o uso dos aparelhos móveis, aumentando o contato com as práticas linguísticas numa perspectiva quantitativa e aperfeiçoando as faces de um processo de ensino e aprendizagem de uma língua estrangeira. Agora, numa perspectiva qualitativa, essa sendo viabilizada através das práticas fonéticas diárias, das distintas inclusões dos gêneros textuais na língua alvo, da comunicação mais real, no sentido local, aproximando os assuntos regionais de cada realidade sociocultural dos estudantes imersos nesse processo.

c) Utilização diária de aplicativos bate-papo/chat.



Obtendo com referência esse resultado, é possível perceber que o quantitativo de estudantes inseridos diariamente na prática do gênero chat, é muito alta, sabendo que dentro desse gênero existem muitos outros subgêneros, tais como, a prática oral, escrita, imagem entre outras, especificamente na nossa pesquisa foi efetivada com o uso do WhatsApp, utilizando todos seus recursos como prática extra classe da língua inglesa. Podemos observar também que existem estudantes que responderam não acessar diariamente esses aplicativos, como iríamos efetivar as práticas do WhatsApp com esses estudantes? Esses não iriam participar? Iriamos impor?

Mesmo os participantes que responderam não acessar diariamente esses aplicativos, fazem uso dos mesmos semanalmente ou ainda por meio do WhatsApp³⁸. Especificamente para três estudantes, tivemos que efetivar o letramento digital, auxiliando no download do aplicativo e direcionando no passo a passo do funcionamento, logo os mesmos entraram para a somatória do sim, ou seja, aqueles que utilizam o aplicativo diariamente.



Modelo do aplicativo WhatsApp web. Fonte: <http://www.whatsapp-web.htm#gfjalPic03>. Acessado em 11 de dezembro de 2016.

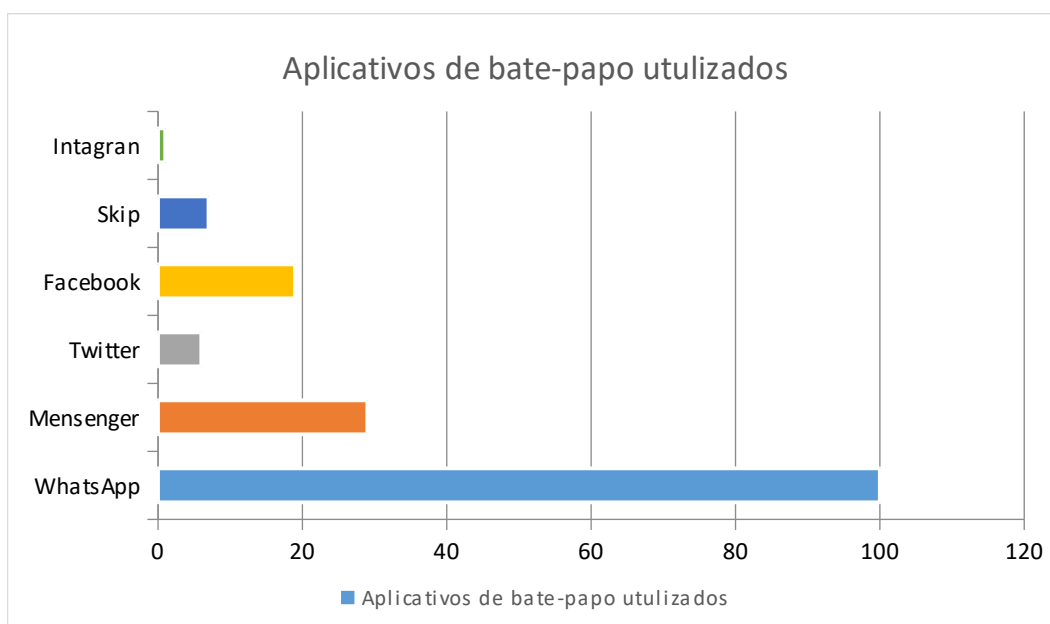
Essa ferramenta, WhatsApp Web, nos proporcionou mais uma inclusão na perspectiva metodológica, proporcionando aos estudantes imersos nesse processo de ensino uma inclusão

³⁸ WhatsApp Web, como o próprio nome sugere, é um programa para você acessar o aplicativo de mesmo nome diretamente pelo seu navegador. Esta é uma versão oficial dos desenvolvedores da aplicação com o objetivo de facilitar a forma como você conversa quando estiver usando o seu computador. Acessado em 11 de dezembro de 2016. <http://www.whatsapp-web.htm#ixzz4V0oghxgb>

ou receptividade de materiais mais completos, como vídeos maiores, imagens com uma resolução maior, e ainda, o envio de matérias do arquivo pessoal, aumentando a comunicação e interação nas atividade propostas.

d) Qual aplicativo de bate papo você utiliza?

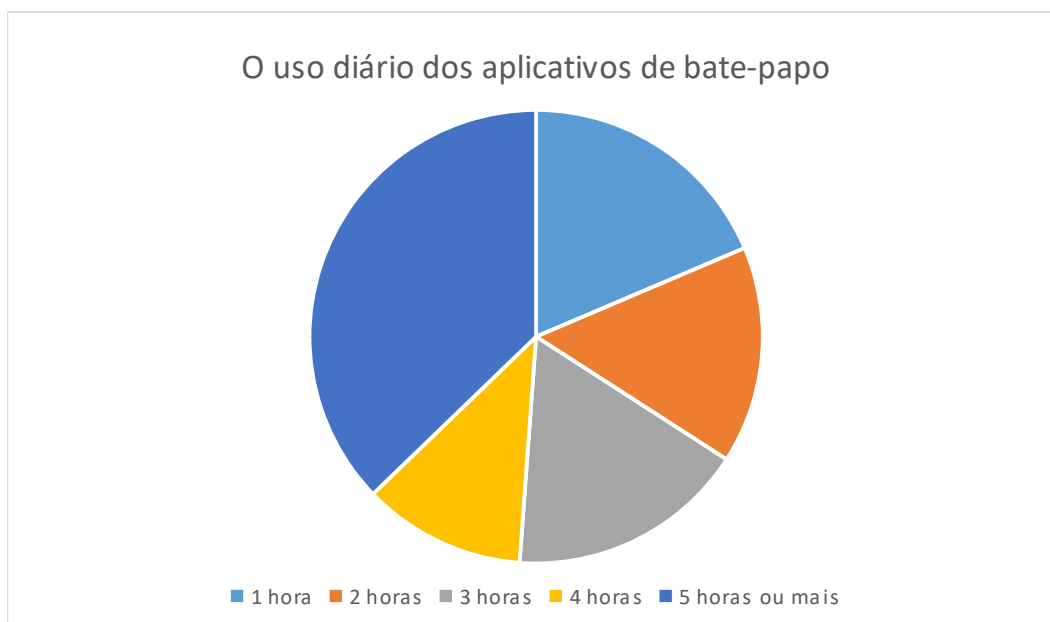
Nessa pergunta queríamos saber quais aplicativos de bate-papo são utilizados, para que pudéssemos compreender os meios de comunicação e interação social que os estudantes imersos nessa pesquisa utilizavam e a partir disso traçar um plano-ação, usando um dos meios tecnológicos para interagir e somar no processo de ensino e aprendizagem.



Nessa tabulação, podemos observar que a maioria dos estudantes utilizam do aplicativo WhatsApp como seu principal recursos de interação social, conectando seus amigos, familiares, colegas ou ainda, usufruindo para agilizar sua comunicação no trabalho.

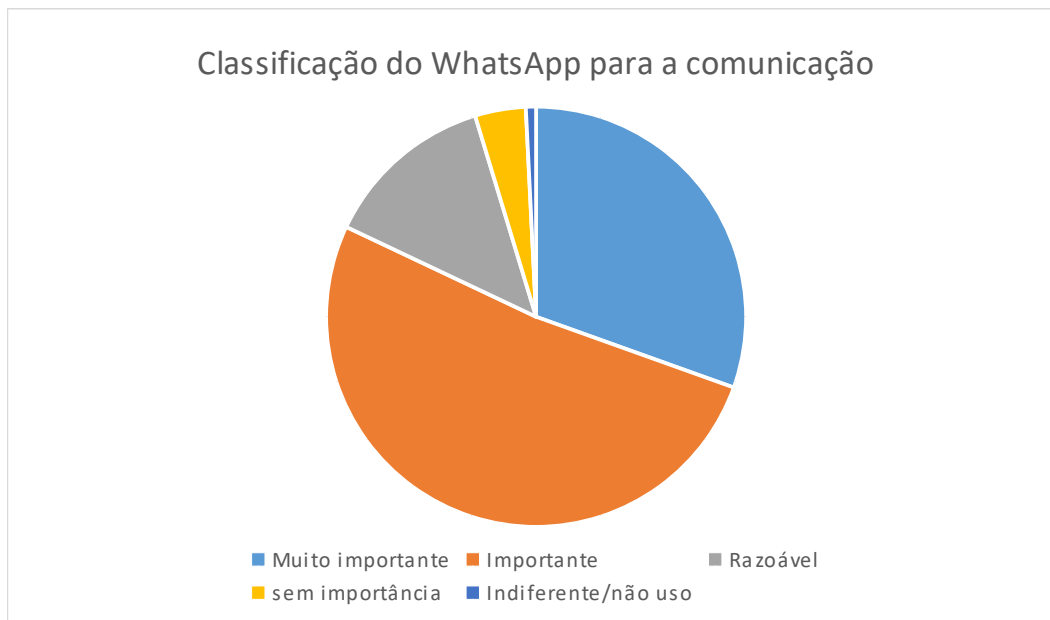
Esse quantitativo diferencial, justificou nossa decisão em usar o WhatsApp como nosso recurso digital no processo de ensino-aprendizagem e de pesquisa.

e) O uso diário dos aplicativos de bate-papo:



Nessa análise, podemos justificar a grande evolução dos alunos imersos nesse processo, os envolvidos, na sua maioria, foram inclusos diariamente a mais de 5 horas diárias de contato e interação a língua inglesa, levando-os a praticar a língua alvo em assuntos distintos, nessa fase muito mais próximo das realidades desses estudantes.

f) Classificação do WhatsApp para a comunicação:



Em suma, os envolvidos classificaram o aplicativo como importante para sua comunicação, seja ele na sua forma mais informal, numa comunicação familiar ou mesmo de interação social, ou nos aspectos profissional e acadêmico, esse último, nosso foco maior, levando-os a uma prática diária e os envolvendo nos assuntos mais diversos.

Atento a essas informações estatísticas e a percepção nas salas de aulas, incluímos as mídias no processo comunicativo dos centros de línguas.

Nesse processo de análise de pesquisa utilizamos dos métodos documental, experimental e observação participante, do primeiro, utilizamos de atas, gráficos, documentos, fotos entre outros, para Ludke e André (1986), a análise documental constitui uma técnica importante na pesquisa qualitativa, seja complementando informações obtidas por outras técnicas, seja desvelando aspectos novos de um tema ou problema. Utilizamos especificamente do método experimental e da observação participante.

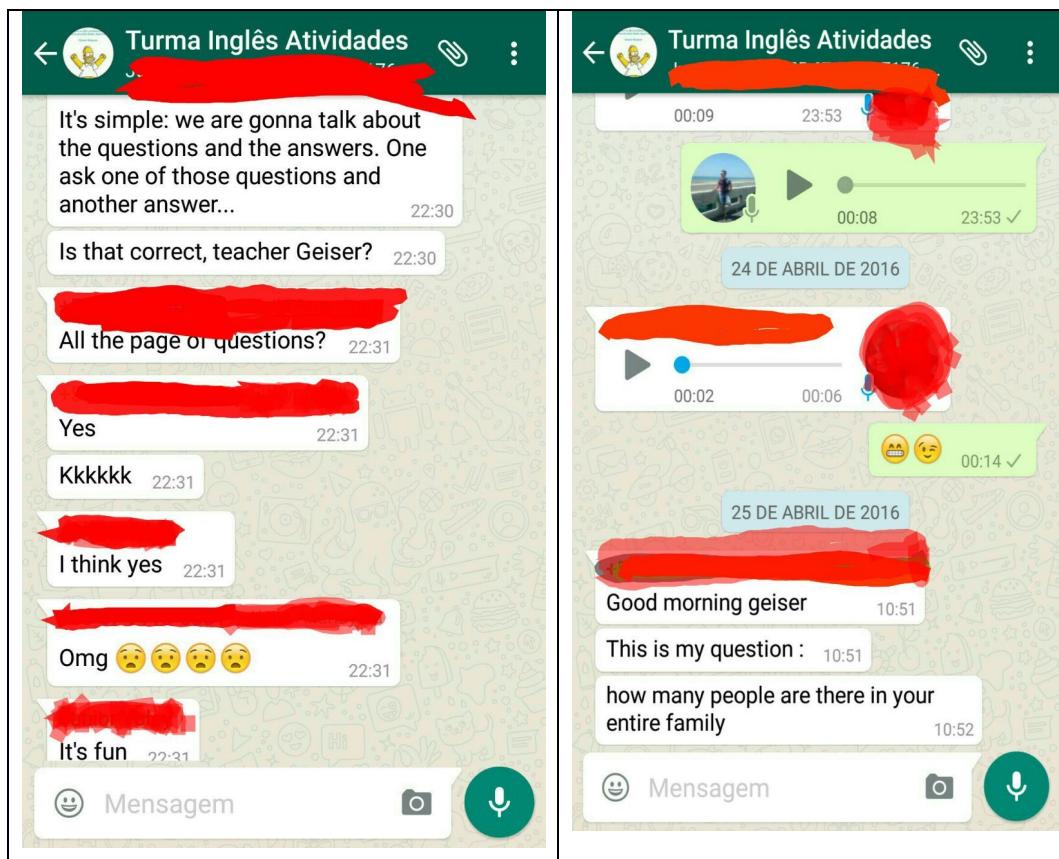
Logo, o método experimental, delimitou o fenômeno, nos baseou na formulação das hipóteses, o que determinou os métodos e submeteu o fenômeno à experimentação em condições de controle. Dentro da perspectiva experimental usamos a pesquisa provocada, que nos permitiu ter um controle muito grande sobre a variável independente; da qual decidimos qual a intervenção a ser aplicada, as modalidades e o momento de sua aplicação, além de escolher quem receberia a intervenção. E o de observação participante que justificamos pelas incertas respostas que poderíamos ter, pelo campo desconhecido que iríamos criar, a observação participante supõe a interação pesquisador/pesquisado. As informações que obteríamos, as respostas que seriam dadas às nossas indagações, dependeriam, ao final das

contas, do nosso comportamento e das relações que desenvolveríamos com o grupo estudado. Uma autoanálise fez-se, portanto, necessária e conveio ser inserida na própria história da pesquisa.

3.1 Sujeitos e Conceitos

Levando em consideração o processo de análise da pesquisa, demos início no Centro Estadual de Línguas e Libras Professor Fernando Peralta Filho, o qual escolhemos uma turma do último módulo do curso de inglês comunicativo para efetuar a pesquisa e para a implementação da análise de estudo, essa turma foi escolhida por conter um número reduzido de alunos, 12 alunos, para facilitar a interação de todos, o monitoramento da interação fonética, as correções quando necessário e a inclusão de tópicos quando os alunos não os inserissem, nessa turma foi implementado uma didática de prática monitorada pelo professor, solicitando que os alunos enviassem diariamente um áudio com uma pergunta na língua inglesa para um grupo previamente criado no aplicativo WhatsApp e os demais inclusos no grupo interagissem com as perguntas, respondendo por áudio. Outras salas tomaram conhecimento dessa metodologia e solicitaram a inclusão, portanto decidimos abrir para as demais salas de aula, o que nos surpreendeu, a interação entre os alunos e alunos-professores. Nesse processo, continuamos com a análise da sala alvo, primeira sala escolhida, porém expandimos a ideia central para as demais, interagindo e aumentando as práticas comunicativas da Língua Inglesa.

No CEL, a metodologia de ensino da língua estrangeira é a abordagem comunicativa, nessa instituição as aulas são ministradas exclusivamente na língua alvo, visando uma prática quantitativa do uso da língua/linguagem e qualitativa dos recursos morfossintáticos. Segundo Rocha (2011), os métodos comunicativos valorizam a importância do meio e das interações, além disso, a comunicação é um elemento de ligação, por isso percebe-se que os métodos comunicativos têm em comum como característica: o foco no sentido, no significado e na interação entre sujeitos na língua estrangeira. Nesse ensino a aprendizagem baseia-se em atividades relevantes de interesse ou necessidade do aluno, para que assim ele aprenda a usar a língua estrangeira competentemente nas suas interações.



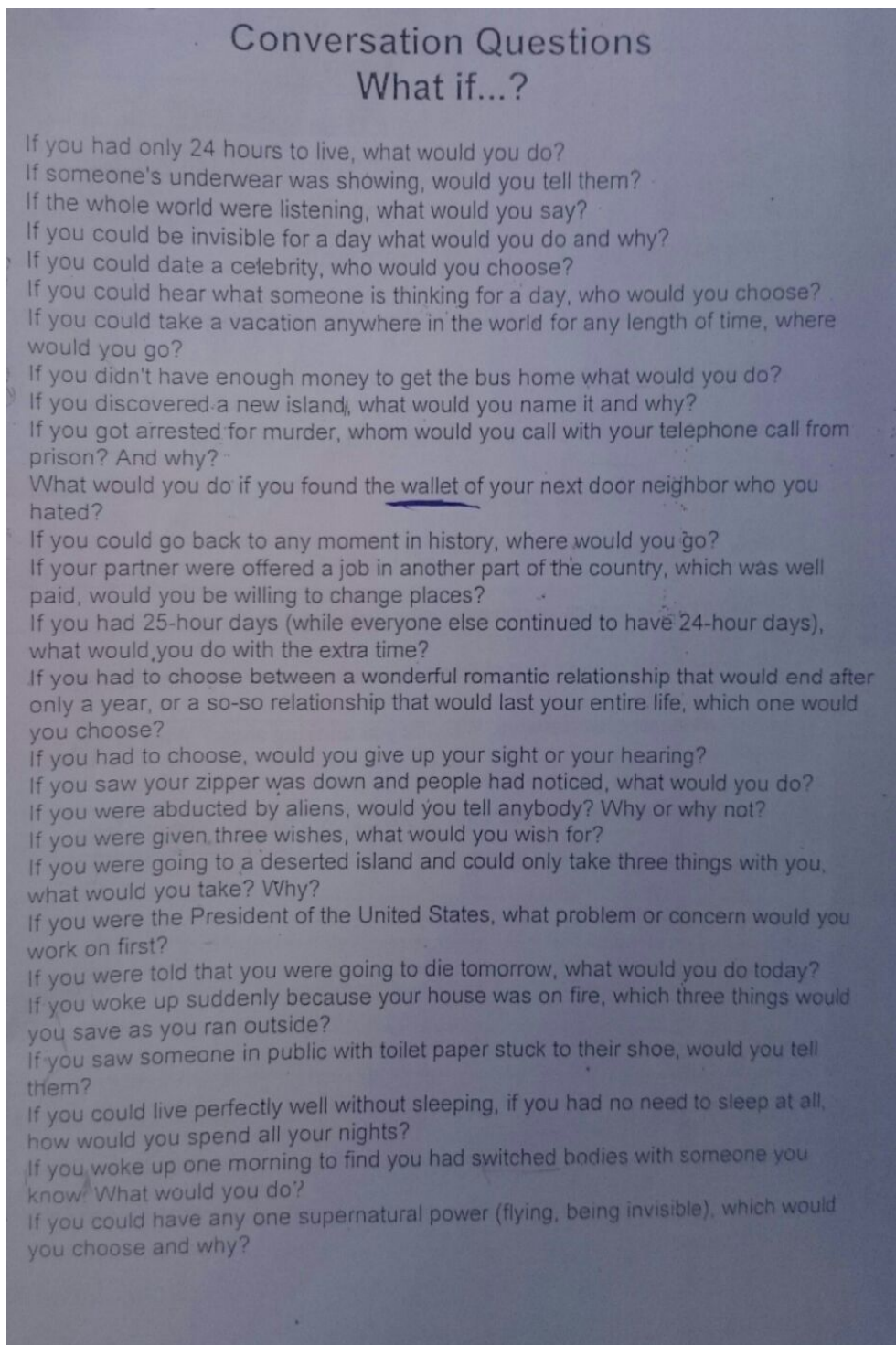
Essas imagens foram retiradas do grupo mencionado anteriormente no ato da interação comunicativa, os números telefônicos foram marcados para manter o sigilo com os alunos envolvidos nas atividades.

Levando em consideração a interação entre sujeitos citado por Rocha (2011), a elevação do quantitativo no contato com a língua alvo é o foco das atividades em análise e se a partir delas podemos ver resultados na comunicação oral, escrita, do acréscimo de vocábulos e no interesse em tornar-se individuais e autônomos em seu processo de aprendizagem.

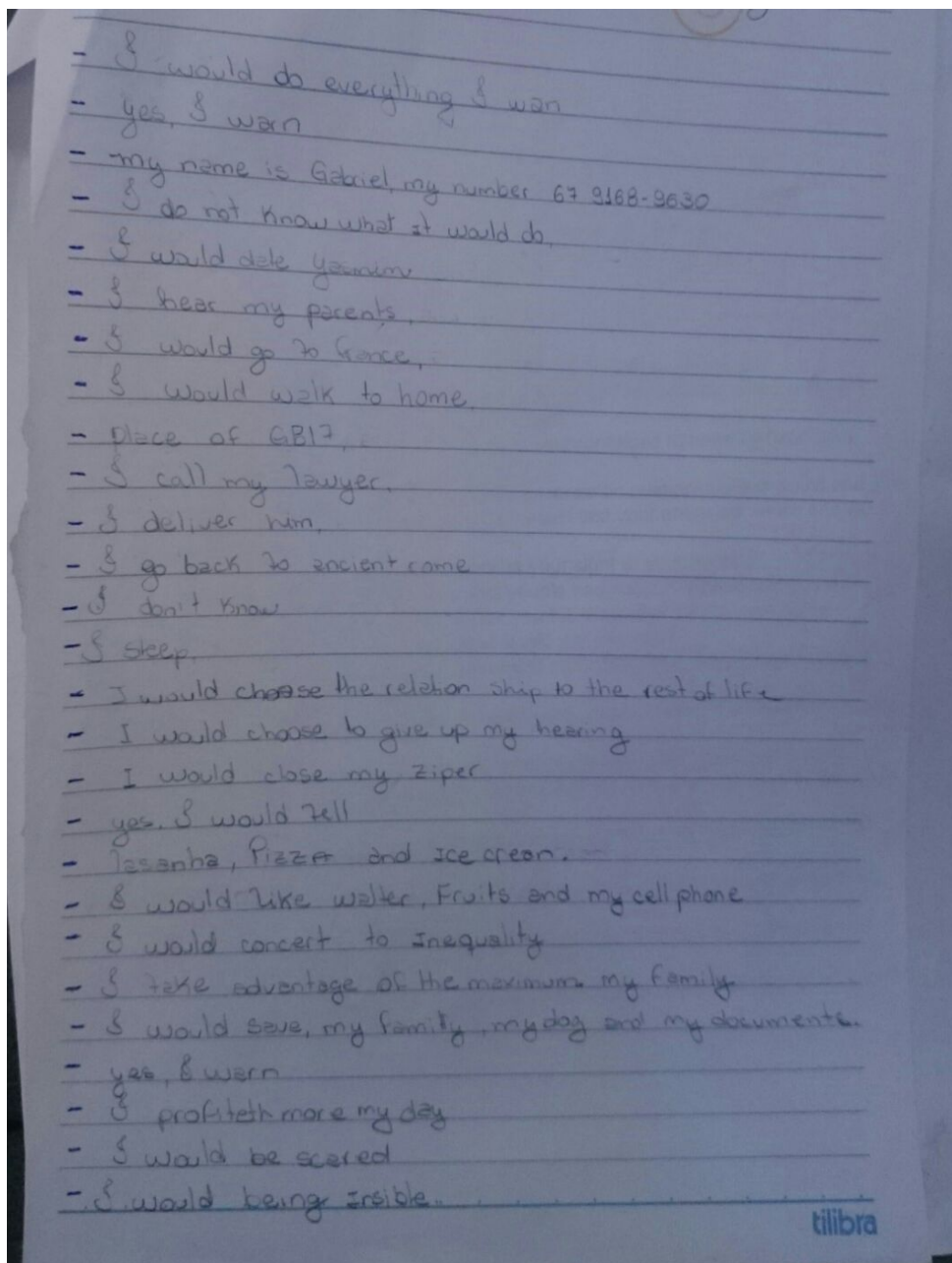
Demos início a criação de grupos no WhatsApp para cada sala, incluindo todos os alunos nesse grupo, até aqueles que não eram alfabetizados digitalmente, para esses, foi necessário um esforço maior para torná-los aptos à interação e participação nas atividades propostas. Após a criação desses grupos foi solicitado que todos os alunos transformassem a língua dos seus aplicativos, da língua portuguesa para a língua inglesa, o que gerou um certo desconforto inicialmente, mas que logo foi aceito por todos. Essa alteração faz parte do processo de imersão a língua alvo, o que promoveria a assimilação entre usuário e o aplicativo. Vemos o uso dos recursos digitais no processo de ensino como um processo integrador, que possibilitaria uma prática extra classe mais fácil, prazerosa e ágil para muitos alunos.

O uso desse aplicativo foi explicado em uma aula e dito que seria usado extraclasse, como forma de prática, imersão e aperfeiçoamento da língua alvo. A primeira atividade sugerida para a interação nos grupos criados, foi a primeira condicional da língua inglesa, sugerida por uma aluna do segundo ano do ensino médio do módulo inicial três, ela sugeriu esse conteúdo por dizer nunca ter apreendido na sua escola, portanto produzimos perguntas incluindo esse tema e dando início às atividades de pesquisa-ação.

Essa atividade foi produzida previamente em sala, trabalhando em pares, num modelo tradicional, escolhemos introduzir em sala para que pudessem sentir familiarizados com o exercício e para que logo pudessem dar continuidade de forma autônoma.



Modelo da atividade aplicada à turma imersa nessa pesquisa, perguntas impressas em folha A4 e entregue aos alunos. Arquivo pessoal.



Modelo da atividade aplicada à turma imersa nessa pesquisa, respostas entregue pelos alunos. Arquivo pessoal.

No fim dessa aula, foi solicitado aos alunos como atividade extraclasse, que dessem continuidade a atividade iniciada em sala de aula. Cada estudante deveria fazer uma pergunta dentre as existentes na lista e previamente exercitadas em sala, e todos os alunos poderiam interagir a essa pergunta feita.



Essa imagem foi retirada do grupo mencionado anteriormente, no ato da criação do mesmo.



Essa imagem foi retirada do grupo mencionado anteriormente, no início da prática comunicativa e interativa.

Essa prática possibilitou o aumento quantitativo do contato com a língua inglesa, possibilitando o exercício fonético, a interação entre estudantes e a exposição de situações hipotéticas, atividades essas que por ora são difíceis de exercer dentro das salas de aula nesses cursos de oferta gratuita, pois as salas de aula são numerosas, com média de trinta alunos por turma, o que impossibilita a prática expositiva individual.

Para identificar o momento da interação entre os alunos imersos nessa atividade, iremos descrever o diálogo anteriormente ilustrado entre dois alunos, Junior e Evelyn:

Junior: Hey guys – good morning – how are you? Let’s start exercise!

--ReMEMber – we can do eh exercise only speaking – no writing!

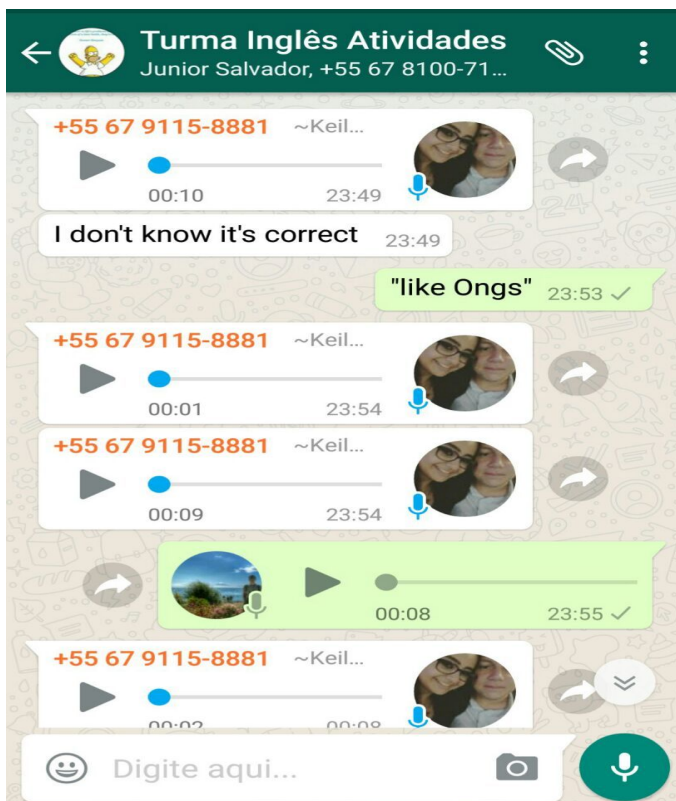
--well ... I start – Answer to me – Question five – If you could date a celebrity, who would you choose?

Eveny: HeLLO guys – good morning – Are you ok? I would choose (Chris Hemsworth) he is beautiful for all.

Junior: That is a great choice my friend!

Eveny: Thank you! ((risos))

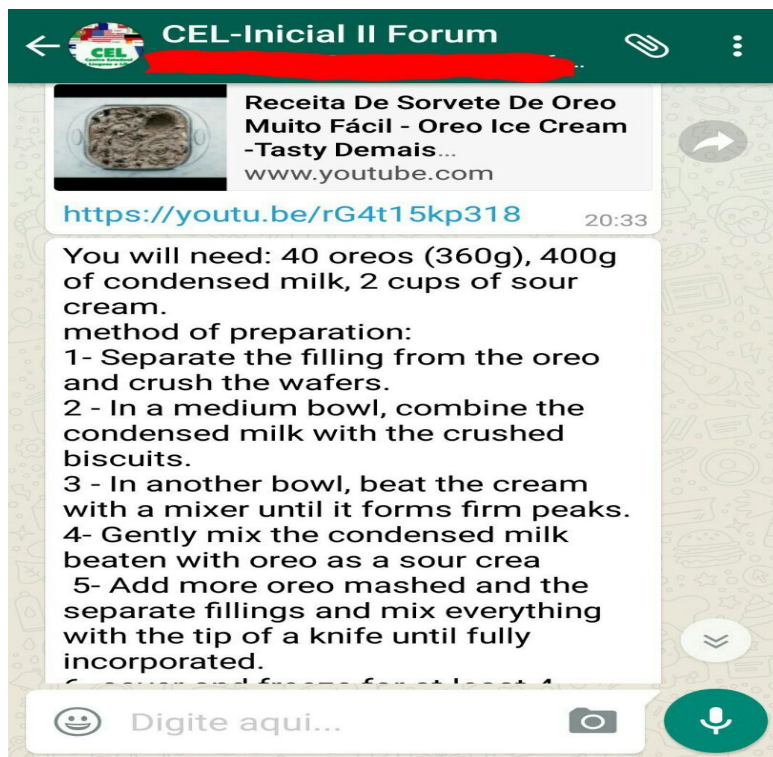
Podemos observar que a partir da criação dos grupos e da interação socioeducativa, sociolinguística e até sociocultural, tivemos uma melhora considerável nas produções escrita, tais como, na estrutura frasal, organização morfológica entre outras, assim como nas situações problema do dia a dia, por conta da aquisição de vocabulário, na fonética, por conta do exercício contínuo de ouvir e falar, a pronúncia da língua alvo tornar-se-á mais fática e coesa.



Além desses aspectos, acreditamos que essa pesquisa-ação pôde ter alcançado e ter sido praticado num quantitativo consideravelmente bom, por conta da facilidade do acesso ao aplicativo e por conta da motivação no processo de aprendizagem. Utilizamos os recursos desse aplicativo para aprimorar as práticas comunicativas, tais como;

A) Gêneros textuais:

Utilizamos distintos gêneros textuais para incentivar a prática interpretativa, um dos gêneros exercitados foi receita, solicitamos a construção de uma receita com exemplo em vídeo retirado do *Youtube* e incluso o *link* junto com a receita na língua alvo.

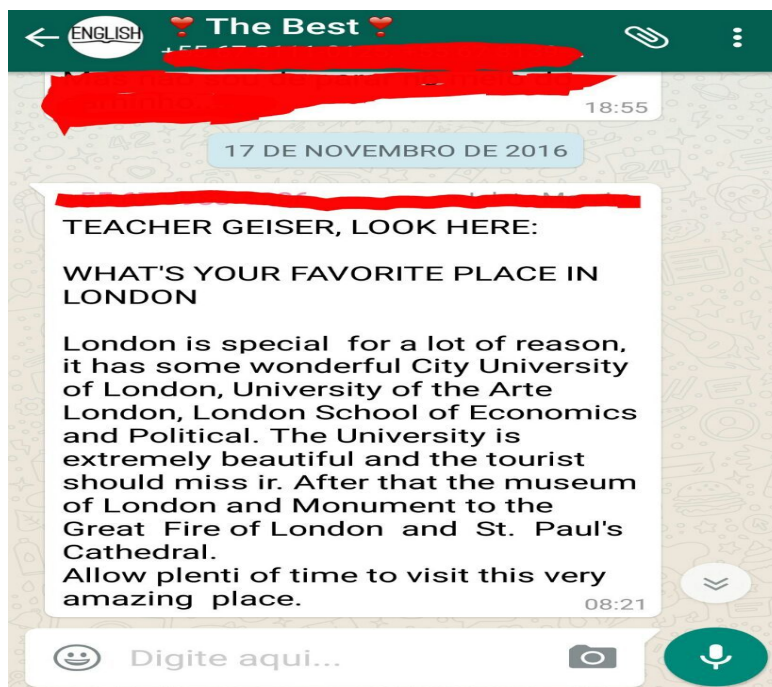


B) Identificação das incoerências/incoesões textuais:



Por meio da correção identificada desse aplicativo, podemos agilizar o processo de aprendizagem da escrita e identificar as marcas incoerentes/incoesas da língua inglesa.

C) Tarefas enviadas fora do contexto sala de aula:



Essa atividade é um modelo de tarefa enviada aos alunos por meio desse aplicativo e logo recebida pelo mesmo para correção. Esse processo tornou mais ágil, interativo e prazeroso para boa parte dos alunos inseridos nesse processo.

Ressaltamos a importância da prática oral, da interação social e da discussão de temas reais, na formação dos estudantes de cursos de língua inglesa, essas práticas foram possíveis e exercitadas nesse aplicativo e seus instrumentos. As práticas de ensino da forma padrão, não foi anulada ou isolada mas sim agregada, incluindo recursos extras para a melhora qualitativa do processo de ensino-aprendizagem e quantitativa no sentido de contato com a língua alvo. Ainda dentro dessa perspectiva de inclusão de recursos digitais no processo de ensino, acreditamos que deve sim ensinar a norma culta padrão por meio de várias formas de manifestação, seja ela oral e principalmente na escrita, sem o receio de que os estudantes venham perder a identidade linguísticas. O que foi trabalhado nesse processo, foram as distintas formas da comunicação entre elas o nosso foco principal na análise que é a oralidade, esses textos orais são na verdade a expressão sonora do texto escrito, ofertado a partir do texto escrito. Nessas apresentações orais nos respectivos grupos do WhatsApp, o estudante realiza a leitura do texto escrito ou ainda, a espontaneidade quando agregado os vocábulos e vocabulários necessários para tal estruturação, o que autor Marcuschi chamou de 'oralização da escrita'.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A abordagem comunicativa apresenta uma grande exploração entre cursos de idiomas, ensino regular, superior, entre outros, o que se diverge das práticas reais orais dentro das salas de aula, essas apresentam pouca exploração quanto a sua natureza, o que se intensifica quando inserimos uma perspectiva tecnológica dentro das escolas públicas, o nosso foco nesta pesquisa. O nosso interesse por esta questão se justificou por acreditarmos que muito se tem ainda a pesquisar e teorizar sobre este tema e seus reais desafios. Os objetivos do desenvolvimento da abordagem comunicativa e o uso do aplicativo WhatsApp no processo de ensino da Língua Inglesa, variam de acordo com as necessidades dos ouvintes. Logo percebemos que existem distintas necessidades ditadas por diferentes situações e por grupos heterogêneos, como é o caso da instituição analisada, essa heterogeneidade nos impossibilitava na interação dos estudantes de distintos grupos sociais, faixa etária, interesses culturais, entre outros, ou nos dificultava nas práticas diárias.

Dentro dessa perspectiva, nossa principal intenção foi dar voz aos alunos, já que exercemos na instituição pesquisada, a abordagem comunicativa. Inserir aspectos próximos das realidades sociais, permitir que o erro fizesse parte do processo de aprendizagem, ressaltar a comunicação efetiva e não apenas as falhas linguísticas.

Buscamos compreender como a comunicação desses estudantes era feita, a princípio em uma vertente quantitativa, visando a inclusão de uma pesquisa ação que fosse capaz de interagir com suas faces comunicativas já intituladas e praticadas. Nesse momento compreendemos que a força utilizada para a proibição do uso de celulares dentro da escola e das salas de aulas era maior que a importância comunicativa que eles poderiam nos proporcionar, foi que refletimos na possibilidade de inclusão dos celulares como instrumento agregador do processo de ensino e aprendizagem da língua inglesa.

A resistência nas escolas públicas de Campo Grande/Mato Grosso do Sul, na liberação desses aparelhos é grande, o que não foi diferente nessa instituição analisada, apresentação de leis estaduais, municipais, proibições administrativas e entre outros motivos, foram fatores que não nos fragilizou, ao contrário, nos fortaleceu. Buscamos brechas nessas leis para que fosse viabilizado nossa pesquisa ação.

Levando em consideração toda função exercida e praticada, podemos dissertar de forma conclusiva, sobre alguns aspectos positivos e negativos, vantagens e desvantagens do uso desse aplicativo.

Damos início a essa pequena discussão incluindo algumas desvantagens desse uso, são elas, o monitoramento dos alunos ao professor como forma de obrigação em responder as suas mensagens de forma instantâneas, porém esse aspecto já é vivido por muitos de nós, quando fazemos uso desse aplicativo, tornou-se uma obrigação responder de forma rápida e se isso não for feito é interpretado como um desprezo do leitor. Outro aspecto são as barreiras enfrentadas ou que podem surgir, dentro das instituições, pois mesmo com a evolução das tecnologias, os aparelhos de celular ainda são vistos por muitos, apenas como ferramenta de entretenimento, quando podemos explorar de uma forma vasta e rica em distintas áreas de aplicabilidade. E por fim, alguns aspectos gerais, tecnológicos ou não, que podem desacelerar e por momentos, impossibilitar atividades interativas, como, falta de bateria nos celulares dos participantes, não ter crédito, a companhia de distribuição de rede está sem sinal, ser roubado e não ter condições de adquirir outro celular entre outros motivos.

Mas também temos aspectos positivos, como os já citados nessa dissertação, mas iremos destacar alguns deles com o intuito de objetivar essa discussão. A rapidez em comunicar seus pensamentos, de exemplificar conteúdos gramaticais as vezes complexos para eles, mas que fora do contexto da sala de aula é visto com mais leveza, a interação somou para a aprendizagem dos envolvidos, conectando os alunos dentro e fora da sala de aula, estendendo o processo de ensino e aprendizagem para fora da sala de aula e para aonde eles quisessem.

Houve uma melhora significativa nas práticas orais, por distintos motivos como, o exercício diário de falar e ouvir, pois os próprios alunos ajudavam os colegas quando percebiam uma incoesão fonética, o que acrescentou não só naquele que foi corrigido, mas em todos os participantes. A inclusão de aspectos pessoais como, músicas, imagens, mensagens, entre outros, também foi um ponto positivo, pois podemos analisar os aspectos culturais e sociais de todos os alunos, desde o mais extrovertido até o mais tímido, que nesse grupo se mostrou interativo e participativo, pois tinha em mãos um objeto que o possibilitava expressar seus conhecimentos e suas dúvidas. Acreditamos que todo processo foi válido e podemos aprender muito com a interação entre alunos-alunos e alunos-professor.

Antes de apresentarmos a nossa proposta, pesquisamos diferentes teorias que discutiram sobre as práticas tecnológicas nas interações verbais, com a intenção de mencionar em que medida a nossa abordagem se assemelhava ou divergia das demais, sem, contudo, julgá-las ou censurá-las. Nosso interesse residiu em explicitar, para o leitor, os motivos que nos levaram a procurar, na abordagem comunicativa, os fundamentos para a análise das tecnologias, suas faces interativas, aspectos socioculturais, buscando a

compreensão e a interpretação sob diferentes perspectivas, favorecendo uma melhor compreensão desse objeto. Assim sendo, argumentamos que apenas a abordagem comunicativa e interativa permitia em uma perspectiva tecnológica, possibilitou ao mesmo tempo, (I) alcançar pessoas desmotivadas e ou defasadas (II) exercitar diariamente as quatro habilidades do processo comunicativo, (III) aproximar realidades socioculturais, (IV) abranger vocabulário, (V) praticar a língua alvo em qualquer local com acesso à Internet, (VI) verificar seus equívocos junto com outros colegas em um processo de verificação, fatores essenciais para o nosso objetivo.

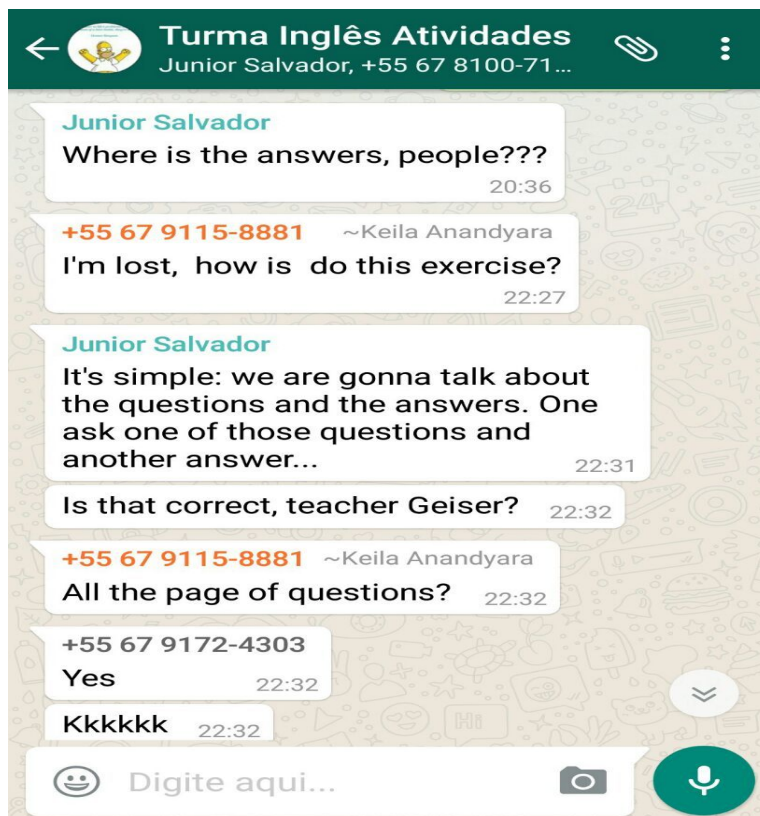
Desta forma, a conclusão da nossa pesquisa se deu a partir da exposição dos dados coletados para a análise, na qual ressaltamos como a compreensão oral dos alunos foi abordada em distintas faces. As questões de pesquisa tiveram o objetivo de destacar a abordagem comunicativa e as tecnologias na Língua Inglesa, com distintas vertentes no sentido de se criar uma base mais ampla desta habilidade e ao mesmo tempo analisar os mecanismos utilizados em sala de aula que favoreçam o desenvolvimento da comunicação oral. Concluímos que a presente pesquisa serviu para desencadear uma reflexão acerca do uso do celular e do aplicativo WhatsApp dentro das salas de aulas e a possibilidade de aperfeiçoamento das habilidades de compreensão oral ou de outras habilidades que esse nos possibilita, levando em consideração suas especificidades que não lhe permitem ser interpretadas do mesmo modo em distintos contextos.

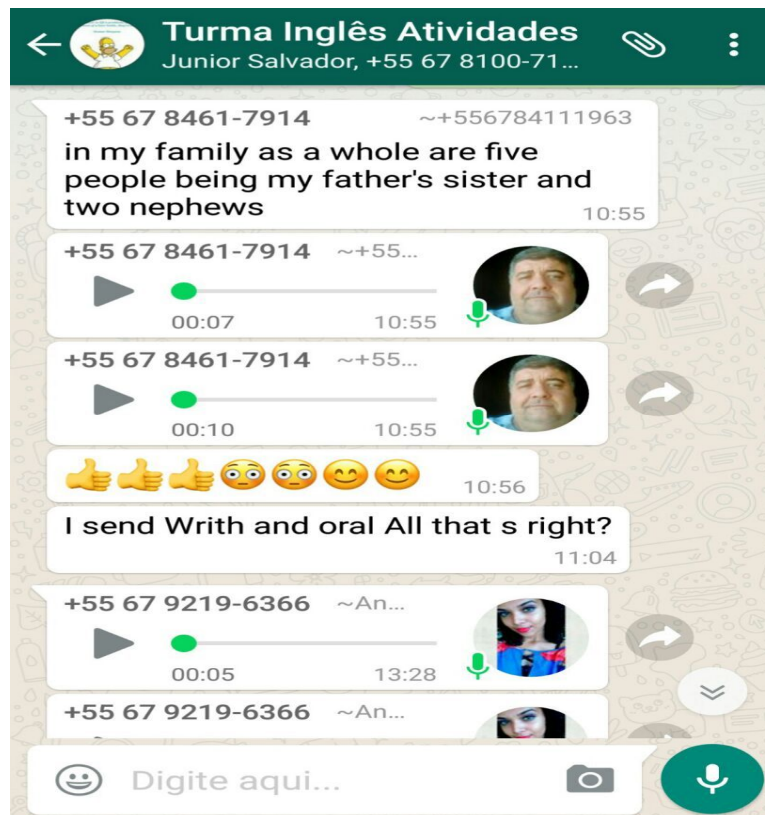
Os grupos criados serão mantidos, por decisão dos alunos, e seguiremos com as atualizações desse ou de outros aplicativos e quem sabe, inserir outras habilidades para que possamos continuar capazes de aprender e ensinar.

ANEXOS

Produções efetivas dos alunos









BIBLIOGRAFIA

ARAGÃO, R.M.R. **Reflexões sobre Ensino, Aprendizagem, Conhecimento**. In: Revista Ciência & Tecnologia, n.3. Piracicaba: UNIMEP, 1993.

ASSMANN, H. **Alguns toques na questão “O que significa aprender?”**. In: Revista Impulso, n.21. Piracicaba: UNIMEP, 1997.

AUSTIN, J. L. **How to do things with words**. Oxford: Clarenton Press/Deutsche Übersetzung: Zur Theorie der Sprechakte. Stuttgart: Reclam, 1972.

BAILEY, K. **The best-laid plans: teachers’ in-class decisions to depart from their lesson plans**. In: Baley, K. & Nunan, D. (org.) *Voices from the language classroom*. New York: Cambridge University Press, p. 15-40, 1996.

BERMAN, Marshall. **Tudo que é sólido desmancha no ar; a aventura da modernidade**. Trad. Carlos F. Maisés. 6º ed. São Paulo: Companhia das letras. 1988

Brasil. Presidência da República. Secretaria de Comunicação Social. **Pesquisa brasileira de mídia 2015: Hábitos de consumo de mídia pela população brasileira**. – Brasília: Secom, 2014.

BRINKER, Klaus. **Aspekte der Textlinguistik zur Einführung**. In: _____. *Aspekte der Textlinguistik*. (Germanistische Linguistik). Hildesheim, Zürich, New York, 1991.

BROWN, H. D. **Teaching by principles: na interactive approach to language pedagogy**. New Jersey: San Francisco State Univesrsity, 1994.

BROWN, H. D. **Principles of language learning and teaching**. Englewood Cliffs, New Jersey: Prentice Hall, 1997.

CANDAU, V.M. Mesa 20 anos de Endipe. **A Didática hoje: uma agenda de trabalho**. In: CANDAU, V.M. (org). *Didática, currículo e saberes escolares*. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.
CAPRA, F. *A teia da Vida*. São Paulo: Cultrix, 1999.

CHERKI, Alice. **Frantz Fanon: A Portrait**. Trans. Nadia Benabid. Ithaca, NY: Cornell University Press, 2006.

COLL, Cesar, Palacios, J. e Marchesi, A. (org) **Desenvolvimento Psicológico e Educação. Psicologia da Educação**. Vol.2. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

CUBAN, L. **Teachers and machines**. The classroom use of technology since 1920. Educational Technology. New York: Teachers Colleges Press, 1986.

DAMÁSIO, A. **O erro de Descartes: emoção, razão e cérebro humano**. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

DE WAAL, Cornelis. (2007). **Sobre Pragmatismo**. São Paulo: Edições Loyola.

DUARTE, Junior. **Gestão de Riscos**. EUA: Editora Pearson, 2008.

El País, publicado em 23 FEV 2015 - 18:43, São Paulo. Por HELOÍSA MENDONÇA
Conheça a Geração Z: nativos digitais que impõem desafios às empresas

Elias P. Duarte Jr, Andrea Weber, Keiko V.O. Fonseca, "**Distributed Diagnosis of Dynamic Events in Partitionable Arbitrary Topology Networks,**" *IEEE Transactions on Parallel and Distributed Systems*, ISSN 1045-9219, Vol. 23, No. 8, pp. 1415-1426, 2012.

FERREIRO, E. **Alfabetização em processo.** São Paulo: Cortez, 1986.

FERREIRO, E. **Os filhos do analfabetismo.** Porto Alegre: ARTMED, 1990.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e Punir: nascimento da prisão.** Trad. Lígia M. Ponde Vassalo. Petrópolis: Vozes, 1987.

FREIRE, P. **A educação do futuro.** In: Caderno Prosa & Verso. Jornal O Globo, 24/05/97.

GERAÇÕES – acessado em 22/06/2016, 12:46.
 <<http://revistagalileu.globo.com/Revista/Galileu/0,,EDG87165-7943-219,00-GERACAO+Y.html>>

GIBSON, Nigel C. Fanon: **The Postcolonial Imagination.** Cambridge, UK: Polity Press, 2003.

GIROUX, H. A. **Repensando a linguagem da Escola.** In: GIROUX, H. A. Os professores como intelectuais: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem. Artes Médicas: Porto Alegre, p. 33-41, 1997.

INEP. "Manifesto dos Pioneiros da Escola Nova". **Revista brasileira de estudos pedagógicos.** – v. 1, n. 1 (jul. 1944). – Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, 1944 – Publicação oficial do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais.

JOYCE, Michael. "Sustituyendo al autor: 'Un libro en ruinas'". In: Nunberg, Geoffrey (comp.). El futuro del libro. In: NUNBERG, Geoffrey (comp.). El futuro del libro. Barcelona: Paidós, 1998.

KALANTZIS, M., & Cope, W. **Multiliteracies in Education.** Blackwell. 2013.

KINCHELOE, J. L. **Modernismo e passividade cognitiva da educação técnica do professor.** In: KINCHELOE, J. L. A formação do professor como compromisso político: mapeando o pós-modernismo. Artes Médicas: Porto Alegre, p. 11-25, 1997.

KINGWELL, Mark. **The world we want: restoring citizenship in a fractured age.** Toronto: Viking, 2000.

KRAMER, Rita. **Maria Montessori.** Chicago: University of Chicago Press. p. 60, 1976.

KUMARAVADIVELU, B. **The post-method: (E) merging strategies for second/foreign language teaching.** In: TESOL Quarterly 28, p. 27-48, 1994.

LARSEN-FREEMAN, D. **Techniques and principles in language teaching**. Hong Kong: Oxford University Press, 2000.

LOURENÇO FILHO, M. B. **Introdução ao estudo da Escola Nova**. São Paulo, Melhoramentos, 1978.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M.E.D.A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São MARSHALL MACLUHAN. Os meios de comunicação com extensões do homem. Tradução de Décio Pignatari. Editora Cultrix São Paulo. 1964.

MATURANA, H & VARELA, F. **A árvores do conhecimento**. Campinas: Psy II, 1995.

MELO, Patrícia B. **Um passeio pela História da Imprensa: O espaço público dos grunhidos ao ciberespaço**. *Revista Comunicação & informação, da Faculdade de Comunicação e Biblioteconomia da Universidade Federal de Goiás*, V. 8, n. 1, (jan./ jun. 2005). Disponível em: <<http://www.fundaj.gov.br/>>. Acesso em 31 de julho de 2016.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. <Disponível em <http://portal.mec.gov.br/>>

MORAES, M. C. **"Informática educativa no Brasil: um pouco de história"**. Em Aberto, Brasília, ano 12, n. 57, jan.-mar. 1993.

MORIN, E. **O enigma do homem**. Para uma nova antropologia. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

OLIVEIRA, Sidnei Geração Y: **Ser potencial ou ser talento? faça por merecer**. São Paulo: Integrare Editora, 2011.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS, **O uso da Banda Larga no Mundo**. Genebra: União Internacional de Telecomunicações (UIT), 2015. Disponível em: <<http://www.broadbandcommission.org/Documents/reports/bb-annualreport2015.pdf>>. Acesso em 31 de julho de 2016.

PAPERT, Seymour. **Logo: computadores e educação**. Tradução de José Armando Valente, Beatriz Bitelman. Afira V. Ripper. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1986. Paulo, EPU, 1986.

PRABHU, N. S. **There is no best method – why?** TESOL Quarterly 24, p. 161-176, 1990.

Quadro das dez principais vantagens do uso da lousa digital. Disponível em: <<http://www.positivoteduc.com.br/em-pauta/10-beneficios-lousa-interativa-sala-aula/>>. Acesso em: 29 de julho de 2016.

RAMOS, Márcio R. V. **O uso da Interna na sala de aula**. *LENPES-PIBID de Ciências Sociais – UEL*, Londrina, novembro de 2012. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/lenpes-pibid/>. Acesso em 31 de julho de 2016.

RICHARDS, J. C. & RODGERS, T. **Approaches and methods in language teaching**. New York: Cambridge University Press, 2001.

- RICHARDS, J. C. **Communicative Language Teaching Today**. Cambridge: Cambridge University Press, 2006.
- ROCHA, M. O. **Opções metodológicas e aquisição de Língua Estrangeira – Inglês – em cursos livres**. Ijuí: UNIJUÍ, 2011
- SAVIANI, D. **Escola e Democracia**. São Paulo, Cortez, 1985.
- SEARLE, J. R. **Speech Acts**. Cambridge: University Press, 1969.
- SEGEBERG, Harro. **Literatur im Medienzeitalter**. Darmstadt, Wiss. Buchgesellschaft, 2003, p. 05.
- SILVA, Marco. **Sala de aula interativa**. Rio de Janeiro: Quartet, 2002.
- SOUSA, Jorge Pedro. **Elementos de Teoria e Pesquisa da Comunicação e dos Media**. Porto : Universidade Fernando Pessoa, 2003.
- SOUZA, Osvaldo Rodrigues de. **O que é a História? História Geral** 30 ed. São Paulo: Editora Ática. p. 5-6. (1990).
- TAPSCOTT, Don. **Geração Digital – crescente e irreversível ascensão da Geração Net**. (Tradução de Ruth Gabriela Bahr). São Paulo: Makron Books, 1999.
- ULRICH, John. M. **GeXnesis**. The University of Wisconsin Press. England, 1962.
- VEIGA-NETO, A. **Crítica Pós-estruturalista e Educação**. Porto Alegre: Sulina, 1995.
- VIGOTSKI, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. Trad. de José Cipolia Neto; Luís Silveira Menna Barreto, Solange Castro Afeche. 6ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- _____. Professores como intelectuais transformadores. In: GIROUX, H. A. **Os professores como intelectuais: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem**. Artes Médicas: Porto Alegre, p. 157-164, 1997.
- _____. **Toward a postmethod pedagogy**. In: TESOL Quarterly 35, p. 537-60, 2001.
- ALLWRIGHT, D. **The death of the method**. Plenary paper for the SGAV Conference, Carleton University: Ottawa, may, 1991.